



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

LETICIA BORTOLO MARTINS

PROJETOS NÃO CONSTRUÍDOS DE FÁBIO MOURA
PENTEADO PARA CAMPINAS: O MUSEU DO CAFÉ

CAMPINAS

2022

LETICIA BORTOLO MARTINS

**PROJETOS NÃO CONSTRUÍDOS DE FÁBIO MOURA
PENTEADO PARA CAMPINAS: O MUSEU DO CAFÉ**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, para obtenção do título de Mestra em Arquitetura, Tecnologia e Cidade, na área de Arquitetura, Tecnologia e Cidade.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Tagliari Florio

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO OU TESE DEFENDIDA PELA ALUNA LETICIA BORTOLO MARTINS E ORIENTADA PELA PROFA. DRA. ANA MARIA TAGLIARI FLORIO.

ASSINATURA DA ORIENTADORA

CAMPINAS

2022

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Área de Engenharia e Arquitetura
Rose Meire da Silva - CRB 8/5974

M366p Martins, Leticia Bortolo, 1995-
Projetos não construídos de Fábio Moura Penteadado para Campinas : o
Museu do Café / Leticia Bortolo Martins. – Campinas, SP : [s.n.], 2022.

Orientador: Ana Maria Tagliari Florio.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade
de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo.

1. Fábio Moura Penteadado. 2. Projetos não construídos. 3. Arquitetura
moderna - São Paulo. 4. Arquitetura moderna - Brasil. 5. Projeto arquitetônico.
I. Florio, Ana Maria Tagliari, 1977-. II. Universidade Estadual de Campinas.
Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. III. Título.

Informações Complementares

Título em outro idioma: Unbuilt projects by Fábio Moura Penteadado for Campinas : the
Museu do Café

Palavras-chave em inglês:

Fábio Moura Penteadado

Unbuilt projects

Modern architecture - São Paulo

Modern architecture - Brazil

Architectural project

Área de concentração: Arquitetura, Tecnologia e Cidade

Titulação: Mestra em Arquitetura, Tecnologia e Cidade

Banca examinadora:

Ana Maria Tagliari Florio [Orientador]

Ivo Renato Giroto

Cláudio Lima Ferreira

Data de defesa: 20-12-2022

Programa de Pós-Graduação: Arquitetura, Tecnologia e Cidade

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-5475-0160>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/8225687259741743>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade

LETICIA BORTOLO MARTINS

**PROJETOS NÃO CONSTRUÍDOS DE FÁBIO MOURA
PENTEADO PARA CAMPINAS: O MUSEU DO CAFÉ**

Dissertação de Mestrado aprovada pela Banca Examinadora, constituída por:

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Tagliari Florio - Presidente e Orientadora

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - FECFAU

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Prof. Dr. Ivo Renato Giroto

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU

Universidade de São Paulo - USP

Prof. Dr. Cláudio Lima Ferreira

Instituto de Artes - IA

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

Campinas, 20 de dezembro de 2022

In memoriam

Fábio Moura Penteado

Dedico este trabalho aos meus pais, **Rita de Cássia e Devanir**,
e à minha irmã, **Rafaela**.

AGRADECIMENTOS

Durante o período em que me dediquei a ser aluna especial e posteriormente ao processo seletivo do mestrado, em suas três etapas, foram muitas provações. No entanto, Deus nunca me abandonou e sempre me lembrava: “**seja forte e corajosa!**” (Josué 1:9).

Ter uma rede de apoio sólida é uma das partes mais importantes para um pesquisador. Agradeço a todos que de alguma forma me deram forças para lutar, abraços para continuar e sorrisos para acalmar.

Aos meus pais, **Rita de Cássia** e **Devanir**, que sempre acreditaram e me incentivaram a ir atrás dos meus sonhos, agradeço o carinho e suporte em todos os momentos da minha vida. Vocês são meus maiores exemplos de perseverança e fé. Obrigada!

À minha irmã **Rafaela**, por ser a minha companheira inseparável. Mesmo distante sempre se faz presente, me dando forças, motivação e carinho. Obrigada!

Aos meus avós paternos, **Gerson** e **Maria**, por todo apoio e amor que me deram. Vô, sempre vou me lembrar do seu coração afetuoso. Vó, você é meu exemplo de força e propósito. Obrigada!

Aos meus avós maternos, **Wilson** e **Francisca**, por todo cuidado, incentivo e aprendizado. Vô, hoje vejo que a escolha da minha profissão não foi à toa, veio de você. Vó, você é meu exemplo de fé, cuidado com o próximo e de amor pelo ato de ensinar. Obrigada!

Aos **meus familiares, tios e primos**, por todo carinho, cuidado, amor e incentivos acadêmicos. Obrigada!

Ao **Caio Xavier**, pelo companheirismo, força, paciência, amor e por sempre me lembrar dos meus feitos e capacidade. “A vida é muito mais feliz com você”. Obrigada!

Ao **Fábio Moura Penteado**, por todos os aprendizados ao longo desse trabalho. À equipe do **Arquivo Fábio Penteado, Adriana Moura Penteado e Angélica Medeiros Ribeiro**. Obrigada!

À minha orientadora **Prof^a. Dr^a. Ana Tagliari**, pela confiança em meu trabalho desde o início, pela orientação, compreensão e pelo conhecimento transmitido durante o

meu percurso na pós-graduação. Obrigada!

Aos professores **Ivo Giroto**, **Eunice Abascal** e **Cláudio Lima Ferreira** pelas pertinentes e valiosas contribuições à pesquisa na banca de qualificação e na defesa. Obrigada!

À **Unicamp**, ao **Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade**, à **FECFAU**, aos membros da secretaria, em especial à **Rosana Kelly** e **Eduardo Estevam**, e aos **professores**. “O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos”, Eleanor Roosevelt. Foi a realização de um sonho estar com vocês nessa **Universidade!** Obrigada!

Aos amigos de sempre: **Ana Flávia Pessoa**, **Amanda Lima**, **Grasielli Montanher**, **Ianara Sotto**, **Lara Pigozzi**, **Murilo Miola**, **Paula Albertoni** e **Luana Fidelis** por renovarem o fôlego sempre que necessário e me acolherem sempre que precisei. Em especial, **Vitória Sanches**, amiga, arquiteta e mestranda: com você sempre partilhei os mesmos momentos. Obrigada!

Às amigas do grupo de pesquisa: **Heloísa Pereira**, **Ana Bastos** e **Beatriz Maia**. Foram anos de companheirismo e muito aprendizado. Sem vocês, muitas etapas teriam sido infinitamente mais desafiadoras. Como sempre afirmamos: do mestrado para a vida! Obrigada!

À **Prof^a. Dr^a. Sheila Franceschini**, minha tia e madrinha, e **Renato Cavalcante** por todas as conversas e revisões do texto. Obrigada!

Às amigas de graduação e arquitetas: **Rafaella Rúbia**, **Yasmin Perosso** e **Jacqueline Saab**, por todo incentivo e apoio. Obrigada!

E a **Deus** e à **Nossa Senhora Aparecida** por nunca me desampararem e a quem dirijo minha maior gratidão. Obrigada!

O presente trabalho foi realizado com apoio da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)**.

Código de Financiamento 001: 88887.621539/2021-00.

Um edifício pode ter um uso específico, mas nunca deve compartimentar ou excluir o mundo em mudança. Um edifício deve conviver com o mundo, convidando a participação ativa do usuário, assumindo um caráter quase didático ao aceitar e provocar uma constante redescoberta do papel e a consequente mudança em sua função social.

Jorge Czajkowski¹

¹EMANUEL, 1980, p. 617, tradução da autora.

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema de estudo a arquitetura de Fábio Moura Penteado (1929-2011), a partir da listagem de suas obras, visita ao acervo do arquiteto, análise de seu livro, dos textos e pesquisas sobre sua arquitetura. Penteado foi um arquiteto muito importante, tanto em âmbito regional como nacional. Expressiva e singular, sua arquitetura não acompanha somente os ensinamentos e a linguagem difundidos pela Escola Paulista, mas também apresenta outras possíveis inspirações e referências. O objetivo deste trabalho é analisar a obra do arquiteto Fábio Penteado para sua cidade natal, Campinas, tendo como foco o Museu do Café, verificar a importância de exemplares de projetos não construídos dentro da obra do arquiteto, além de contribuir para pesquisas voltadas à sua arquitetura, arquitetura paulista e análise de projetos não construídos. A metodologia compreendeu as seguintes etapas: revisão bibliográfica, listagem dos projetos encontrados, visita ao acervo para encontro de material iconográfico e análise do objeto de pesquisa que se desenvolveu após o redesenho bidimensional e tridimensional do projeto a partir dos desenhos originais. Este trabalho tem como objetivo compreender e analisar os projetos com a finalidade de ampliar o conhecimento na área, revelar estratégias usadas pelo arquiteto e aprender sobre projetos de arquitetura. Ao final, este trabalho contribui para a valorização de projetos não construídos como parte importante da obra do arquiteto. Analisar e conhecer esses projetos demonstram uma correta compreensão do conjunto de sua obra, além de antecipar estudos, soluções e estratégias de arquitetura que foram consolidados em outros projetos posteriores.

Palavras-chave: Fábio Moura Penteado; Projetos não construídos; Arquitetura moderna - São Paulo; Arquitetura Moderna - Brasil; Projeto arquitetônico.

ABSTRACT

This research has as its subject of study the architecture of Fábio Moura Penteado (1929-2011), from the list of his works, visit to the architect's collection, analysis of his book, texts and research on his architecture. Penteado was a very important architect, both regionally and nationally. Expressive and unique, his architecture not only follows the teachings and language spread by Escola Paulista, but also presents other possible inspirations and references. The objective of this work is to analyze the work of the architect Fábio Penteado for his hometown, Campinas, focusing on the Museu do Café, to verify the importance of examples of projects not built within the architect's work, in addition to contributing to research aimed at its architecture, paulista architecture and analysis of unbuilt projects. The methodology comprised the following steps: bibliographic review, listing of projects found, visit to the collection to find iconographic material and analysis of the research object that was developed after the two-dimensional and three-dimensional redesign of the project from the original drawings. This work aims to understand and analyze projects in order to expand knowledge in the area, reveal strategies used by the architect and learn about architectural projects. In the end, this work contributes to the appreciation of unbuilt projects as an important part of the architect's work. Analyzing and knowing these projects demonstrate a correct understanding of his work as a whole, in addition to anticipating studies, solutions and architectural strategies that were consolidated in later projects.

Keywords: Fábio Moura Penteado; Unbuilt projects; Modern architecture - São Paulo; Modern Architecture - Brazil; Architectural project.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. O ARQUITETO FÁBIO PENTEADO	21
2. PROJETOS NÃO CONSTRUÍDOS DE FÁBIO PENTEADO	28
2.1 Panorama sobre os projetos de Fábio Penteado	28
2.2 Sobre projetos não construídos em arquitetura	35
2.3 Projetos não construídos de Fábio Penteado para Campinas	36
2.3.1 Paço Municipal de Campinas (1956)	37
2.3.2 Museu do Café (1960)	38
2.3.3 Sede do Clube de Campo do Jockey Clube de São Paulo (1962)	38
2.3.4 Teatro de Ópera de Campinas (1966)	39
2.3.5 Hotel Palácio dos Azulejos (1968)	41
2.3.6 Estação de Tratamento de Água de Campinas III (1968)	41
2.3.7 Parque dos Anciãos (1968)	42
2.3.8 Condomínio Iguatemi (1972)	44
2.3.9 Loteamento da Federação de Entidades Assistenciais de Campinas (1972)	44
2.3.10 Condomínio Sunshine (1972)	46
2.3.11 Centro de Convenções e Exposições (1988)	46
2.3.12 Estação Ferroviária Central de Campinas – Fepasa (1989)	47
2.3.13 Parque Guanabara (1989)	48
2.3.14 Edifício Comercial Club (1996)	48
2.3.15 Hotel Lagoa do Taquaral (1998)	49
2.3.16 Teatro Laboratório de Artes Cênicas e Corporais Da Unicamp (2002)	50
3. DÉCADA DE 1960 E SELEÇÃO DO PROJETO	53

3.1 A importância da década de 1960 e três projetos relevantes	53
3.1.1 Fórum de Araras	55
3.1.2 Teatro Municipal de Piracicaba	57
3.1.3 Centro de Convivência Cultural de Campinas	59
3.2 A década de 1960 e as possíveis referências arquitetônicas	63
3.3 Visita ao acervo e seleção do objeto de pesquisa	67
4. MUSEU DO CAFÉ: PROJETO, ANÁLISE E DISCUSSÃO	70
4.1 Identificação do projeto	70
4.2 Documentos originais e informações obtidas no acervo	71
4.3 O projeto	77
4.3.1 Estudo inicial	78
4.3.2 Conceito, partido e técnica	79
4.4 Análise do projeto e discussão	85
4.4.1 Circulação e percurso em arquitetura	85
4.4.2 Organização espacial e circulação por meio de simulações dinâmicas	86
4.4.3 Intenções projetuais identificadas	93
I. Continuidade entre espaço urbano e projetado	93
II. Aproveitamento da topografia	95
III. Arquitetura indutora do urbanismo e da solidariedade entre os homens	97
IV. Continuidade visual e espacial entre natureza e paisagem inserida ao projeto	98
V. Recuperando histórias ou tradições locais	101
VI. Circulação vertical	104
VII. Irradiação	105
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	113

INTRODUÇÃO



Monumento Comemorativo aos Trinta Anos de Goiânia (1965)

Fonte: Penteadó, 1998, p. 95. Adaptação: Leticia Bortolo Martins, 2022.

INTRODUÇÃO

A Arquitetura Moderna Brasileira, que prosperou ao longo do século XX, pode ser dividida em dois grandes grupos: Rio de Janeiro, entre 1930 e 1950, e São Paulo, entre 1960 e 1970. Como ênfase desta pesquisa, o grupo paulista, que tinha como preceptor Vilanova Artigas (1915-1985), era constituído por jovens arquitetos formados em meados de 1950 pelas faculdades de arquitetura da Universidade de São Paulo e do Mackenzie. Dentre esses arquitetos, pode-se citar brevemente: Carlos Millan (1927-1964), Paulo Mendes da Rocha (1928-1921), Fábio Moura Penteado (1929-2011), Alfredo Paesani (1931-2010) e Eduardo de Almeida (1933-).

Fábio Moura Penteado foi um arquiteto muito importante, tanto em âmbito regional como nacional. Expressiva e singular, sua arquitetura não acompanha somente os ensinamentos e a linguagem difundidos pela Escola Paulista, mas também apresenta outras possíveis referências.

O interesse em estudar a arquitetura de Penteado surgiu em 2018, em uma disciplina cursada ainda como aluna especial na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O primeiro objetivo estava em encontrar arquitetos que fossem de Campinas ou que tivessem alguma relação forte com a cidade. Nessa pesquisa, dentre vários arquitetos, surgiu o importante nome de Fábio Penteado e, com ele, sua arquitetura com formas e pensamentos únicos, pouco vistos entre os arquitetos de sua época e que serão citados ao longo dessa dissertação.

O objetivo deste trabalho é analisar a obra do arquiteto Fábio Penteado para sua cidade natal, Campinas, tendo como foco o Museu do Café, e verificar a relevância de exemplares de projetos não construídos dentro da obra do arquiteto, além de contribuir para pesquisas voltadas à análise de projetos não construídos, à arquitetura de Fábio Moura Penteado e à arquitetura paulista.

O recorte do objeto desta pesquisa foi definido após a listagem de todas as suas obras, seguindo os seguintes critérios: I. Projetos não construídos; II. Projetos elaborados para Campinas, sua cidade natal, e segunda cidade com maior número de projetos; III. Projetos de edifícios públicos; e IV. Projetos com materiais iconográficos disponíveis no acervo do arquiteto.

O contato pessoal com o acervo de Penteadó foi muito importante para o direcionamento da pesquisa, pois foi possível ter acesso a fontes primárias praticamente desconhecidas.

O pressuposto desta pesquisa envolve a valorização de projetos não construídos como parte importante da obra do arquiteto. Analisar e conhecer esses projetos demonstram uma correta compreensão do conjunto de sua obra, além de antecipar estudos, soluções e estratégias de arquitetura que podem ter sido consolidados em outros projetos posteriores.

A investigação do objeto desta pesquisa foi concretizada por meio da construção de modelos computacionais e da análise por desenhos investigativos, que permitem o estudo do espaço e da forma por desenhos bidimensionais e tridimensionais. Esta escolha se deve pela eficácia e capacidade do desenho em revelar sinteticamente intenções projetuais e que dificilmente seriam explicadas apenas por textos. Já a maquete eletrônica contribui para o entendimento mais profundo da tridimensionalidade do projeto e suas relações espaciais. Este método contribui para a análise, síntese e avaliação do projeto selecionado.

De acordo com Simon Unwin (2013a, p. 3):

Para compreender a arquitetura não basta olhar fotografias. Para compreender a arquitetura não basta ler palavras. Não obstante, muitos livros sobre arquitetura só têm palavras e/ou fotografias. Para compreender arquitetura, o único caminho passa pelo veículo usado em sua criação – o desenho.

Unwin (2013a, p.3) ainda complementa:

A arquitetura reside nos desenhos (e, hoje, nos modelos gerados por computador) dos edifícios. É aí que se pode encontrar a estrutura intelectual que os arquitetos dão a seus projetos. É aí que você, como arquiteto, dá forma a suas próprias ideias. [...] Para compreender a arquitetura subjacente dos edifícios, é preciso estudá-los através dos desenhos.

Para Tagliari e Florio (2019, p. 353), o exercício da análise de projetos é importante para quem ainda está na graduação, para alunos de pós-graduação e para profissionais que querem melhorar seu repertório. Bernard Leupen (1997, p. 18)²,

² “One way of gaining insight into the process of designing is by analyzing existing work”.

afirma que uma forma eficiente de compreender projeto de arquitetura é estudando projetos existentes. Dessa forma, analisar croquis, cortes, plantas e desenhos complementares torna-se um exercício necessário para a compreensão do projeto.

Diversos autores são referências na análise de projetos por desenhos e diagramas, cada um com contribuições importantes que se complementam de acordo com o que se pretende em cada item de análise: Clark e Pause (1997), G. Baker (1991), Simon Unwin (1997, 2013a, 2013b), Francis Ching (2015), B. Leupen (1997), Laseau e Tice (1992), Haraguchi (1988), R. Moore (1995), R. Krier (1991), Florio (2002), Radford, Morkoç e Srivastava (2014); K. Frampton (2015) e P. Plowright (2014).

Ao analisar exemplares da arquitetura moderna, é importante ter em mente características importantes da linguagem moderna da arquitetura. Muitos autores importantes como Leonardo Benevolo, Kenneth Frampton, Vincent Scully e Giulio Carlo Argan escreveram sobre a arquitetura moderna.

No livro *A linguagem moderna da arquitetura*, Bruno Zevi apresenta, de maneira sintética e muito clara, sete invariáveis da linguagem moderna da arquitetura. Desta maneira, é considerado importante para o entendimento da obra de arquitetos modernos e uma fundamentação teórica para leitura de projetos modernos. Simon Unwin, no livro *A análise da arquitetura*, diz que:

Analisar algo significa liberar, soltar, expor para assimilar seus componentes e seu funcionamento – seus poderes. O objetivo da análise da arquitetura, como de qualquer outra disciplina criativa, é entender seus componentes e funcionamentos fundamentais a fim de assimilar e adquirir seus poderes. A análise da arquitetura não precisa ser uma busca acadêmica, feita por si só, ainda que isso possa ser informativo e divertido. A análise é mais útil quando oferece uma compreensão do possível e desenvolve uma estrutura de ideias com a qual a imaginação possa trabalhar (UNWIN, 2013b, p. 12).

Seguindo para a análise da vida e obra de Fábio Penteadó, há três publicações que foram dedicadas unicamente a ele:

A primeira é o livro *Fábio Penteadó: ensaios de arquitetura*, de 1998, que possui biografia do arquiteto e uma coletânea de projetos idealizados ao longo de quatro décadas, com textos, fotografias e materiais iconográficos.

A segunda é a tese de Ivo Giroto, que foi desenvolvida na Universidade Politécnica da Catalunha em 2013, com o título *A praça é o povo. Intenção, projeto e multidão na arquitetura de Fábio Moura Penteado*, que analisa a obra de Fábio Penteado perante um estudo minucioso entre seus projetos e a multidão urbana.

A terceira é a dissertação de Pedro Tuma, que foi desenvolvida na Universidade de São Paulo em 2020, intitulado *O edifício-sede da Sociedade Harmonia de Tênis: Arquiteto Fábio Penteado*, que reuniu dados sobre os anteprojetos dos concursos de 1958 a 1964, execução de obra e tombamento do edifício construído.

Além de arquiteto, Penteado fez parte do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e de revistas. Editor chefe da *Revista Visão* entre 1956 e 1962, o arquiteto publicou mais de 150 artigos³ na área de arquitetura e de urbanismo, tendo imenso contato com a produção mundial da época.

Fábio Penteado foi um arquiteto da mais alta importância pelos seus projetos, obras e grande defensor da profissão à frente de revistas e jornais importantes do período. Penteado teve uma enorme contribuição para a sua geração.

Essa pesquisa está estruturada em seis partes: introdução, quatro capítulos de desenvolvimento e as considerações finais.

O capítulo **1. O ARQUITETO FÁBIO PENTEADO** se dedica a apresentar a formação e trajetória profissional do arquiteto, os trabalhos já realizados sobre sua arquitetura, a época em que viveu, além de contextualizá-lo dentro da Arquitetura Moderna Brasileira e Arquitetura Paulista, evidenciando sua importância e original contribuição.

O capítulo **2. PROJETOS NÃO CONSTRUÍDOS DE FÁBIO PENTEADO** apresenta um panorama sobre os projetos de Penteado em uma linha do tempo, dando ênfase para os que não foram construídos. Restringindo ainda mais o recorte,

³ A autora teve contato com os artigos publicados na *Revista Visão* e pode estudá-los. Esses exemplares se encontram no Acervo de Periódicos da Hemeroteca Mário de Andrade na cidade de São Paulo, SP. Os títulos podem ser visualizados nas Referências Bibliográficas dessa dissertação.

foram selecionados os projetos que não foram construídos e que foram planejados para a cidade de Campinas.

O capítulo **3. DÉCADA DE 1960 E SELEÇÃO DO PROJETO** apresenta a importância da década de 1960, três projetos relevantes de Fábio Penteadó, possíveis referências arquitetônicas, a visita ao acervo e a escolha do objeto de pesquisa.

O capítulo **4. MUSEU DO CAFÉ: PROJETO, ANÁLISE E DISCUSSÃO** apresenta a identificação do projeto, os documentos originais e informações obtidas no acervo, o conceito, partido e técnica do projeto, organização espacial e circulação por meio de simulações dinâmicas, as análises em todas as etapas: redesenhos, produção do modelo digital, análise do projeto por itens preestabelecidos, discussão do projeto e amarração com os pressupostos iniciais da pesquisa.

E, por fim, a conclusão na parte **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**.

| 1

O ARQUITETO FÁBIO PENTEADO

Fábio Moura Penteado

Fonte: Penteado, 1998. Foto: Frederic Jean.

Adaptação: Leticia Bortolo Martins, 2022.



1. O ARQUITETO FÁBIO PENTEADO

Fábio é um arquiteto-pensador, um questionador intuitivo da dinâmica da vida, um observador atento do cotidiano, permanentemente preocupado com a dignidade humana (CAMARGO in PENTEADO, 1998, p. 9).

Fábio Moura Penteado nasceu em 1929 na cidade de Campinas e cursou Arquitetura entre os anos de 1948 e 1953 na Universidade Mackenzie. Seu período de vida coincide com vários acontecimentos significativos durante o século XX, que contribuíram para a configuração sociocultural do Estado de São Paulo e do Brasil.

Sua carreira teve início em um período importante do contexto cultural da cidade de São Paulo, concomitantemente com a inauguração do Museu de Arte de São Paulo (1947), do Museu de Arte Moderna (1948), a emancipação dos cursos de Arquitetura do Mackenzie (1947) e da Universidade de São Paulo (1948), a criação da Bienal Internacional de Artes Plásticas (1951) e as festividades do IV Centenário da fundação do município (1954).

Ainda no início de sua jornada, juntamente com outros profissionais da época, Penteado participou do Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963), em que projetaram inúmeras obras públicas em todo o Estado – entre hospitais, escolas e fóruns de justiça – que foi essencial para o desenvolvimento e concretização da Arquitetura Moderna Paulista (GIROTO, 2013, p. 241-242). Para Mônica Junqueira de Camargo (PERROTTA-BOSCH, et al., 2019, p. 36), “esses projetos, desenvolvidos em um momento de expectativa de grandes mudanças sociais, foram concebidos como exercícios sobre as possibilidades de a arquitetura contribuir, através do espaço construído, à transformação da sociedade”. Este tema vem sendo investigado profundamente pelo professor Miguel Buzzar do IAU-USP, com diversas publicações provenientes dessa pesquisa.

Ainda no primeiro ano de faculdade, em 1948, Penteado projetou sua primeira obra: a Residência Domingos Solha, no distrito de Sousas, em Campinas. No terceiro ano de faculdade, apresentou um anteprojeto de forma despretensiosa para um edifício em São Paulo, que foi aceito e executado pela construtora Barreto-Xande: o Edifício Residencial Rua Itacolomi.



Figura 1 - Residência Domingos Solha. Fonte: Acervo Fábio Penteadó, 2018.
Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.



Figura 2 - Edifício Residencial Rua Itacolomi. Fonte: Penteadó, 1998, p. 22.

Fábio Penteadó vem de uma escola híbrida: conservadora e moderna ao mesmo tempo. Sua geração valoriza o desenho e a habilidade de representar o espaço. De acordo com Penteadó (1998, p. 19), a Arquitetura do Mackenzie havia sido recém-emancipada da Escola de Engenharia. O diretor, Christiano Stockler das Neves (1889-1982), defendia “a preservação das tradições clássicas e combatia qualquer indício de modernidade”. Incomodados com essa atitude, Penteadó e um grupo de colegas se reuniam informalmente no ateliê da faculdade para discutirem

tudo que o diretor não permitia e denominaram esses encontros de “faculdade paralela”.

No ano de sua formação, em 1953, Penteado projetou outras duas obras: o Edifício Residencial Alameda Franca, em parceria com Stipan Milicic, na cidade de São Paulo, que foi finalizado um ano depois, e ganhou em segundo lugar o concurso para o Hotel São Carlos, com Djalma de Macedo Soares e Pedro Paulo de Mello Saraiva, na cidade de São Carlos e que não foi construído.

Mesmo tão jovem, Fábio Penteado começava se destacar no meio profissional e, em 1954, ganhou seu primeiro prêmio com o projeto da Estação de Tratamento de Água do ABC, que teve como parceiro Ringo Kubota: Prêmio Governador do Estado no III Salão Paulista de Arte Moderna.

Penteado dificilmente projetou sozinho. Durante a sua trajetória, teve parceria com vários arquitetos, como: Stipan Milicic, Pedro Paulo de Melo Saraiva, Alfredo Paesani, Tito Lívio Frascino, José Ribeiro e Teru Temaki.

Expressiva pela sua forma e com forte conteúdo singular, a arquitetura de Fábio Penteado não acompanha somente os ensinamentos e a linguagem difundidos pela Escola Paulista, mas também apresenta outras vertentes. Apesar de sua arquitetura ter contribuído para a consolidação da linguagem paulista da arquitetura, sua produção possui relação próxima com a geração inicial de arquitetos que se reuniram em torno dos conceitos e linguagem dos ensinamentos do importante mestre Vilanova Artigas. Entretanto, também admite várias referências que definem sua arquitetura por meio de uma liberdade formal e expressiva, garantindo que sua obra seja singular dentre o conjunto das obras produzidas pelos arquitetos atuantes na Escola Paulista. Para Giroto (2013, p. 68), a ideia de uma arquitetura coletiva e cívica, forte característica da Arquitetura Moderna Paulista, permeia toda a obra de Penteado.

Um dos maiores desafios a ser enfrentado por Penteado em seus projetos, de acordo com Elisabete França (PERROTTA-BOSCH, et al., 2019, p. 34), era expor de maneira diferente da que vinha sendo projetada pelos outros arquitetos: a relação entre o edifício e o espaço público. De acordo com Penteado (1956, p. 110), “toda cidade grande tem surgido como resultado de fatores sociais, políticos e econômicos.

Esses fatores fazem com que os homens se reúnam para criar aglomerações humanas”.

Ousa-se dizer que algumas perguntas, também escritas por França (PERROTTA-BOSCH, et al., 2019, p. 34), permeavam a mente do arquiteto: “como desenhar espaços que receberiam um número cada vez maior de pessoas que viviam nas cidades e se utilizavam de equipamentos públicos, de convivência e lazer, de circulação, entre outros tantos que atraem multidões?” ou então “como garantir o uso diversificado desses espaços no tocante à sua multiplicidade social e cultural?” ou também “como transformar esses espaços em locais acolhedores e acessíveis?”.

Penteado teve uma grande importância para a arquitetura paulista e brasileira. O estudo de sua arquitetura indica uma preocupação subentendida por solucionar os problemas ocasionados pela grande explosão da população urbana, sempre com atenção especial à vida individual das pessoas que a frequentam e a experimentam (GIROTO, 2013, p. XIV).

Os clientes de Fábio Penteado são o grande público brasileiro: esmagados, intimidados, discriminados e desorientados pela surpreendente explosão populacional. Sua preocupação básica é restaurar a dignidade para o uso diário do ambiente artificial - uma preocupação fundamental para seus edifícios. E, portanto, seu papel mais amplo, o de apresentar ideias criativas e projetos para a arquitetura de massa (CZAJKOWSKI in EMANUEL, 1980, p. 617, tradução da autora)⁴.

Pode-se dizer que Fábio Penteado foi um visionário em sua época, pois, já em 1960, entendeu que estavam “no limiar da cidade contemporânea: e ela exigiria, dos formuladores de políticas públicas e de seus designers, projetos que respondessem às demandas de dimensões até então desconhecidas” (FRANÇA in PERROTTA-BOSCH, et al., 2019, p. 34).

De modo complementar sobre sua arquitetura, Jorge Czajkowski (1980, p. 617, tradução da autora) afirma que:

Um edifício pode ter um uso específico, mas nunca deve compartimentar ou excluir o mundo em mudança. Um edifício deve conviver com o mundo,

⁴*“Fabio Penteado's clients are the great Brazilian public: crushed, intimidated, discriminated against, and disoriented by the astonishing population explosion. His basic concern is with restoring dignity to their daily use of the man-made environment - a concern that is fundamental to his buildings. And, hence, his wider role, that of putting forward creative ideas and blueprints for mass architecture”.*

convidando a participação ativa do usuário, assumindo um caráter quase didático ao aceitar e provocar uma constante redescoberta do papel e a consequente mudança em sua função social⁵.

Em 1972, Penteado se preocupava com as multidões que estavam migrando da zona rural em sentido aos grandes centros econômicos. Penteado afirma:

Talvez, o maior papel dos arquitetos nesta nossa época, seja construir os novos espaços de encontro para as multidões das grandes cidades. De repente, o desenho dos edifícios quase perde o sentido, se o edifício, isolado na paisagem urbana, não comunicar a participação de todas as pessoas naquilo que possa representar o viver melhor. E, certamente, os ideais de bem estar e a paz terão de ser conquistados por toda a gente, também com a força e o poder da arte e da beleza (PENTEADO, 1972, grifo da autora)⁶.

Cecília Scharlach (PENTEADO, 1998, p. 11, grifo da autora) complementa:

Com a expectativa de desenvolvimento que espreitava o país, a arquitetura não deveria restringir apenas a edifícios isolados, mas tocar no urbano, pensar nas cidades, integrá-las às preocupações de transformação da sociedade. [...] A Arquitetura da Multidão sempre foi um tema que encantou o arquiteto. Nos projetos de Fábio Penteado, ensaia-se o redesenho dessa sociedade que se agiganta demograficamente.

Porém, em 14 de fevereiro de 1977, Jorge Czajkowski já estava atento às obras de Penteado e lhe escreveu uma carta que dizia:

Seu cliente é a massa, mas uma vez consideradas as implicações dos números que a representam, essa sua multidão me parece resumir-se ao homem comum e à sua dignidade. Vejo em seus prédios a necessidade de interação, a prova de que a arquitetura pode assumir uma função didática que se relaciona diretamente com a qualidade de vida de uma comunidade. [...] Em suas obras é o próprio processo que leva à atividade à qual o prédio se destina, que é exposto e sujeito à observação e participação do usuário, e até do transeunte casual, o que torna a relação mais dinâmica a partir da própria

⁵*“There is, in his work, a delicate balance between functional nuclei, the elements of which are precisely defined, and spatial complexes that are open to a variety of uses, that are designed to allow the user a wide range of interpretation. Further, his architectural aims are defined conceptually. A building may have a specific use, but it must never compartmentalize or exclude the changing world. A building should live with the world, inviting active participation from the user, assuming an almost didactic character by accepting and provoking a constant rediscovery of role and the consequent change in its social function”.*

⁶ Texto escrito originalmente em 1972. In: PENTEADO, Fábio. Fábio Penteado: Ensaios de arquitetura. São Paulo: Empresa das Artes, 1998, p. 2, grifo da autora.

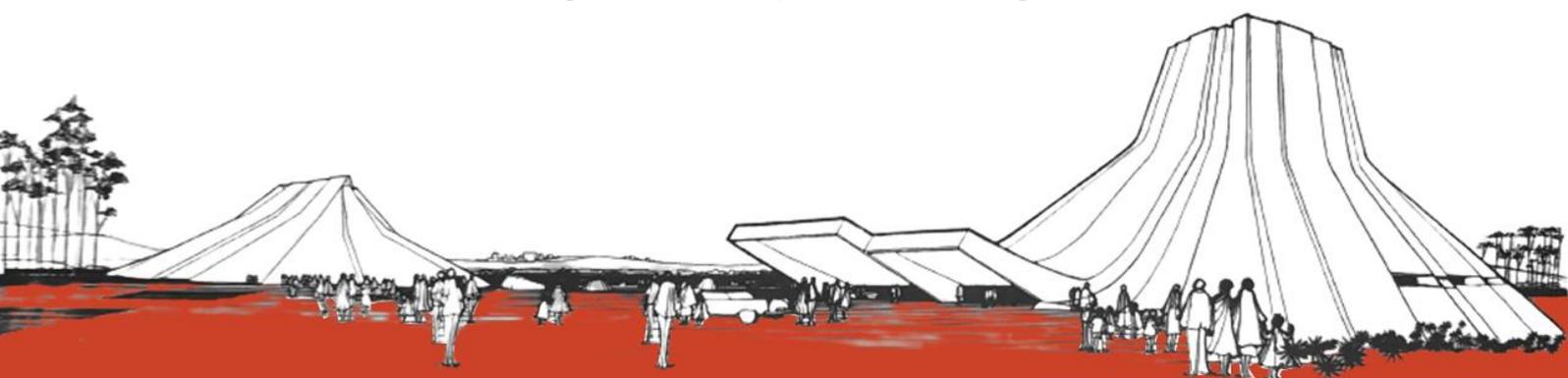
obra. Sua arquitetura reclama para si a condição de espaço social, e esta é a característica que a torna notável (CZAJKOWSKI, 1977, grifo da autora).

Ivo Girotto conclui em sua tese que: “a arquitetura da multidão revela-se tanto na imensidão escalar de muitos projetos quanto nos pequenos espaços de várias obras desenvolvidas por Penteadó, pois podem estar igualmente aptas a abrigar o ser multitudinário” (GIROTO, 2013, p. 387).

Desse modo, a arquitetura de Fábio Penteadó indica que seus projetos são capazes de acomodar o indivíduo multitudinário, procurando soluções em várias escalas, tanto para a cidade, como para seus habitantes, passando pelo espaço fluido da arquitetura moderna (grandes aberturas) ou eixos verticais (forma de relação com a cidade). Penteadó utilizava a presença humana como definidora do partido arquitetônico de seus projetos.

| 2

PROJETOS NÃO CONSTRUÍDOS DE FÁBIO PENTEADO



Teatro de Ópera de Campinas (1966)

Fonte: Penteadó, 1998, p. 95. Adaptação: Leticia Bortolo Martins, 2022.

2. PROJETOS NÃO CONSTRUÍDOS DE FÁBIO PENTEADO

A trajetória de Fábio Penteado é marcada por tais esforços de materializar partidos projetuais que, quando não ocorrem na primeira tentativa, recompõem-se e reconfiguram-se até se consubstanciarem no mundo (PERROTTA-BOSCH et al., 2019, p. 05).

2.1 PANORAMA SOBRE OS PROJETOS DE FÁBIO PENTEADO

Em 59 anos de trajetória como arquiteto, Fábio Penteado projetou um pouco mais de 100 obras, sendo elas construídas ou não. A partir das consultas ao acervo em Campinas no ano de 2018, da análise do panorama das obras do arquiteto em seu livro *Fábio Penteado: ensaios de arquitetura* (1998), na tese de Ivo Giroto intitulada *A praça é o povo. Intenção, projeto e multidão na arquitetura de Fábio Moura Penteado* (2013), nas demais pesquisas encontradas e na listagem realizada pela autora de todas as obras encontradas, foi identificado que, dentre os 106 projetos encontrados do arquiteto, 69 não foram construídos. O gráfico abaixo indica o total de projetos, os que foram construídos e os que não foram.

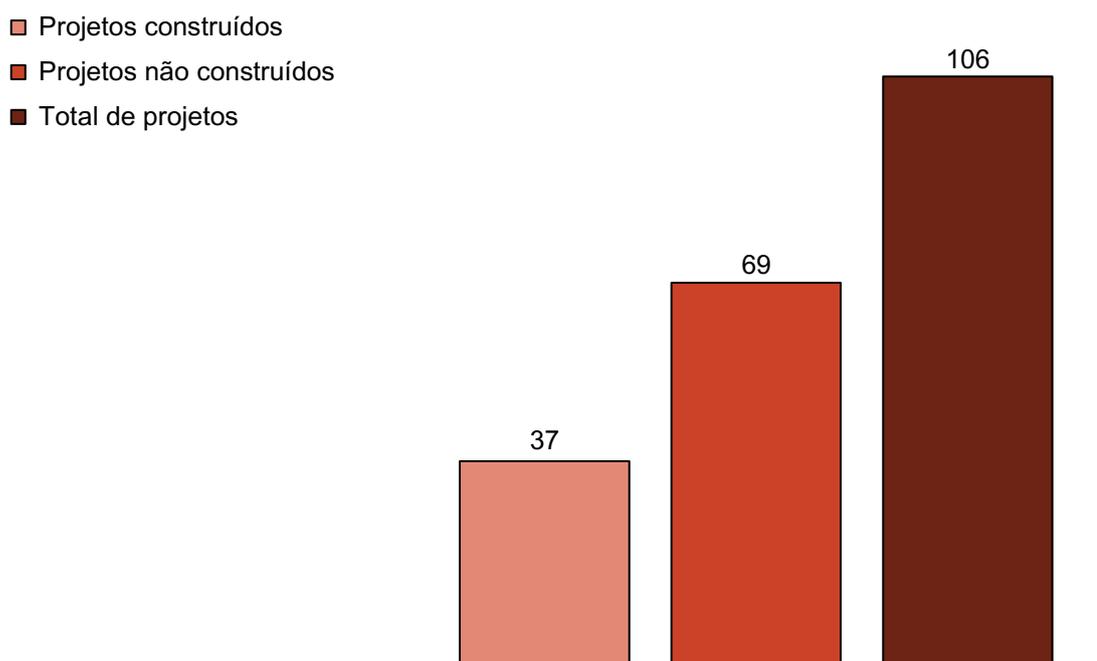


Figura 3 - Total de projetos realizados. Fonte: Leticia Bortolo Martins, 2020.

A figura abaixo apresenta a produção de projetos realizados por década. Os anos 60 e 70 se destacam por terem mais projetos, sendo 29 e 34 respectivamente.

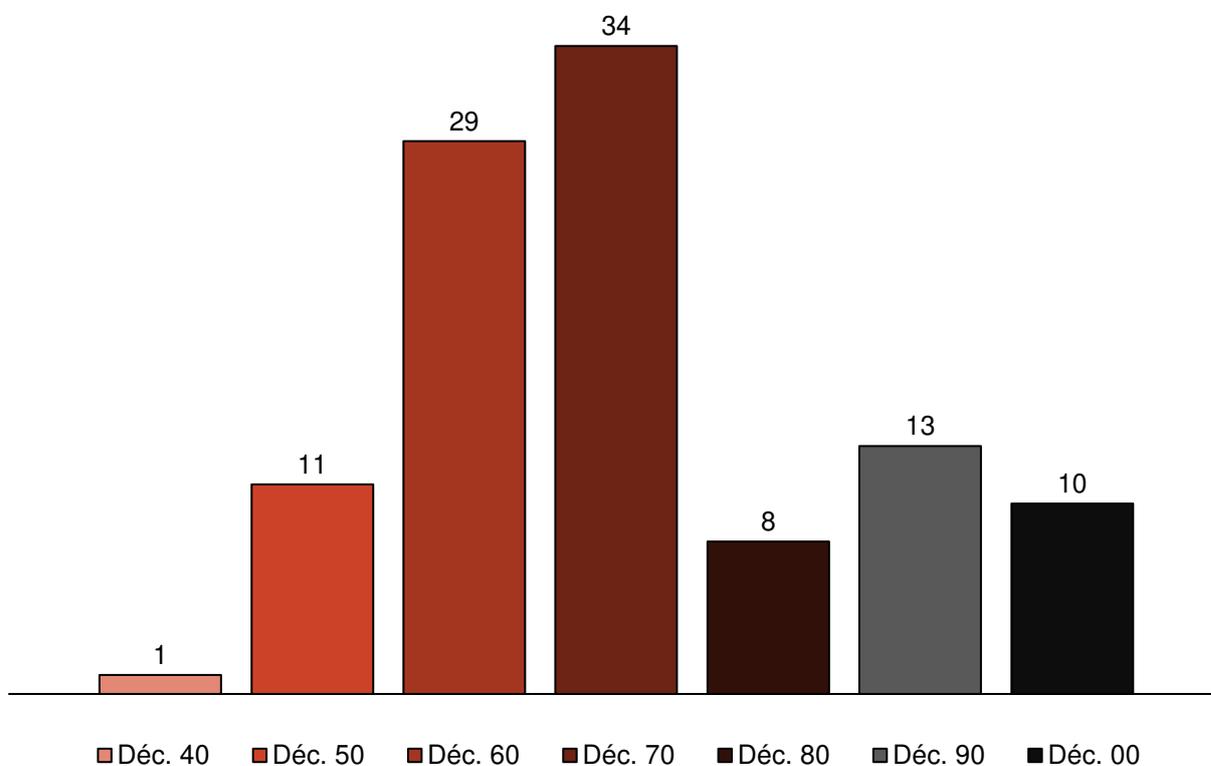


Figura 4 - Produção de Fábio Penteadó por década. Fonte: Leticia Bortolo Martins, 2020.

Fábio era pouco preso as características da Arquitetura Paulista e valorizava muito mais a ideia do que o projeto construído. Sendo assim, propôs muito e construiu menos do que projetou.

As figuras das próximas páginas apresentam a listagem feita ao longo da pesquisa. Nela estão representadas uma linha do tempo com dados da vida do arquiteto – anos de formação, prêmios, lugares onde atuou como faculdades, revistas e institutos – e os projetos construídos e os não construídos, destacados em cinza. Em evidência está o projeto selecionado como objeto de estudo dessa pesquisa: o Museu do Café de 1960.

Figura 5 - Linha do tempo com as obras construídas e não construídas de Fábio Penteadó.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

20

30

40

50

51

53

54

56

58

59

60

29

Fábio Moura
Penteado nasce
em Campinas.

35

Família de Fábio
muda para a capital
paulista.

48

Primeiro
ano de faculdade.

Primeiro projeto.

Primeiro projeto
construído.

1948-1953

Período de graduação do arquiteto.

Terceiro ano de
faculdade.

Formado pela
Faculdade de
Arquitetura
Mackenzie.

Primeiro projeto não
construído.

Prêmio Governador
do Estado no III
Salão Paulista de
Arte Moderna –
Projeto ETA ABC.

Editor responsável
pelas colunas de
arquitetura e
urbanismo da
Revista Visão (até
1957).

2º lugar no Prêmio
Esso de
Reportagem.
“Brasília Nasce sob
o Signo das Cores”,
Revista Visão (até
1962).

Membro da
comissão técnica
para a implantação
do sistema
metropolitano.

Coordenador do
Catálogo Brasileiro
de Construção.

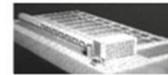
Diretor de assuntos
internacionais do
IAB (até 1959).

Segundo tesoureiro
do Conselho Diretor
da Direção Nacional
do IAB (até 1960).

Membro do júri de
seleção e
premição do XI
Salão de Arte
Moderna, São
Paulo.

**Sede do Clube
Campineiro**

Concurso – 1º lugar
Campinas, SP
Com Stipan Milicic



Edifício Residencial

Rua Dona Veridiana
São Paulo, SP
Com Milton Nogueira
de Sá



**1948
Residência
Domingos Solha**
Campinas, SP
Com Renato Righetto



**Edifício Residencial
Rua Itacolomi**
São Paulo, SP



**Edifício Residencial
Alameda Franca**
São Paulo, SP
Com Stipan Milicic



**Estação Tratamento
de Água**
São B. do Campo, SP
Com Ringo Kubota e
Stipan Milicic



**Estação Tratamento
de Água II**
Campinas, SP
Com Alfredo Paesani



Hotel Praia do Peró
Cabro Frio, RJ
Com Ringo Kubota e
paisagismo de Rosa
Kliass



**Centro de
Abastecimento de
Autopeças**
São Paulo, SP
Com José Ribeiro



Hotel São Carlos
Concurso – 2º lugar
São Carlos, SP
Com Djalma de Macedo
Soares e Pedro Paulo
de Mello Saraiva



Paço Municipal
Concurso – 2º lugar
Campinas, SP
Com Alfredo Paesani,
Luiz Forte Neto e José
Maria Gandolfi



**Sede da Sociedade
Harmonia de Tênis**
Concurso – 1º lugar
São Paulo, SP
Com Luiz Forte Neto e
José Maria Gandolfi



**PROJETOS
1948 - 1959**

Total: 12
Construído: 06
Não construído: 06

Escola Técnica de Química
Campinas, SP
Com Aldo Zappellini



Fórum de Araras
Araras, SP
Com José Ribeiro



Unidade Sanitária
Barretos, SP
Com José Ribeiro



Museu do Café
Campinas, SP
Com José Ribeiro



Escola Vila Stanislau
Campinas, SP
Com José Ribeiro



**PROJETOS
1960 - 1969**

Total: 29
Construído: 10
Não construído: 19

Organizador e diretor do programa Arquitetos na TV (até 1962).

Vice-presidente do Conselho Diretor do IAB (até 1962).

Teatro Municipal
Piracicaba, SP
Com José Ribeiro



Instituto de Eletrotécnica - USP
São Paulo, SP
Com Stipan Milicic e José Ribeiro



Nomeado pelo Presidente Jânio Quadros representante do convênio cultural Brasil-China.

Professor de Desenho Artístico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Mackenzie (até 1964).

Primeiro projeto de Monumento.

Sede do Clube de Campo do Jockey
Concurso - 2º lugar
Campinas, SP
Com Ubirajara Giglioti, Tito Lívio Frascino e outros



Cidade dos Doqueiros
Santos, SP
Com Roberto Loeb e José Ribeiro



Monumento de Playa Girón
Concurso - 2º lugar
Cuba
Com Ubirajara Giglioti, José Ribeiro e outros



Conj. Habitacional Bairro do Limão
São Paulo, SP
Com Roberto Loeb e José Ribeiro



Organizador e diretor do programa Arquitetos na TV (até 1962).

Vice-presidente do Conselho Diretor do IAB (até 1962).

Sede da Sociedade Harmonia de Tênis
Concurso - 1º lugar
São Paulo, SP
Com Teru Temaki e Alfredo Paesani



Cooperativa de Funcionários do Jockey Clube
São Paulo, SP
Com Alfredo Paesani e Teru Temaki



Sede do Clube XV
Concurso - 2º lugar
Santos, SP
Com Ubirajara Giglioti



Complexo Turístico de San Sebastián
Concurso Internacional Espanha
Com José Ribeiro, Alfredo Paesani e outros



Mon. Comemorativo aos Trinta Anos de Goiânia
Concurso
Goiânia, GO
Com José Ribeiro



Mercado do Portão
Concurso
Curitiba, PR
Com José Ribeiro



Delegado Brasileiro no Congresso Pan-Americano de Arquitetos em Washington.

Delegado Brasileiro no Congresso Mundial de Arquitetos em Paris.

Catedral Presbiteriana
Concurso Brasília, SP
Com José Ribeiro



Complexo Turístico de San Sebastián
Concurso Internacional Espanha
Com José Ribeiro, Alfredo Paesani e outros



Mon. Comemorativo aos Trinta Anos de Goiânia
Concurso
Goiânia, GO
Com José Ribeiro



Mercado do Portão
Concurso
Curitiba, PR
Com José Ribeiro



Membro do júri do Concurso Nacional para o projeto do Tênis Clube de Presidente Prudente, SP.

Presidente do I Encontro de Arquitetos Planejadores de Curitiba, PR.

Presidente do IAB, Direção Nacional (até 1968).

Membro do Conselho Nacional de Planejamento sob a gestão do ministro Roberto Campos.

Presidente do 9º Congresso Brasileiro de Arquitetos, Salvador, BA.

Residência Sondeyker
São Paulo, SP
Com Teru Temaki e Alfredo Paesani



Estação Tratamento de Água
Pirassununga, SP
Com Alfredo Paesani e Teru Temaki



Teatro de Ópera
Concurso - 2º lugar
Campinas, SP
Com Aldo Calvo, Alfredo Paesani e Teru Temaki



Membro da comissão para a escolha das propostas destinadas à integração do Plano Metropolitano de Desenvolvimento Integrado da Grande São Paulo.

Presidente da Delegação Brasileira do Congresso Mundial de Arquitetos em Praga.

Conj. Habitacional Parque Cecap
Guarulhos, SP
Com Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha e outros.



Centro Convivência Cultural
Campinas, SP
Com Aldo Calvo, Alfredo Paesani e Teru Temaki



Estação Tratamento de Água III
Campinas, SP
Com Alfredo Paesani



- Segundo Prêmio no Concurso Nacional do IAB, 1966.
- Grande Medalha de Ouro, I Quadrienal de Teatro, Praga, Tchecoslováquia.



Membro Vitalício do Conselho Superior do IAB/SP.

Grande Colar de Mérito do Instituto dos Arquitetos do Brasil.

Hospital-Escola Júlio de Mesq. Filho
São Paulo, SP
Com Teru Temaki, Eduardo de Almeida e outros



Secretaria da Agricultura
Concurso - 5º lugar
São Paulo, SP
Com Alfredo Paesani e Teru Temaki



Hotel Palácio dos Azulejos
Campinas, SP
Com Tito Lívio Frascino e Teru Temaki



Estação Tratamento de Água III
Campinas, SP
Com Alfredo Paesani



Parque dos Anciãos
Campinas, SP
Com José Ribeiro e Teru Temaki



Membro do Comitê Executivo e do Conselho Superior do UIA (até 1975).

Membro Honorário do "Colegio de Arquitectos del Perú".

Membro Honorário do "Colegio de Arquitectos del Mexico".

Escola Técnica da Vila Alpina
São B. do Campo, SP
Com Vilanova Artigas



Membro do UIA Town Planning Commission.

Participação da Conferência Internacional Open Space for People, junto ao American Institute of Architects em Washington.

Membro do júri do Projeto do Centro de Exposições Agropecuárias de Porto Alegre, RS.

Clube Alto dos Pinheiros

São Paulo, SP
Com Teru Temaki



Escola Técnica Federal

Santos, SP
Com Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha



Pavilhão Oficial do Brasil na Expo 70

Concurso Internacional Osaka, Japão
Com José Ribeiro



PROJETOS 1970 - 1978

Total: 34
Construído: 12
Não construído: 22

Membro do júri da premiação nacional para o projeto do Memorial Edgar Santos em Salvador, BA.

Representante do UIA na Conferência Mundial sobre o Ensino da Arquitetura organizada pela UNESCO em Zurique.

Reforma do Tênis Clube

Campinas, SP
Com Teru Temaki



Edifício Alfa – Rua Itararé

São Paulo, SP
Com Teru Temaki



Torres Gêmeas

São Paulo, SP
Com Teru Temaki e Tito Livio Frascino



Capela do Hospital-Escola Júlio de Mesquita Filho

São Paulo, SP
Com Teru Temaki



Diretor Responsável da Revista Projeto (até 1986).

Diretor Responsável do jornal Arquiteto, editado pelo IAB e pelo Sindicato de Arquitetos de São Paulo (até 1977).

Membro do júri internacional da I Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo.

Residência Strauss

Campinas, SP
Com Teru Temaki



Residência Aziz Maluf

Vinhedo, SP
Com Teru Temaki



FEAC – Federação das Entidades Assistenciais

Campinas, SP
Com Teru Temaki



Condomínio Sunshine

Campinas, SP
Com Teru Temaki



Antigo edifício-sede da Prefeitura – Palácio dos Azulejos – tombado pelo IPHAN, do Ministério da Educação e Cultura. Este projeto foi solicitado pelo Ministro da Educação e Cultura em comum acordo com a Prefeitura de Campinas e exposto na I Bienal Internacional de Arquitetura de SP.

Reforma do Clube Atlético São Paulo
São Paulo, SP
Com Teru Temaki, José Borelli Neto, Hércules Merigo e Nádía Cahen



Rádio Jovem Pan

São Paulo, SP
Com Teru Temaki, Tito Livio e Luis Rodrigues da Cruz



Edifício Residencial Leonardo da Vinci

Campinas, SP
Com Renato Riani



Condomínio Iguatemi

Campinas, SP
Com Teru Temaki



Reforma das Tribunas Sociais do Jockey Clube

São Paulo, SP
Com Teru Temaki, Hércules Merigo e Renato Riani



Residência Dov Orni

Guarujá, SP
Com Teru Temaki



Sede Social e Esportiva do Jockey

Concurso – 1º lugar
São Paulo, SP
Com Teru Temaki e Tito Livio



Convidado para a aula inaugural na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC de Campinas, SP.

Palestra sobre arquitetura para a Federação de Comércio do Estado de São Paulo.

Palestra “A Intervenção do Arquiteto na Ocupação e Uso de Equipamentos e Serviços Urbanos” na FAU Mackenzie.

Condomínio Jacarepaguá

Rio de Janeiro, RJ
Com Teru Temaki e Tito Livio Frascino



Porto de Ibiúna

Ibiúna, SP
Com Teru Temaki, Isaax Jardimovski e Tito Livio Frascino



Residência Ronald Levinsohn

Rio de Janeiro, RJ
Com Teru Temaki e Tito Livio



Residência Heleno Fragoso

Rio de Janeiro, RJ
Com Teru Temaki



Centro Administrativo Estadual

Concurso – 1º lugar
São Paulo, SP
Com Teru Temaki, Tito Livio Frascino e outros



Palestra “O Papel da Arquitetura no Projeto de Desenvolvimento Brasileiro”, IAB MT.

Seminário “Tendências da Política de Urbanização”, Assembleia Legislativa do Estado do RS.

Casa das Retortas

São Paulo, SP
Com Teru Temaki



Caixa Econômica de São Paulo

Bastos, SP
Com Teru Temaki, José Borelli Neto, Hércules Merigo e Nádía Cahen



Caixa Econômica de São Paulo

Pirajuí, SP
Com Teru Temaki, José Borelli Neto, Hércules Merigo e Nádía Cahen



Caixa Econômica de São Paulo

Auriflâma, SP
Com Teru Temaki, José Borelli Neto, Hércules Merigo e Nádía Cahen



Palestra no seminário do Sindicato dos Arquitetos de SP.

Conferência na FAU/UFRJ.

Convidado para a aula inaugural da FAU/PUCAMP.

Palestra para a Federação de Comércio do Estado de São Paulo.

Caixa Econômica de São Paulo

Cerquilho, SP
Com Teru Temaki, José Borelli Neto, Hércules Merigo e Nádía Cahen



Caixa Econômica de São Paulo

Guaira, SP
Com Teru Temaki, José Borelli Neto, Hércules Merigo e Nádía Cahen



Caixa Econômica de São Paulo

Pirajuí, SP
Com Teru Temaki, José Borelli Neto, Hércules Merigo e Nádía Cahen



Caixa Econômica de São Paulo

São Bernardo do Campo, SP
Com Teru Temaki, Tito Livio Frascino e Vasco de Mello



Requisição do Projeto do Teatro de Ópera de Campinas pelo Projeto Memória, Serviço Nacional de Teatro, Ministério da Educação e Cultura.

Participação no 1º Ciclo de Palestras e Debates “O Arquiteto e a Comunidade”, Banco América do Sul.

Caixa Econômica de São Paulo

Cerquilho, SP
Com Teru Temaki, José Borelli Neto, Hércules Merigo e Nádía Cahen



Parque Faber

São Carlos, SP
Com Teru Temaki e José Borelli Neto



Centro Cultural

São Bernardo do Campo, SP
Com Teru Temaki, José Borelli Neto, Hércules Merigo e Nádía Cahen



Plano de Diretrizes

São Bernardo do Campo, SP
Com Teru Temaki, Tito Livio Frascino e Vasco de Mello



Membro do júri internacional para o projeto da sede do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento em Tegucigalpa, Honduras.

Hotel Ermitage II
Campinas, SP
Com Teru Temaki



Eixo "Parques e Cemitérios"
São Paulo, SP



Convidado para a aula na Semana de Abertura no Departamento de Arquitetura da Escola de Engenharia de São Carlos.

Torre de Filmagem no Hipódromo do Jockey Clube
São Paulo, SP
Com Teru Temaki



Parque Prado
Campinas, SP
Com Teru Temaki, César Sampedro e Ana Holzer



Participação na Exhibition of Contemporary Brazilian Painting, Sculpture, Photography and Architecture, Long Island City, Nova York.

Centro de Convenções e Exposições
Campinas, SP
Com Teru Temaki



Participação no 1º Ciclo de Palestras e Debates "O Arquiteto e a Comunidade", Banco América do Sul.

Membro do júri internacional para o projeto da sede do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento em Tegucigalpa, Honduras.

Centro Cultural
São Bernardo do Campo, SP
Com Teru Temaki, José Borelli Neto, Hércules Merigo e Nádía Cahen



Plano de Diretrizes
São Bernardo do Campo, SP
Com Teru Temaki, Tito Lívio Frascino e Vasco de Mello



Fórum Internacional
Tóquio, Japão
Com Ciro Pironi, César Sampedro, José Gustavo C. Barreiros, e outros



Nomeado pelo Presidente Jânio Quadros representante do convênio cultural Brasil-China.

Professor de Desenho Artístico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Mackenzie (até 1964).

Torre Anhangabaú
São Paulo, SP
Com Cesar Sampedro e Davison Becato



Escultura da Justiça Fórum Criminal de São Paulo
São Paulo, SP
Com Cesar Sampedro



A sede da Sociedade Harmonia de Tênis foi tombada pelo Condephaat.

Presidente da Fundação Vilanova Artigas.

Presidente da II Bienal Internacional de Arquitetura em São Paulo.

Diretor da Fundação Bienal de São Paulo (até 1995).

Escultura Ulysses Guimarães
Campinas, SP
Com Cesar Sampedro
Paisagismo: Ana Holzer
Mural: Jaime Prades



Eleito professor da Academia Internacional de Arquitetura - IV Assembléia AIA em Sófia, Bulgária.

Palestra durante a semana de arquitetura FAAP.

Prêmio especial Ministry of Wallone Regium, Projeto Torre do Anhangabaú, São Paulo, VII Trienal Mundial de Arquitetura em Sófia, Bulgária.

Seminário Internacional Centro XXI:
"Condicionantes de Transformação da Área Central" - "Associação Viva o Centro".

Presidente do IAB departamento de São Paulo (até 1995).

Souks de Beirute
Projeto Reconstrução Concurso Internacional Beirute, Líbano
Com Teru Temaki, Marcos Carrilho e outros



Centro Médico Fundação Ítalo-Brasileira Umberto I
Estudo Preliminar Itapeva, SP
Com Teru Temaki



Reforma Residência Adriana Prado
São Paulo, SP
Com Cesar Sampedro



Centro Cultural
Concurso Diadema, SP
Com Tereza Herling, Andréa Takiya, Aline Sultani, Fernando Henriques e outros



Membro da comissão Paulista Viva.

Escultura João Penteado
São Paulo, SP
Com Teru Temaki e Alfredo Paesani



Novo Centro
Concurso Nacional de Ideias São Paulo, SP
Com Teru Temaki, Marcos Carrilho e outros



Edifício Comercial Club
Campinas, SP
Com Teru Temaki, Alcides Barbosa e Cesar Sampedro



Agência Central dos Correios
Concurso Nacional - 2º lugar São Paulo, SP
Com Cesar Sampedro e Teru Temaki e outros



PROJETOS
1982 - 1996

Total: 19
Construído: 06
Não construído: 13

97

Participação na Exposição Comemorativa ao Cinquentenário da FAU Mackenzie – Museu da Casa Brasileira.

98

Fábio Penteadó publica "Fábio Penteadó: Ensaio de Arquitetura".



02

03

04

05

06

07

10

Urbanização Parque Faber II

São Carlos, SP
Com Tito Frascino e Cesar Sampedro



Clube e Portaria do Parque Faber

São Carlos, SP
Com Cesar Sampedro



Hotel em Petrópolis

Petrópolis, RJ
Com Teru Temaki, Marcos Carrilho e Luiz Keating



Hotel Lagoa do Taquaral

Campinas, SP
Com Cesar Sampedro e Teru Temaki



Edifício Soho

Campinas, SP
Com Tito Frascino e Cesar Sampedro



Revitalização da Biblioteca Mário de Andrade

São Paulo, SP
Com Cesar Sampedro e Teru Temaki



Museu da Tolerância

Concurso Nacional São Paulo, SP
Com Tito Frascino, Cesar Sampedro, Vallandro Keating e Leticio Lodi



Plano Diretor do Clube Pinheiros

Concurso – 1º lugar São Paulo, SP
Com Tito Frascino, Cesar Sampedro e Vallandro Keating

Escola de Música Maestro João Sepe

São Carlos, SP
Com Cesar Sampedro e Milla Ricetti

Memorial à República

Concurso Nacional Piracicaba, SP
Com Cesar Sampedro e Vallandro Keating



Museu Metrop. Sob o Viaduto do Chá

Concurso Nacional de Ideias São Paulo, SP
Com Cesar Sampedro, Teru Temaki e outros



Lab. Artes Cênicas e Corporais UNICAMP

Concurso Campinas, SP
Com Cesar Sampedro, Vallandro Keating e Teru Temaki



11

Fábio Penteadó faleceu em 26 de junho na cidade de São Paulo, SP.

PROJETOS 1997 - 2007

Total: 12
Construído: 04
Não construído: 08

PROJETOS 1948 - 2007

Total: 106
Construído: 37
Não construído: 69

2.2 SOBRE PROJETOS NÃO CONSTRUÍDOS EM ARQUITETURA

As ideias são perenes e sobrevivem mesmo sem sua concretização (TAGLIARI, 2012, p. 7).

No decurso da carreira de um arquiteto, é comum que alguns projetos não sejam construídos, ficando apenas registrados em seus croquis, memória e, em alguns casos, publicados em livros e revistas. Para a compreensão do conjunto da obra de um arquiteto, é significativo o estudo dos projetos que foram construídos e daqueles que não foram construídos.

Projetos não construídos guardam em si um universo imaginário positivo e instigante. Alguns desses projetos constituem importantes laboratórios experimentais, e adquirem grande importância dentro da obra do arquiteto. Investigar os projetos que estiveram presentes apenas no imaginário do arquiteto, e que estão registrados por meio de desenhos, possibilita a interpretação de ideias (TAGLIARI; FLORIO, 2014, p. 102).

Existem pesquisas importantes que foram realizadas sobre projetos não construídos⁷. Em ordem cronológica, tem-se a pesquisa de Kent Larson (2000) sobre os projetos não construídos de Louis Kahn; Mirko Galli e Claudia Mühlhoff (2000) sobre Giuseppe Terragni; Antonio Foscari (2010) sobre Andrea Palladio; e os brasileiros David Alexandre da Silva (2007) sobre simulação digital de obras não edificadas de Paulo Mendes da Rocha; Juliana Alves da Silva Santiago (2008) sobre simulação digital de obras não construídas de Lina Bo Bardi; César Malateaux Sakon (2009) sobre simulação digital de projetos não edificadas de Vilanova Artigas; Ana Tagliari (2012) sobre os projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo; Arthur Justiniano de Macedo (2018) sobre análise de projetos não construídos de Vasco de Mello; e Ana Bastos Caprini (2021) sobre projetos não construídos de Paulo Mendes da Rocha para concursos de arquitetura.

A importância de estudar projetos não construídos não está presente apenas nas áreas de crítica, história e teoria arquitetônica. Esses estudos e análises

⁷ Rosenblatt, 1968; Sky E Stone, 1976; Collins, 1979; Siza E Testa, 1987; Ramirez, 1988; Fishman, 1989; Harbison, 1991; Neumann, 1992; Saggio, 1992; Thomsen, 1994; Novitski, 1998; Pfeiffer, 1999; Larson, 2000; Galli E Mühlhoff, 2000; Noever, 2000; Juarez, 2000; Bachin, 2005; Spiller, 2006; Silva, 2007; Santiago, 2008; Sakon, 2009; Jones, 2009; Foscari, 2010; Jones, 2009; Barrios, 2010; Krohn, 2010; Asbea, 2011; Tagliari, 2012; Macedo, 2018; Caprini, 2021.

são essenciais para um melhor entendimento sobre a área de projeto e seus processos.

Este tipo de projeto pode ficar arquivado e esquecido, se perdendo com o passar do tempo, perdendo também uma série de identidades e análises ali presentes, projetos que consumiram horas de árduo trabalho e dedicação, expressando ideias e pensamentos do arquiteto, e que possivelmente em alguns casos exprimem de forma mais concisa, clara e marcante, as reais características dos arquitetos estudados (MACEDO, 2018, p. 33).

São vários os pretextos para a interrupção de um projeto já elaborado, como motivos sociais e econômicos, omissão por parte do cliente ou do arquiteto, projetos idealizados para concursos que não ficaram em primeiro lugar ou que ganharam o prêmio, porém não foram construídos.

Existem casos em que o projeto é desenvolvido sem a pretensão de sua real construção, esses projetos se tornam utópicos, emblemáticos, futuristas e muitas vezes impossíveis de serem executados em sua época, são nesses projetos que muitas vezes é encontrada a verdadeira expressão artística do arquiteto, pois ele se vê livre de preconceitos, pudores, e legislações, que muitas vezes atrapalham e comprometem o desenvolvimento de um projeto (MACEDO, 2018, p. 34).

Estudar projetos não construídos pode ser muito desafiador. Diferentemente dos projetos que foram construídos e possuem todas as etapas de desenvolvimento que um projeto necessita para ser concretizado, os que não foram construídos podem não conter todas as informações necessárias. Porém, com a utilização da tecnologia existente atualmente, esses trabalhos se tornam valiosos, além de retratarem uma parte da história do arquiteto que ainda não foi explorada por outros pesquisadores, podendo identificar novas características que ainda não tinham sido encontradas.

2.3 PROJETOS NÃO CONSTRUÍDOS DE FÁBIO PENTEADO PARA CAMPINAS

Fábio Penteado fez projetos para o Brasil e alguns internacionais. Dentre os 37 projetos que foram construídos, São Paulo e Campinas são as cidades com mais obras do arquiteto, sendo 15 e 14 respectivamente. Entre os 69 projetos que não foram construídos, São Paulo e Campinas também aparecem com mais projetos,

sendo 17 e 16 respectivamente.

Apesar de ter mudado para a capital em 1935, com apenas seis anos, Penteado manteve forte vínculo com sua cidade natal. É em Campinas onde estão fixadas suas raízes familiares, além de ser berço de um dos seus principais projetos: o Centro de Convivência Cultural de Campinas (1967-1968), no bairro Cambuí.

O arquiteto foi lembrado algumas vezes pelas autoridades da cidade, que pediam para Fábio Penteado projetos específicos para Campinas, em vez de elaborarem um concurso. Alguns exemplos de projetos são o Museu do Café (1960), o Parque dos Anciãos (1968), o Centro de Convivência Cultural de Campinas (1967-1968) e a Escultura Ulysses Guimarães (1994). Também foi convidado para a aula inaugural da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC Campinas em 1974.

Para uma melhor compreensão dos projetos para Campinas e que não foram construídos, será apresentado brevemente cada um deles. Há alguns projetos que não possuem informações, como é o caso do Paço Municipal de Campinas (1956), da Estação de Tratamento de Água III (1968) e da Estação Ferroviária Central - Fepasa (1989).

2.3.1 PAÇO MUNICIPAL DE CAMPINAS (1956)

Projeto realizado com Alfredo Paesani, Luiz Forte Neto e José Maria Gandolfi para um concurso em que receberam o quinto lugar.

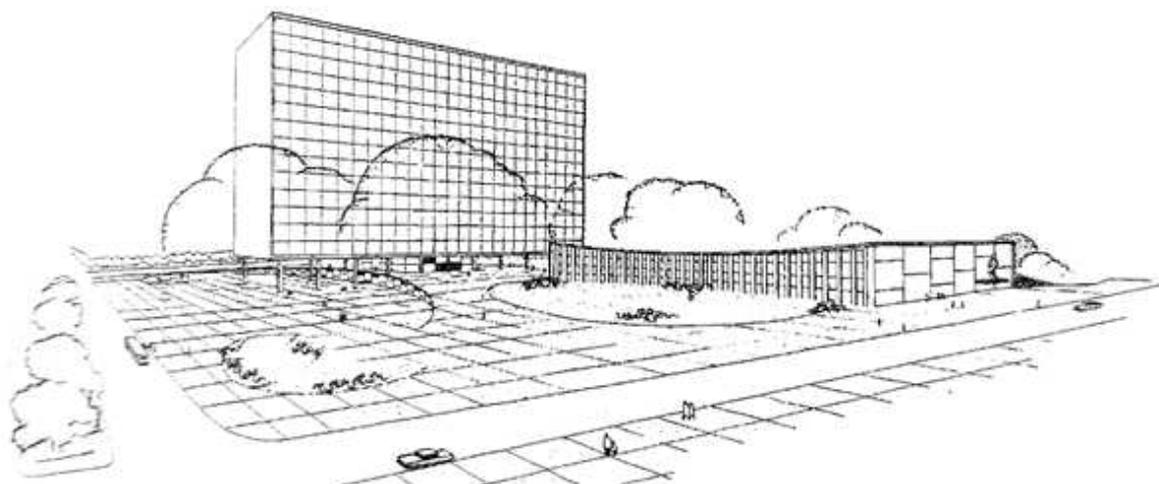


Figura 6 - Paço Municipal (1956). Fonte: Penteado, 1998, p. 193.

2.3.2 MUSEU DO CAFÉ (1960)

Projeto realizado com José Ribeiro para uma proposta solicitada pela prefeitura. O objetivo era reunir em um só conjunto arquitetônico e paisagístico elementos que contassem a história e as tradições do café desde o seu cultivo, colheita, beneficiamento e preparo (PENTEADO, 1998, p. 194).

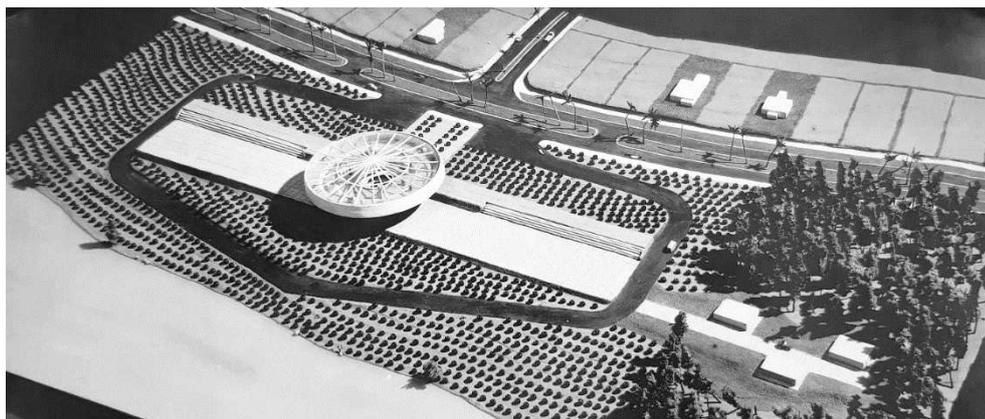


Figura 7 - Museu do Café (1960). Fonte: Acervo Fábio Penteado. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.

2.3.3 SEDE DO CLUBE DE CAMPO DO JOCKEY CLUBE DE SÃO PAULO (1962)

Projeto realizado com Ubirajara Giglioti, Tito Lívio Frascino, José Carlos R. de Almeida, Vasco de Mello e Noêmio X. da Silveira para um concurso em que ficaram em segundo lugar.

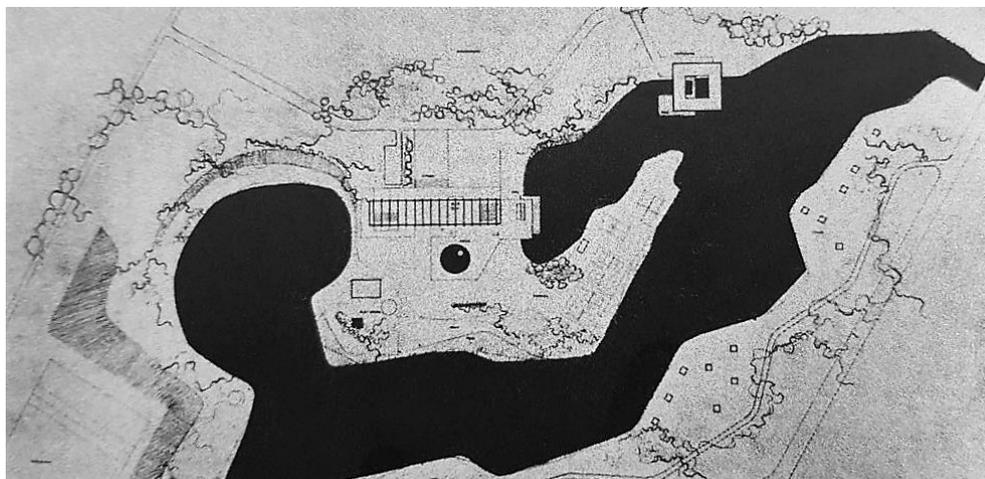


Figura 8 - Sede do Clube de Campo do Jockey Clube de SP (1962). Fonte: Penteado, 1998, p. 159.

2.3.4 TEATRO DE ÓPERA DE CAMPINAS (1966)

Projeto realizado com Aldo Calvo, Alfredo Paesani e Teru Temaki para um concurso, tendo sido classificado em segundo lugar. Esse projeto ainda contou com uma equipe de doze profissionais especialistas em cenotécnica, cenografia, acústica e sonorização. “Esse projeto precede e prepara a criação do Centro de Convivência Cultural de Campinas dois anos mais tarde” (GIROTO, 2013, p. 232).

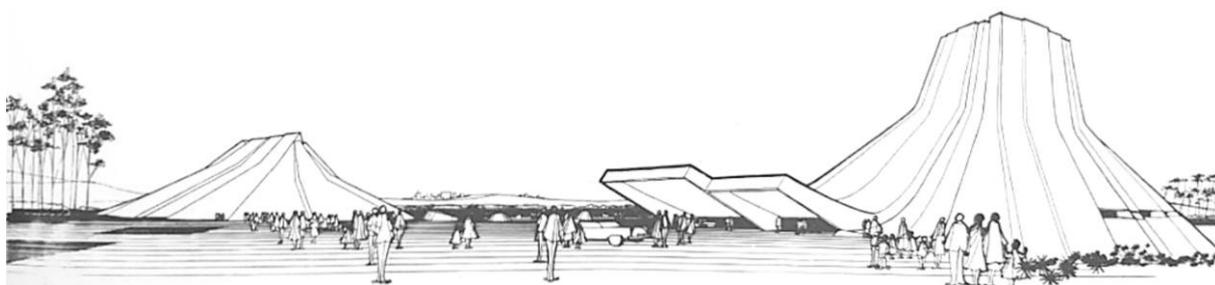


Figura 9 - Teatro de Ópera de Campinas (1966). Fonte: Penteado, 1998, p. 95.

O Teatro de Ópera foi projetado para atender três tipos de apresentações: óperas grandes, médias e pequenas apresentações e tinha capacidade para mil e quinhentas pessoas.

A plateia, projetada em plano único, dispunha de apenas um camarote para autoridades, com acesso independente. As mudanças de cenário eram previstas por sistemas tanto verticais como horizontais, com a possibilidade de uso de dois giratórios tangentes localizados em qualquer ponto do palco (PENTEADO, 1998, p. 95).

O segundo teatro foi projetado para receber comédia e arena, além de palco elisabetano, clássico e integral.

A maleabilidade dos espaços cênicos é consequência de minucioso estudo de vários componentes: a composição do espaço interno; a forma da cúpula; a fácil mobilidade das poltronas, permitindo disposições variadas na plateia; uma passarela atravessando o espaço cênico a 5 metros de altura; e um giratório de 8 metros de altura permitindo rápida modificação dos espaços cênicos e de novos recursos de instalação de iluminação e som (PENTEADO, 1998, p. 95).

O grande terreno disponível fez com que o arquiteto pudesse projetar dois teatros distintos e, aproveitando o declive natural, foram desenhados degraus

formando um terceiro espaço ao ar livre que ficaria de frente para a lagoa do Taquaral, onde uma ilha artificial faria o papel de palco.

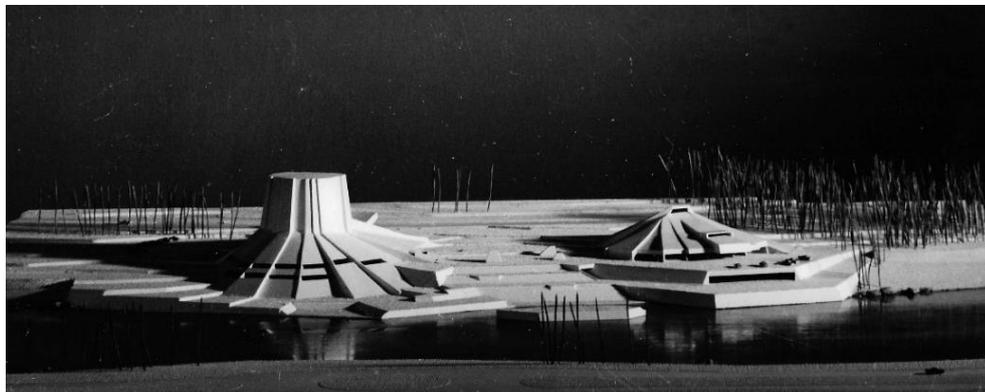


Figura 10 - Teatro de Ópera de Campinas (1966). Fonte: Facebook Arquivo Fábio Penteado, 2018.⁸

Apesar de os dois teatros serem afastados, eles seriam interligados por uma galeria de serviços comum, contendo sala de ensaio, coro, instalações de apoio e camarins. “Todos eles com iluminação e ventilações naturais – preservando a vista para a lagoa –, em vez dos tradicionais porões e subsolos onde se costuma instalar tais equipamentos” (PENTEADO, 1998, p. 95).



Figura 11 - Teatro de Ópera de Campinas (1966). Fonte: Penteado, 1998, p. 197.

Em 1967, o projeto foi premiado com a Grande Medalha de Ouro da I Quadrienal de Teatro de Praga, Tchecoslováquia.

⁸Disponível em: <<https://www.facebook.com/326888960664748/photos/pb.100042520305036.-2207520000../2057533377600289/?type=3>>. Acesso em: 07/04/2022.

2.3.5 HOTEL PALÁCIO DOS AZULEJOS (1968)

Projeto realizado com Teru Temaki e Tito Lívio Frascino. Foi encomendado pela prefeitura de Campinas, inicialmente em 1958, para a instalação de um hotel moderno junto ao Palácio dos Azulejos, como era chamada a residência de um antigo barão do café, no centro da cidade, e que foi durante vários anos sede do governo municipal.

Não era nada fácil, pois o Palácio já estava tombado pelo IPHAN, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Apostando nos efeitos positivos de um contraste entre o velho e o novo, imaginamos um edifício com uma grande fachada de vidro, capaz de refletir todo o entorno e a importância da mansão preservada. A ideia foi inicialmente recusada, em 1960, pelo arquiteto Luis Saia, na época diretor do IPHAN em São Paulo, mas Lúcio Costa, então diretor nacional do IPHAN, procurado pessoalmente pelo arquiteto, aprovou a formulação, considerou correto esse contraponto entre o antigo e o novo. A proposta foi renovada em diferentes épocas, chegando a pontos de referência para um importante processo de revitalização do centro histórico de Campinas. Mas nada disso foi realizado e a região acabou por se deteriorar (PENTEADO, 1998, p. 150).

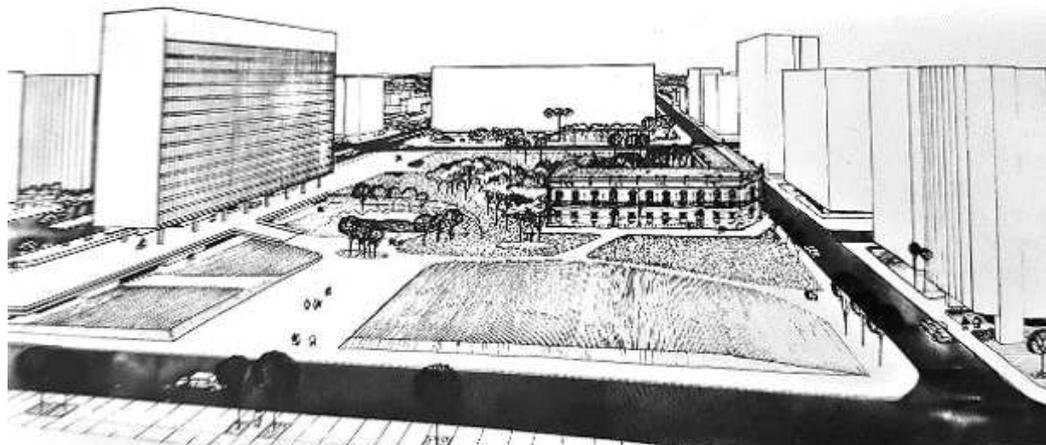


Figura 12 - Hotel Palácio dos Azulejos (1968). Fonte: Penteado, 1998, p. 150.

2.3.6 ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DE CAMPINAS III (1968)

Projeto realizado com Alfredo Paesani. Não se tem informações sobre esse projeto, porém Penteado projetou outras estações de tratamento de água como: Estação de Tratamento de Água de São Bernardo do Campo (SP), com Ringo Kubota

e Stipan Milicic, em 1954, e não construída; Estação de Tratamento de Água II de Campinas (SP) com Alfredo Paesani, em 1956; e Estação de Tratamento de Água de Pirassununga (SP) com Alfredo Paesani e Teru Temaki, em 1966, e não construída.

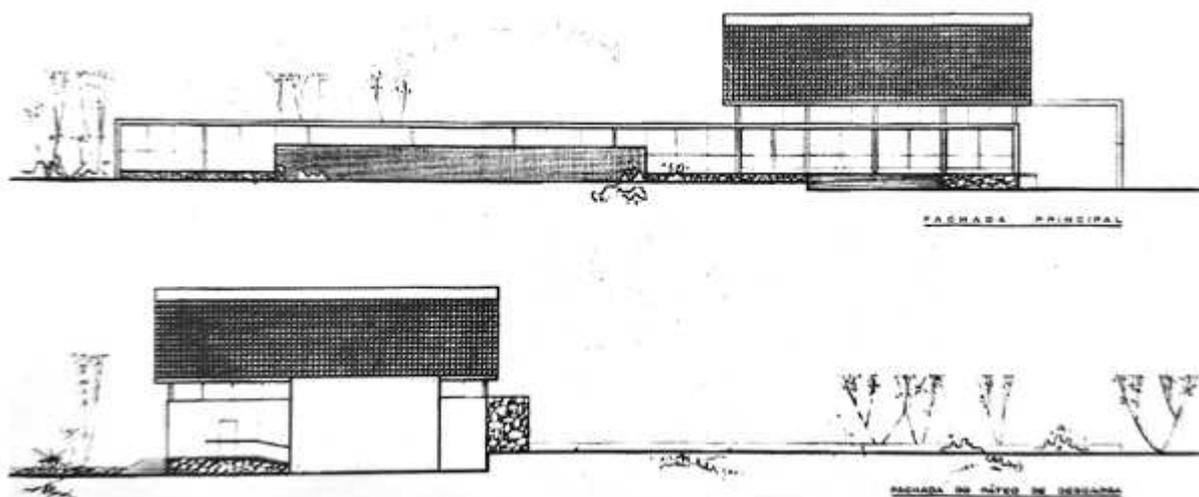


Figura 13 - Estação de Tratamento de Água de Campinas III (1968). Fonte: Penteadó, 1998, p. 197.

2.3.7 PARQUE DOS ANCIÃOS (1968)

Projeto realizado com Teru Temaki e José Ribeiro. Foi encomendado pela Federação das Entidades Assistenciais de Campinas um novo prédio para sua casa de idosos. O nome do projeto se deu pelo fato de Fábio Penteadó rejeitar o termo “asilo”, que vem à mente um espaço confinado, de isolamento.

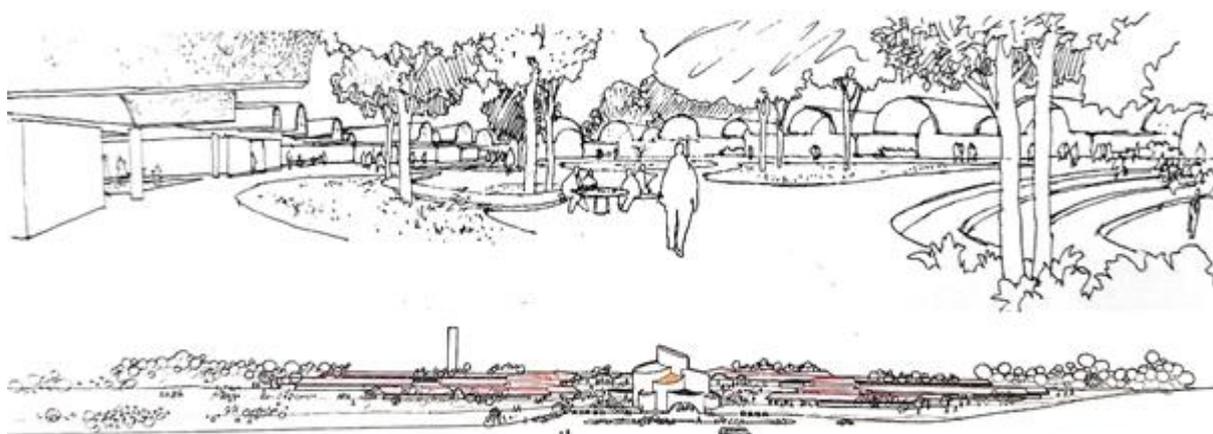


Figura 14 - Parque dos Anciãos (1968). Fonte: Penteadó, 1998, p. 68-69.

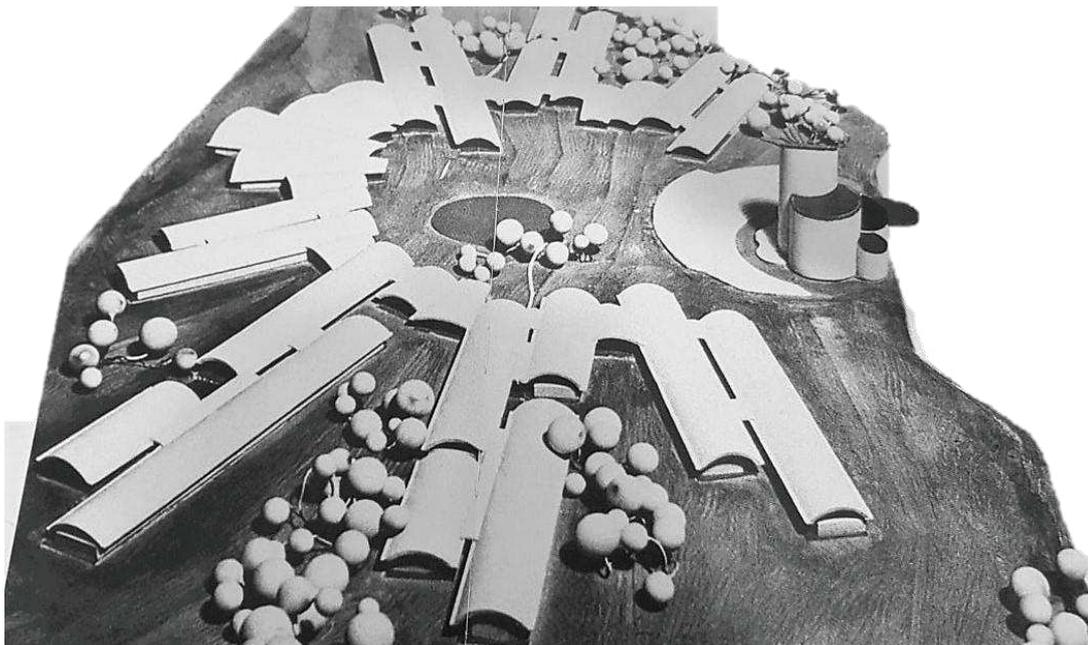


Figura 15 - Parque dos Anciãos (1968). Fonte: Penteado, 1998, p. 66-67.

Em torno de uma grande praça central - integrada ao contexto urbano e compartilhada por todos foram dispostos os vários blocos, integrados em uma única forma arquitetônica, por onde se distribui o programa: dormitórios masculinos, femininos, enfermaria, refeitório e administração. Os blocos se abriam para uma grande varanda em curva, envolvendo a praça e constituindo um espaço privilegiado para o convívio social (PENTEADO, 1998, p. 68).

No projeto, Penteado adicionou um parque com uma igreja para atrair outros moradores do bairro para passear nos jardins ou comparecer a casamentos, batizados e missas, com a finalidade de reduzir a solidão dos anciãos e quebrando a barreira invisível que separa o mundo externo do interno (PENTEADO, 1998, p. 68).

Sabia que aquela gente era pobre, tinha trabalhado a vida toda no campo e achava constrangedor comer num refeitório de azulejos. Pensei que se sentiriam melhor, comeriam mais à vontade ao longo da varanda, sem tanta rigidez. Era uma tese complicada de ser posta em prática, mas que eu achava importante colocar em discussão. Como arquitetura, resultou num projeto muito bonito: ele surge na paisagem como uma grande flor. São abóbadas feitas de tijolos, usando uma técnica antiga e que como comprovou o engenheiro Falcão Bauer não custariam mais do que um galinheiro que é mais ou menos o que foi depois construído (PENTEADO, 1998, p. 68).

De acordo com Penteado (1998, p. 68), a proposta foi recusada pela entidade numa reunião formal. “Disseram-me com todas as letras que o projeto era

‘demais para a feiura dos velhos’! Eu, mesmo já habituado a me sentir indignado, nunca havia ouvido nada tão revoltante” (PENTEADO, 1998, p. 68).

2.3.8 CONDOMÍNIO IGUATEMI (1972)

Projeto realizado com Teru Temaki e colaboração de Luís Antonio Pompéia (Embraesp) para um condomínio, realizado em parceria com a Embraesp, situado no loteamento da FEAC - Federação de Entidades Assistenciais de Campinas (1972).



Figura 16 - Condomínio Iguatemi (1972). Fonte: Penteado, 1998, p. 147.

2.3.9 LOTEAMENTO DA FEDERAÇÃO DE ENTIDADES ASSISTENCIAIS DE CAMPINAS (1972)

Projeto realizado com Teru Temaki em uma antiga fazenda de quatro milhões de metros quadrados, cortada pela rodovia Dom Pedro I, encomendado também pela Federação das Entidades Assistenciais de Campinas, agora sob nova diretoria.



Figura 17 - Loteamento da FEAC (1972). Fonte: Penteado, 1998, p. 146.

Anterior ao projeto, um desenvolvimento urbano foi realizado com base nos planos disponíveis na prefeitura, nas pesquisas de mercado e nos levantamentos para determinar o crescimento da cidade nos próximos anos. “A preocupação era propor não apenas um mero loteamento, mas um plano urbanístico total, de acordo com as necessidades de Campinas e garantindo a melhor rentabilidade à FEAC” (PENTEADO, 1998, p. 146).

Em projetos desse gênero, Fábio Penteado (1998, p. 146) explica que sempre buscou:

- 1) Promover o desenvolvimento autossustentável, para que o próprio empreendimento se viabilize economicamente;
- 2) Agir em conjunto com o Poder Público, adiantando soluções técnicas que facilitem o andamento das aprovações burocráticas obrigatórias;
- 3) Interpretar a legislação de modo a obter melhores resultados para o meio ambiente e a comunidade, como, por exemplo, somar as áreas verdes e institucionais exigidas por lei e oferecê-las por antecipação na forma de um parque público que atenda ao lazer do dia-a-dia e que seja aberto também a toda a população.

A primeira fase previa a ocupação de metade da área total, com a construção de um shopping que deveria alavancar o projeto, atraindo novas construções de edifícios de escritórios, hotéis, restaurantes e, por último, os apartamentos residenciais.

2.3.10 CONDOMÍNIO SUNSHINE (1972)

Projeto realizado com Teru Temaki para cinco casais em um terreno de 25.000 metros quadrados, com um pequeno lago ao centro.

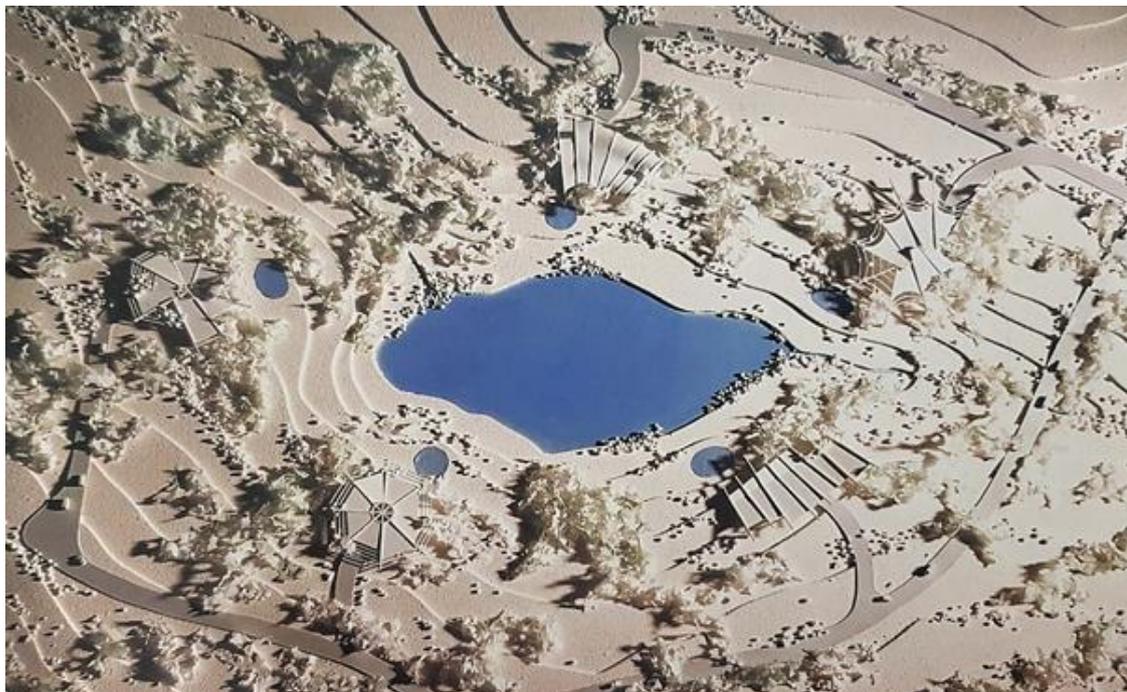


Figura 18 - Condomínio Sunshine (1972). Fonte: Penteado, 1998, p. 182.

Mais importante que o desenho particular de cada unidade foi a intenção de integrar a arquitetura à paisagem. Desenhadas em forma de flores, ou de estrelas, as casas têm sempre parte de suas estruturas de concreto cobertas pela vegetação que é a própria extensão do paisagismo geral do terreno (PENTEADO, 1998, p. 182).

Por fim, nenhuma das casas foi construída e os casais se separaram.

2.3.11 CENTRO DE CONVENÇÕES E EXPOSIÇÕES (1988)

Projeto realizado com Teru Temaki. Na foto, Fábio Penteado apresentando a maquete para o presidente da Embratur na época, João Dória Jr., e ao prefeito Magalhães Teixeira.

A área destinada às exposições, de 12.000 metros quadrados, está separada da área de convenções, com 6.000 metros quadrados, por uma praça, ponto

de encontro e convivência que tem como apoio bares, restaurantes, um pequeno comércio voltado à promoção dos eventos ali realizados, cinemas, salas de espetáculo para grupos amadores (variam de sessenta a duzentos lugares), e uma igreja ecumênica (PENTEADO, 1998, p. 205).



Figura 19 - Centro de Convenções e Exposições (1988). Fonte: Penteado, 1998, p. 205.

2.3.12 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA CENTRAL DE CAMPINAS – FEPASA (1989)

Projeto realizado com Teru Temaki, José Borelli Neto e Hércules Merigo.

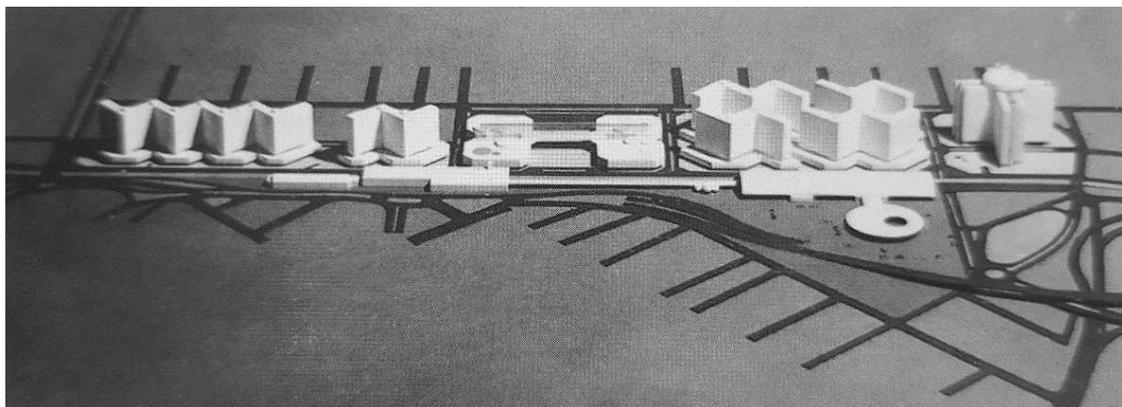


Figura 20 - Estação Ferroviária Central de Campinas - Fepasa (1989). Fonte: Penteado, 1998, p. 205.

2.3.13 PARQUE GUANABARA (1989)

Projeto realizado com Teru Temaki, José Borelli Neto e Hércules Merigo, que surgiu da tentativa de reciclar uma área da antiga Companhia Mogiana, próxima à sua estação de trem, a 500 metros do centro histórico da cidade.

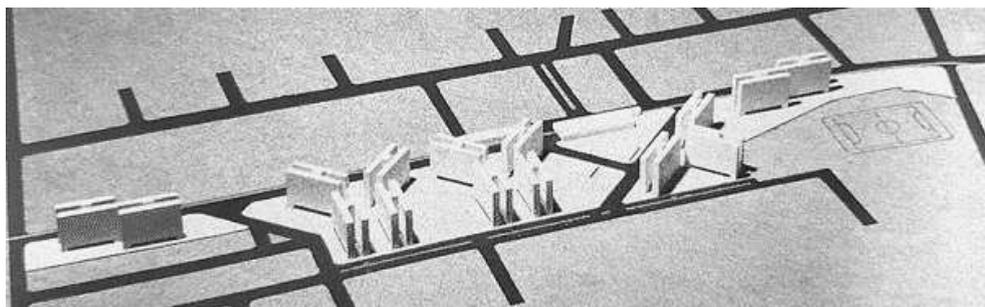


Figura 21 - Parque Guanabara (1989). Fonte: Penteado, 1998, p. 149.

Para revitalizar o terreno integrado ao complexo ferroviário, Fábio propôs a implantação de quinze edifícios de apartamentos. Sua elaboração reforça as preocupações do arquiteto, expostas em conjuntos residenciais anteriores, tais como a integração com o meio urbano, suas questões econômicas, tecnológicas e de conforto. Dispostos aos pares, os blocos seriam interligados pelo conjunto de circulação composto de elevadores e escada - garantindo as melhores condições de ventilação e insolação as várias unidades. Um jogo de diferentes níveis entre as várias lajes soluciona a circulação das áreas comuns sem prejudicar a privacidade dos apartamentos. Dessa forma, os corredores de acesso foram rebaixados 90 centímetros em relação aos pisos das unidades e transformados em passeios, abertos à paisagem, com bancos e vegetação (PENTEADO, 1998, p. 149).

2.3.14 EDIFÍCIO COMERCIAL CLUB (1996)

Projeto realizado com Teru Temaki, César Sampedro e Alcides L. de Moraes Barbosa, solicitado pela construtora CPN para um prédio de escritórios.

Se diferencia por formar um pequeno centro comercial e de entretenimento com características de um clube, incluindo livraria, clube de saúde, restaurante, bar e um pequeno cineteatro. O conjunto está situado 3 metros acima do nível da rua, que tem tráfego intenso (PENTEADO, 1998, p. 207).

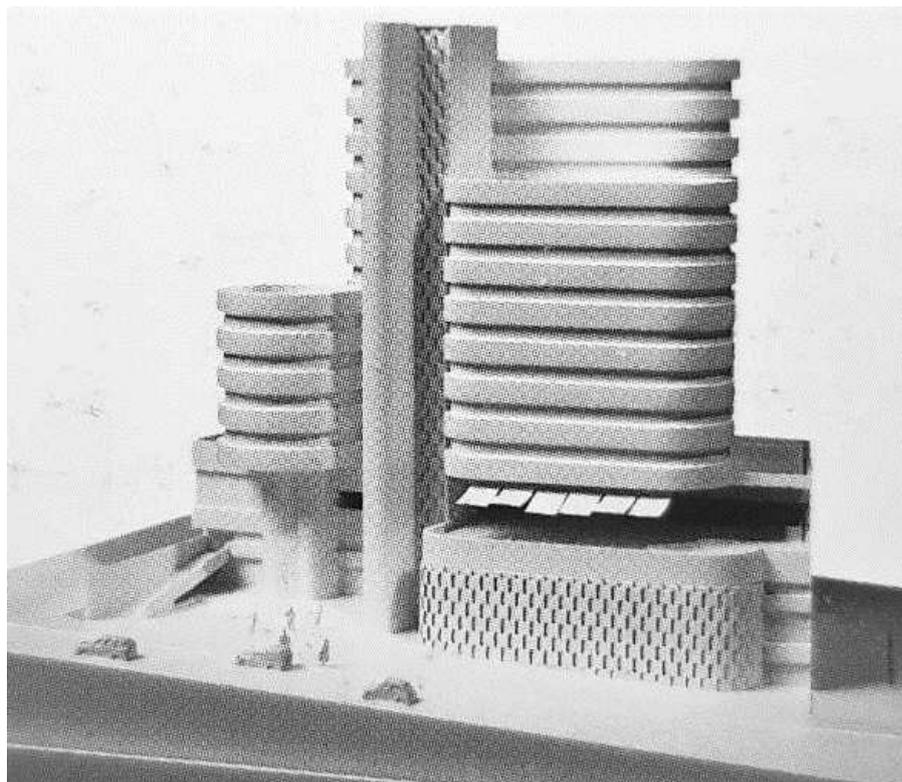


Figura 22 - Edifício Comercial Club (1996). Fonte: Penteadó, 1998, p. 207.

2.3.15 HOTEL LAGOA DO TAQUARAL (1998)

Projeto realizado com Teru Temaki e César Sampedro, desenvolvido para Águila D'Oeste Administradora de Bens para um hotel com 200 apartamentos, centro de convenções e exposições.

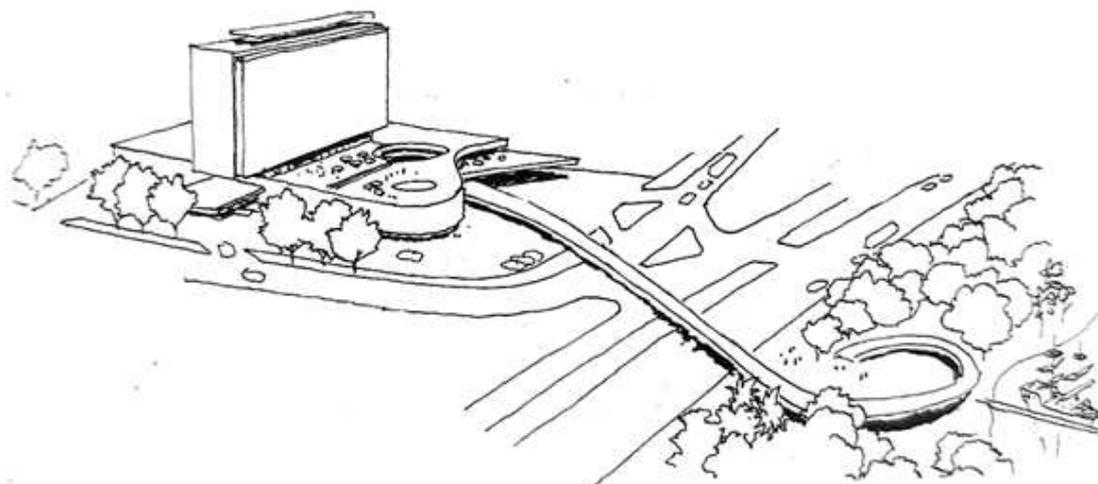


Figura 23 - Hotel Lagoa do Taquaral (1998). Fonte: Penteadó, 1998, p. 207.

2.3.16 TEATRO LABORATÓRIO DE ARTES CÊNICAS E CORPORAIS DA UNICAMP (2002)

Projeto realizado com Teru Temaki, César Sampedro e Vallandro Keating para o concurso público nacional de ideias do Teatro Laboratório de Artes Cênicas e Corporais da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



Figura 24 - Teatro Laboratório de Artes Cênicas e Corporais da Unicamp (2002). Fonte: Acervo Fábio Penteadó. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.

A proposta concentra o foco na espacialidade interna, definida pela integração visual entre os desníveis, e na continuidade com o exterior proporcionada por diversos fechamentos móveis e pela extensão dos níveis externos para dentro do prédio. Internamente, o edifício é marcado pela presença de grandes corredores abertos ladeados por pátios cobertos com vidro serigrafado, a modo de quebra-sóis. Exteriormente apresenta-se sóbrio e regular, concentrando na fachada principal uma composição formada por módulos de vidro encaixados em elementos vazados. A fachada se movimentaria com a ocasional abertura dos grandes painéis que, em conjunto com conexões diretas com a rua, estabelecem espaços multifuncionais, promovendo momentos de convivência e conagração das classes (GIROTO, 2013, p. 238).

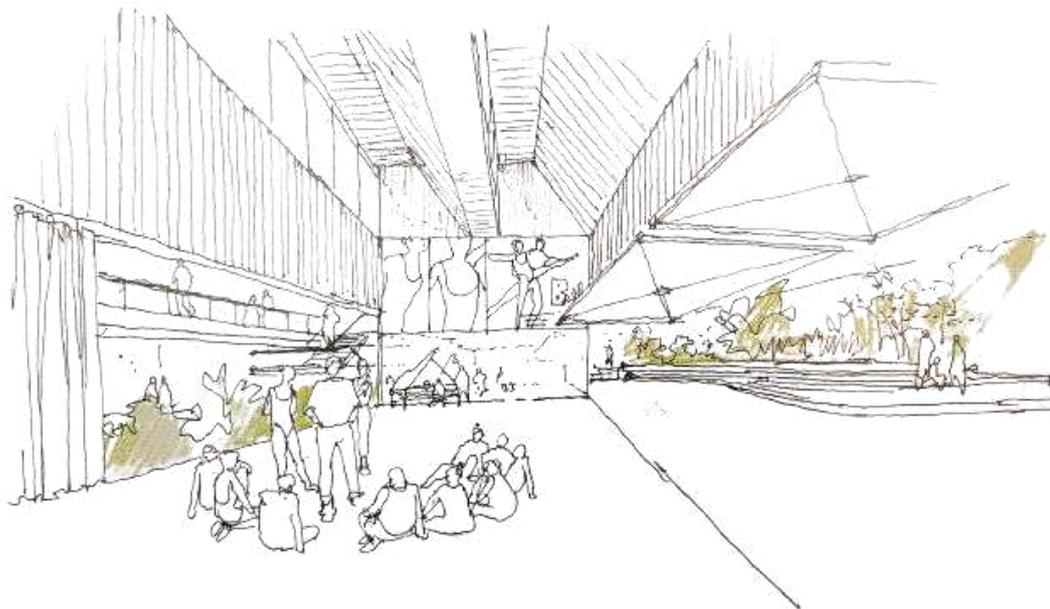
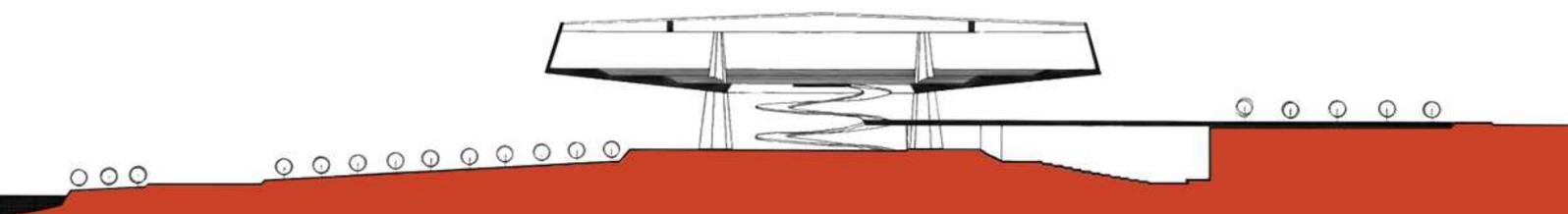


Figura 25 - Teatro Laboratório de Artes Cênicas e Corporais da Unicamp (2002). Fonte: Acervo Fábio Penteadó. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.

Sendo assim, pela importância que Campinas teve na vida de Penteadó, ficou preestabelecido que o projeto selecionado para o estudo desse mestrado seria algum dos projetos apresentados anteriormente.

| 3

DÉCADA DE 1960 E SELEÇÃO DO PROJETO



Museu do Café de Campinas (1960)

Fonte: Acervo Fábio Pentead. Adaptação: Leticia Bortolo Martins, 2022.

3. DÉCADA DE 1960 E SELEÇÃO DO PROJETO

Para Penteado, a arquitetura na década de 1960 se definiu a partir de alguns projetos de Vilanova Artigas, nos quais o arquiteto conseguiu realizar um admirável trabalho de síntese entre a arte de projetar e as possibilidades técnicas construtivas disponíveis. A modernidade dos resultados que alcançou era de tal forma surpreendente, que justificou o numeroso grupo que o acompanhou nas décadas seguintes (TUMA, 2020, p. 49).

3.1 A IMPORTÂNCIA DA DÉCADA DE 1960 E TRÊS PROJETOS RELEVANTES

Fábio Penteado iniciou sua carreira como arquiteto em 1948, quando ainda estava no primeiro ano de faculdade, com o projeto da Residência Domingos Solha, em Campinas, e seu último projeto foi para a Escola de Música do Maestro João Sepe, em São Carlos, em 2007.

As décadas que se destacam com mais projetos em meio a sua produção foram as de 1960 e 1970, como apresentado no capítulo 2. Como contexto, os anos 60 e meados de 70 ficaram esquecidos durante vários anos pelos autores que os consideram como três grandes momentos: movimento moderno, Brasília e Pós-Brasília – após 1980 (BASTOS; ZEIN, 2010, p. 51). Esse pensamento dificulta a abrangência correta dos outros acontecimentos dessas duas décadas que são tão importantes quanto. De acordo com Bastos e Zein (2010, p. 52), “do ponto de vista puramente quantitativo a arquitetura brasileira vai, de fato, a partir da década de 1960, se consolidar, ampliando e desdobrando novos horizontes profissionais”.

A tabela abaixo indica os 29 projetos referentes à década de 1960. Para melhor compreensão dessa época, serão apresentados três projetos de grande relevância para o conjunto de sua obra: o Fórum de Araras (1960), o Teatro Municipal de Piracicaba (1961) e o Centro de Convivência Cultural de Campinas (1967).

ANO	PROJETO	CIDADE
1960	Grupo Escolar Vila Stanislau	Campinas, SP
1960	Fórum de Araras	Araras, SP

1960	Escola Técnica de Química - Cons. Antônio Prado	Campinas, SP
1960	Museu do Café	Campinas, SP
1960	Unidade Sanitária	Barretos, SP
1961	Teatro Municipal	Piracicaba, SP
1961	Instituto de Eletrotécnica da Universidade de São Paulo	São Paulo, SP
1962	Sede do Clube de Campo do Jockey Clube	Campinas, SP
1962	Cidade dos Doqueiros	Santos, SP
1962	Monumento de Playa Girón	Cuba
1962	Conjunto Habitacional Bairro do Limão	São Paulo, SP
1963	Cooperativa dos Funcionários do Jockey Clube	São Paulo, SP
1964	Sede do Clube XV	Santos, SP
1964	Sede da Sociedade Harmonia de Tênis	São Paulo, SP
1965	Catedral Presbiteriana	Brasília, SP
1965	Complexo Turístico de San Sebastián	Espanha
1965	Monumento Comemorativo aos Trinta Anos	Goiânia, GO
1965	Mercado do Portão	Brasília, DF
1966	Residência Sondeyker	São Paulo, SP
1966	Teatro de Ópera	Campinas, SP
1966	Estação de Tratamento de Água	Pirassununga, SP
1967	Conj. Habitacional Zezinho Prado - Parque Cecap	Guarulhos, SP
1967	Centro de Convivência Cultural	Campinas, SP
1968	Hospital-Escola - Santa Casa	São Paulo, SP
1968	Secretaria da Agricultura	São Paulo, SP
1968	Hotel Palácio dos Azulejos	Campinas, SP
1968	Estação de Tratamento de Água III	Campinas, SP
1968	Parque dos Anciãos	Campinas, SP
1969	Escola Técnica de Vila Alpina	São B. do Campo, SP

Figura 26 - Listagem dos projetos do arquiteto Fábio Penteadó para a década de 1960. Fonte:

Elaborado pela autora, 2019.

3.1.1 FÓRUM DE ARARAS

Projetado em conjunto com José Ribeiro em 1960, na cidade de Araras, interior de São Paulo, o Fórum foi uma das obras idealizadas pelo Plano de Ação do governador Carvalho Pinto. De acordo com Penteado (1998, p. 56), sua intenção “era adequar o ambiente às condições de seus usuários, tornando-o mais acessível e humano, para que todas as camadas da sociedade pudessem apropriar-se do espaço e nele sentir-se à vontade”.



Figura 27 - Fórum de Araras (1960). Fonte: Leticia Bortolo Martins, 2023.

O terreno oferecido era uma quadra com geometria irregular, apresentando cinco lados. No centro geométrico do lote, numa implantação de forma quadrada, os arquitetos organizaram o programa de modo a dispor o espaço do edifício sem portas, nem saguão, mas sim uma “praça coberta” convidativa, como num prolongamento do espaço urbano da cidade, com a finalidade das pessoas entrarem, sentarem-se e conversarem.

No nível térreo, o programa se desenvolve em três blocos diferentes conectados à praça: sala do júri ou auditório; escada e caixa d’água; cartórios, setores administrativos e de serviços. No nível superior, localizam-se as salas dos advogados, promotores e o gabinete do juiz, oferecendo uma maior privacidade e segurança (PENTEADO, 1998, p. 56).

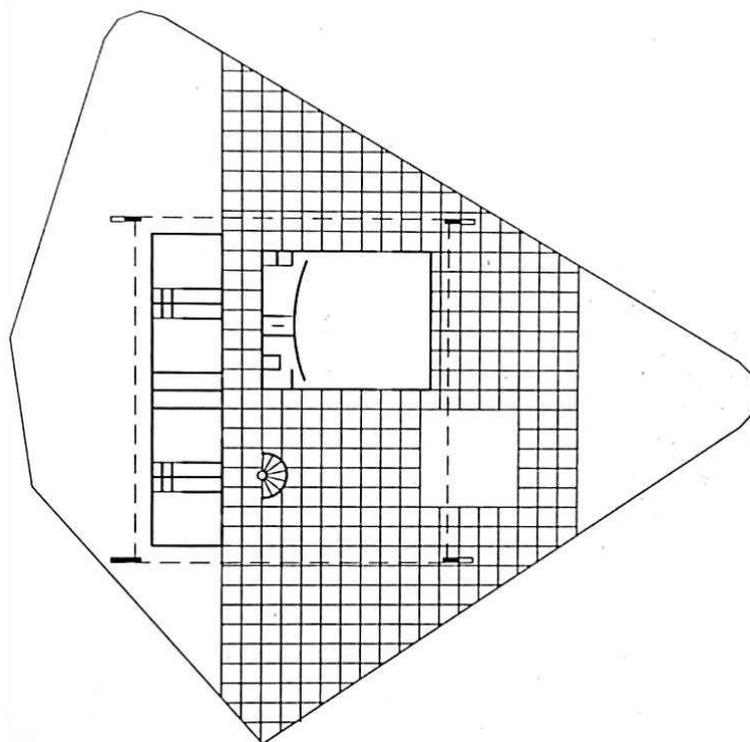


Figura 28 - Terreno com geometria irregular. Fonte: Penteadó, 1998, p. 56.

Além da praça coberta, junto com um paisagismo e uma cascata com espelho d'água que promove uma qualidade da temperatura, as demais áreas do terreno também têm funções importantes no que diz respeito à convivência e encontros, para as pessoas se achegarem e usufruírem desse espaço.

Apesar de o programa de necessidades demandar espaços funcionalmente austeros, em um ambiente jurídico, os arquitetos, a partir da conceituação teórica e especialmente da Arquitetura da Multidão, conceberam um edifício convidativo, com formas leves, com laje apoiada sob quatro pilares, que cumpre a sua função, mas que é diferente de todos os outros fóruns que Fábio Penteadó visitou antes de projetá-lo: “todos (os fóruns) seguiam a mesma fórmula, imitando construções greco-romanas com colunas, imensos portais pomposos e pé-direito altíssimo” (PENTEADO, 1998, p. 56).

Este projeto permite compreender como o questionamento programático, e a consequente reproposição arquitetônica, se definem em função do encontro entre ser humano e arquitetura, pensada de modo a criar condições de atuação autônoma a partir do reconhecimento do espaço como parte da vida cotidiana. Da quebra de barreiras à apropriação pública do espaço, sugerido

como território da coletividade, trabalha no sentido de desmistificar as conotações negativas que a imposição arquitetônica pode causar (GIROTO, 2013, p. 18 e 19).

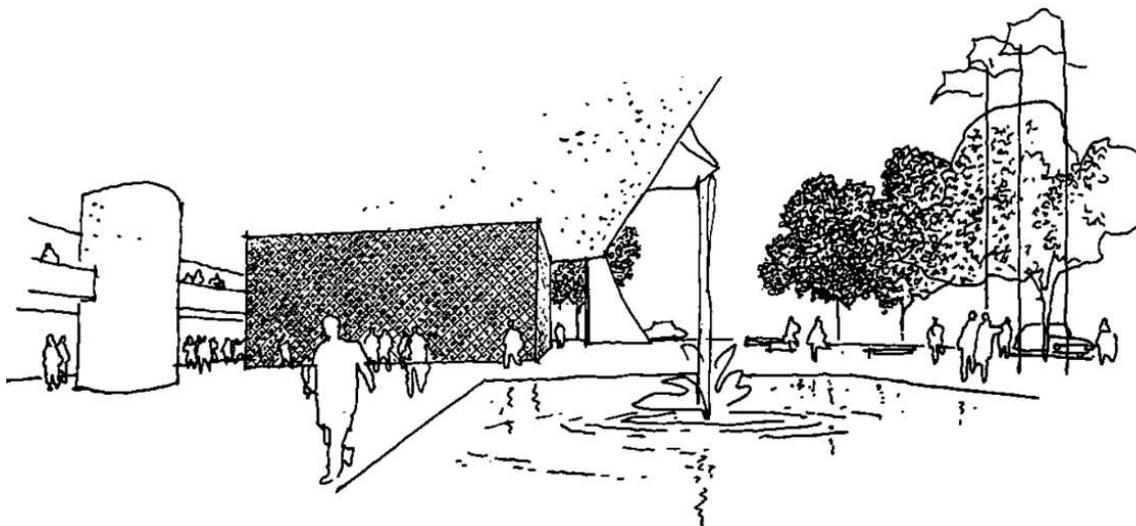


Figura 29 - Praça coberta com cascata e espelho d'água. Fonte: Penteado, 1998, p. 56.

3.1.2 TEATRO MUNICIPAL DE PIRACICABA

Projetado em conjunto com José Ribeiro em 1961, para a cidade de Piracicaba, interior de São Paulo, o teatro demonstra a concepção coletivista de Penteado para que integrasse o projeto à vida da cidade, principalmente de seus estudantes (PENTEADO, 1998, p. 92).

O terreno escolhido era uma praça; uma solução convencional poderia reduzi-lo a um bloco construído, com as quatro calçadas meramente alargadas. Nasceu então o que considero um dos meus projetos mais bonitos, em termos de concepção e desenho. É teatro e é praça (PENTEADO, 1998, p. 92).



Figura 30 - Croquis da evolução projetual do Teatro de Piracicaba. Fonte: PENTEADO, 1998, p. 92.



Figura 31 - Teatro de Piracicaba (1961). Fonte: PENTEADO, 1998, p. 92.

O teatro foi encomendado para quinhentos lugares e o terreno dava vista para o Rio Piracicaba. “Tirando proveito dessa paisagem, Fábio imaginou uma composição de planos que sobrepujam, constituindo volumes circulares que se abriam a partir de um ponto central – como uma flor de concreto” (PENTEADO, 1998, p. 92).

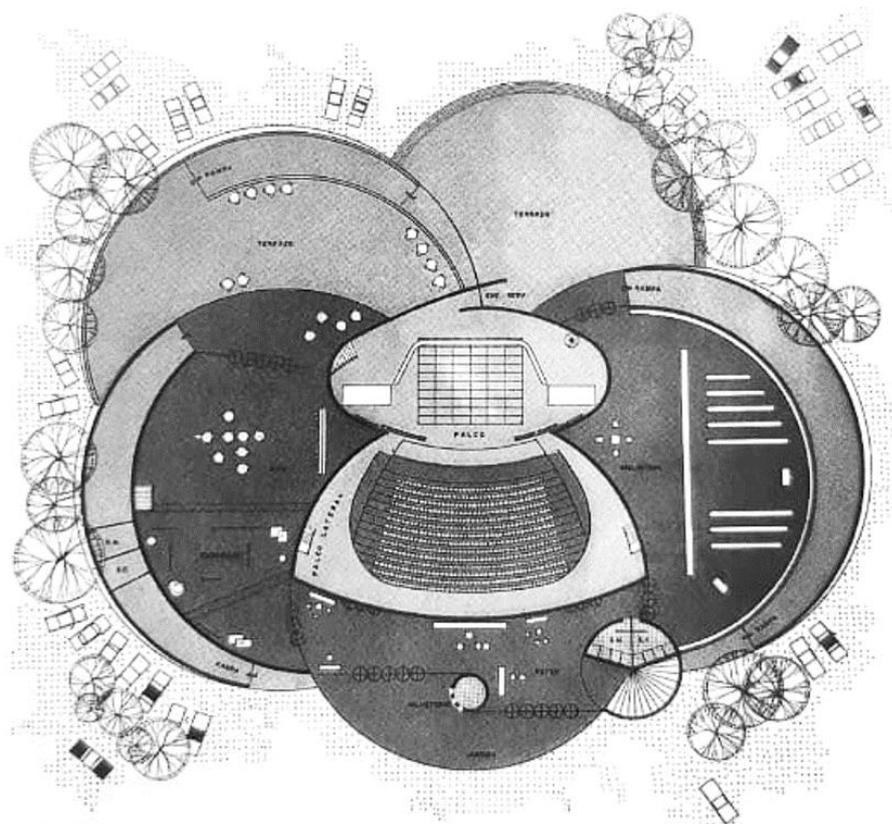


Figura 32 - Planta do Teatro de Piracicaba. Fonte: PENTEADO, 1998, p. 92.

Além do teatro, o programa contava com biblioteca, salão de exposições, um café que se abriria para um terraço com um pequeno anfiteatro ao ar livre e uma grande praça que poderia ser visitada pela população em qualquer hora do dia, mesmo que o teatro estivesse fechado.

Ainda sobre o teatro ser frequentado em todas as horas, Penteado (1998, p. 92) diz “contra aquele teatro que só abre as portas na hora do espetáculo, um teatro que seja usado e tenha rentabilidade 24 horas por dia: se você usa o dinheiro público, deve garantir rentabilidade cultural, como se fosse o melhor negócio”.

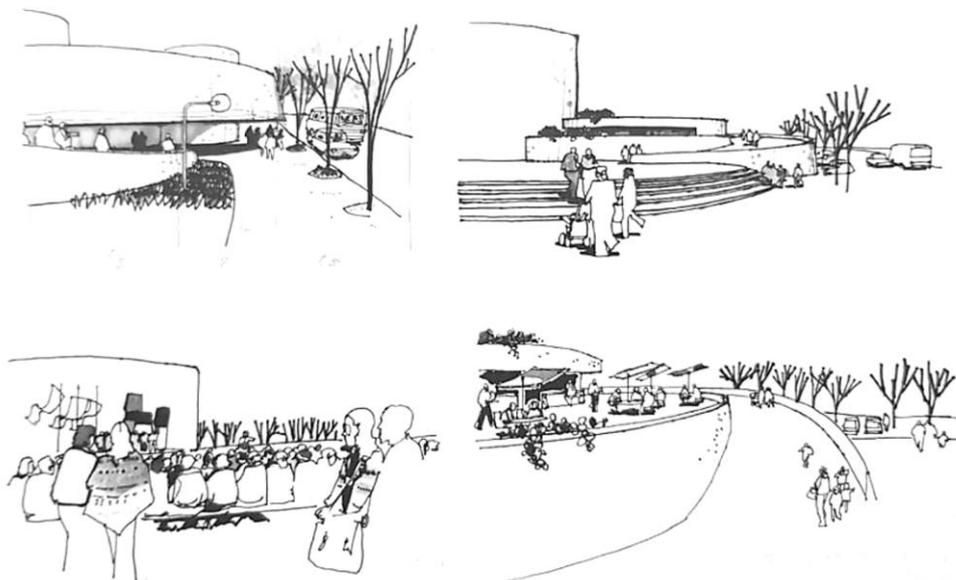


Figura 33 - Croquis do Teatro de Piracicaba. Fonte: PENTEADO, 1998, p. 92.

3.1.3 CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL DE CAMPINAS

Projetado em conjunto com Aldo Calvo, Alfredo Paesani e Teru Temaki em 1967, para a cidade de Campinas, interior de São Paulo, o Centro de Convivência Cultural foi construído.

O projeto teve como partido um programa encomendado para uma sala de quinhentos lugares, porém, mantendo a área construída ocupada por um teatro desse porte, conseguiu fazer um projeto muito maior e retomou as diretrizes e conceitos utilizados nos projetos do Teatro Municipal de Piracicaba e do Teatro de Ópera de Campinas (PENTEADO, 1998, p. 100).



Figura 34 - Centro de Convivência Cultural (1967-1968). Fonte: Site Arquivo Fábio Penteadó, 2021.

Quando Penteadó foi visitar o terreno disponibilizado pela prefeitura, de 6.000 metros quadrados, ele propôs sua ampliação, incorporando-o a uma área vizinha que era a antiga Praça Imprensa Fluminense.

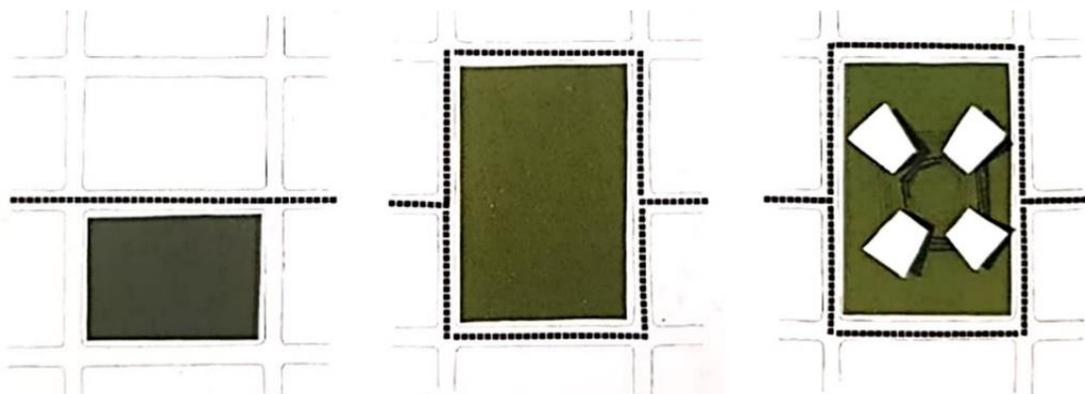


Figura 35 - Croquis de ampliação do terreno. Fonte: PENTEADO, 1998, p. 100.

Feita essa alteração, os dois terrenos formaram uma grande praça circular, com cerca de 40.000 metros quadrados, que ficou como uma grande rotatória para a Avenida Júlio Mesquita, uma das mais importantes da cidade.

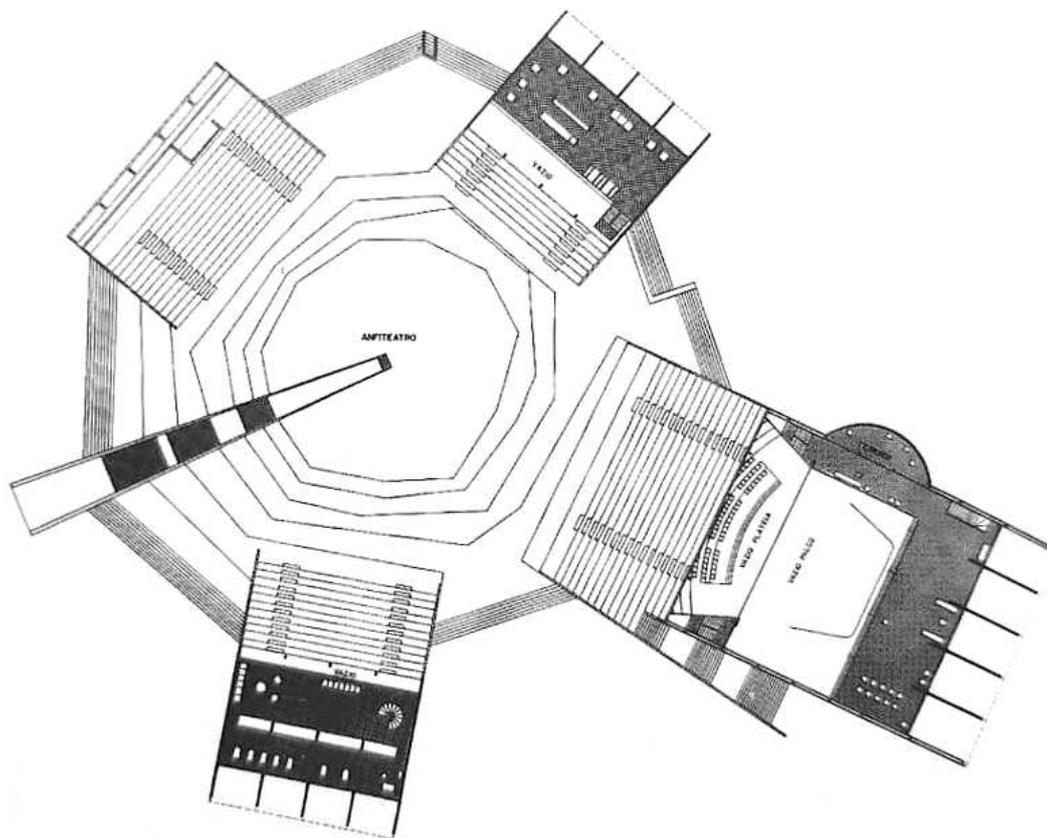


Figura 36 - Croquis de ampliação do terreno. Fonte: PENTEADO, 1998, p. 100.

O projeto repartiu o edifício de um teatro padrão em quatro blocos que são:

O maior deles é a sala de espetáculos; o segundo define o acesso ao conjunto; o terceiro constitui um bar que se abre para a praça; e o quarto forma as áreas de trabalho. Esses blocos são interligados por uma galeria a meio subsolo, substituindo o tradicional *foyer*. Num certo trecho, a galeria tem o pé-direito mais alto para permitir a exposição de objetos maiores. Além disso, poderia funcionar como uma “calçada coberta”, proporcionando aos pedestres cortar caminho, usufruindo das mais variadas exposições (PENTEADO, 1998, p. 100).

Esses quatro blocos são voltados para uma grande arena central que pode abrigar até oito mil pessoas.

Sendo assim, “a flexibilidade dos espaços foi entendida como condição básica para a eficácia da proposta, garantindo a multiplicidade de uso prevista” (PENTEADO, 1998, p. 100).

De acordo com o site da Prefeitura de Campinas⁹, “desde 2011, as Salas de Espetáculos “Luís Otávio Burnier” e “Carlos Gomes”, assim como as galerias de arte, foram fechadas pela prefeitura, por conta da precariedade da estrutura do prédio”. Sem dúvida, um desmazelo para a arquitetura de Penteado.



Figura 37 - Centro de Convivência Cultural (1967-1968). Fonte: PENTEADO, 1998, p. 100.

Fábio, em seus projetos, estabeleceu princípios para o desenvolvimento de uma arquitetura que tem como protagonista os usuários e que se relaciona de modo harmônico com a cidade, convidando os usuários a entrar, circular e interagir com o espaço e as outras pessoas. Sendo assim, criou lugares dignos, humanos, convidativos e que promovem os encontros e convívio harmônico entre as pessoas, por meio do desenho cuidadoso da implantação, dos acessos, da relação do edifício e do espaço urbano, elementos de circulação vertical acolhedor, da organização do programa, criação de pátios amplos de distribuição e convívio, relação entre ambientes fechados e abertos, paisagismo e desenhos de piso, entre outras estratégias projetuais.

Após a análise dos três projetos selecionados da década de 1960, pode-se perceber que a arquitetura de Fábio Penteado se revela inquieta e não se contenta

⁹ Disponível em: <<https://campinas.com.br/guia/centro-de-convivencia/>>. Acesso em: 07/06/2022.

em propor o óbvio, tanto em relação ao que se produzia na época, como em relação ao programa de necessidades. Fábio Penteadado trouxe ao debate ideias inovadoras, criativas e questionamentos.

Sempre rebelando-se a esquemas prefixados, quase como um princípio, Fábio Penteadado não se deixa aprisionar pelo lugar-comum, em seus inúmeros projetos, subverte o programa, questiona, contrapropõe, pensa em redesenhos, em materiais que permitam uma nova escala dos equipamentos industriais para o habitar, para o urbano (SCHARLACH In: PENTEADO, 1998, p. 09).

No Fórum de Araras, a eliminação de uma porta de entrada, do saguão e da integração entre espaço público e privado quebraram a barreira entre justiça e usuários daquele espaço. Nesse projeto, o arquiteto trouxe a praça sob o edifício.

O Teatro Municipal de Piracicaba, aproveitando a vista para o rio Piracicaba, Fábio tinha a intenção de criar um espaço que fosse praça e teatro. Sendo assim, o arquiteto projetou terraços na parte superior do edifício, que conectavam com o café, biblioteca e sala de exposições e que poderiam ser utilizados qualquer hora do dia. Nesse projeto, Penteadado trouxe a praça pública sobre o edifício.

O Centro de Convivência Cultural de Campinas tem seus usos divididos em edifícios diferentes, porém, para unificá-los, o arquiteto projetou uma arena para uso de eventos, mas também como espaços de encontros. Nesse projeto, Penteadado adicionou a praça pública juntamente com o edifício.

Os três projetos apresentados possuem conexão entre o meio urbano em que foram projetados e, em um caso, construído. Sem exceção, o projeto do edifício sempre é organizado em uma maneira que, ao seu redor ou sobre ele, seja configurada uma praça. Esta praça, juntamente com características específicas de cada projeto, envolvendo a organização do programa, definição do sistema de circulação, entre outras, que acolhem e convidam as pessoas a usufruírem desse espaço. Essa solução também é encontrada no Museu do Café (1960).

3.2 A DÉCADA DE 1960 E AS POSSÍVEIS REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

Por meio do estudo sobre a produção da arquitetura do período, podemos aventar algumas referências arquitetônicas refletidas em seus projetos.

A noção de uma obra de arquitetura estar repleta de referências articuladas não é nova. Afinal, tal obra é um produto histórico-social que contém técnicas, releva uma organização social, abrange programas, abriga funções e expressa valores artísticos (PERRONE, 2011, p. 191).

No início de sua carreira, muitos projetos e edifícios importantes estavam sendo construídos no Brasil e no exterior, principalmente dos arquitetos Oscar Niemeyer, Lina Bo Bardi, Affonso Eduardo Reidy, Marcel Breuer e Alvar Aalto, sendo esses dois últimos grandes referências para Penteadó (GIROTO, 2013, p. 71).

A arquitetura de Marcel Breuer (1902, Hungria – 1981, Nova Iorque) tinha como marca registrada o uso escultural e expressivo do concreto, uma vez que esse material pode ser facilmente moldado e possui, ao mesmo tempo, solidez. A forma escultórica de suas obras em concreto pode ter inspirado as preferências e escolhas de vários projetos de Penteadó, principalmente na questão formal.

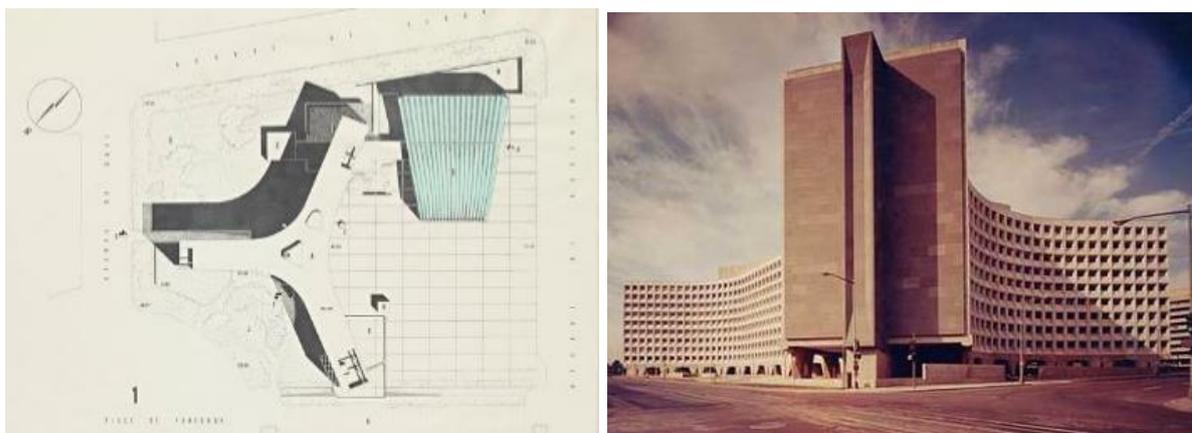


Figura 38 - Projeto da UNESCO do arquiteto Marcel Breuer (1953-1958). Fonte: Disponível em <http://architectuul.com/architecture/view_image/unesco-building/8843>, Acesso em: 07/09/2020.

Pode-se verificar essa semelhança formal entre o projeto da UNESCO (1953-1958) em Paris, do arquiteto Marcel Breuer, e o projeto do Hotel Praia do Peró (1958 - não construído) em Cabo Frio (RJ), do arquiteto Fábio Penteadó.

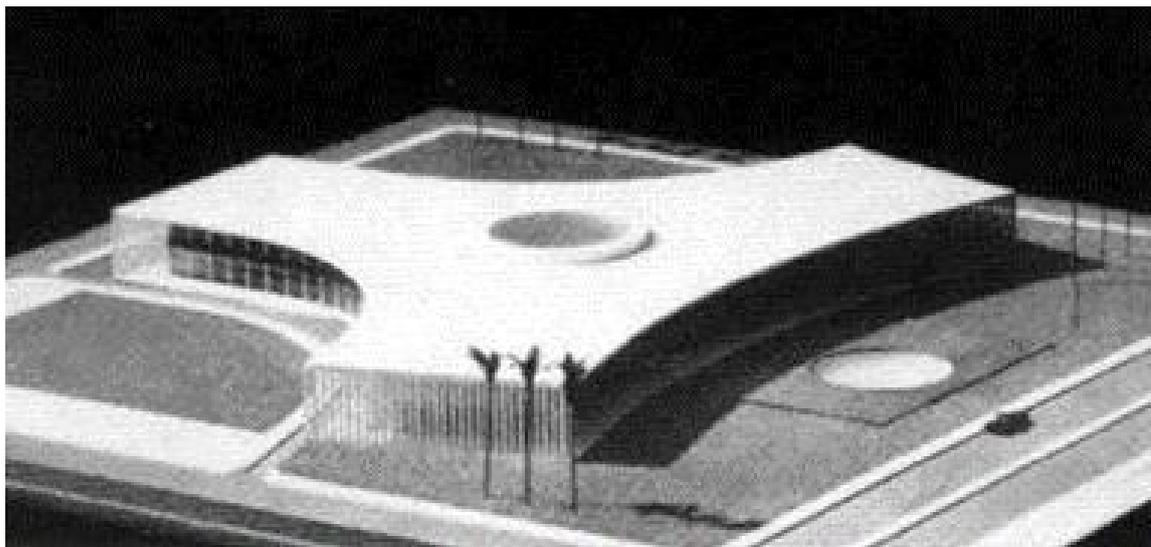


Figura 39 - Projeto do Hotel Praia do Perú (1958 - não construído) em Cabo Frio (RJ), do arquiteto Fábio Penteadó. Fonte: PENTEADO, 1998, p. 154.

A arquitetura de Alvar Aalto foi um referencial internacional para o Movimento Moderno, com a adoção de formas orgânicas e materiais naturais, sendo conhecido por desenvolver projetos em todas as escalas, pois projetava com a compreensão de obra de arte completa, desenhando desde o mobiliário até o controle de luz e do espaço.

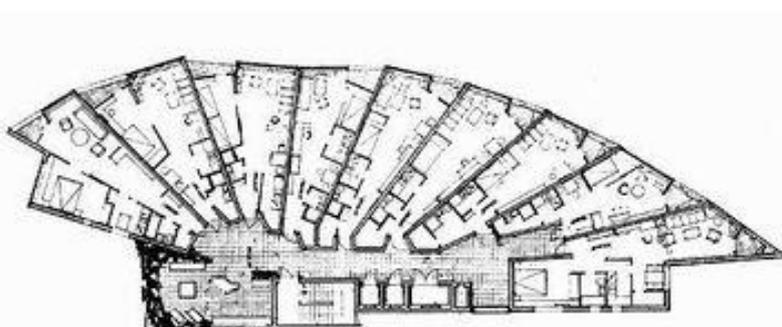


Figura 40 - Edifício de Apartamento de Neue Vahr, do arquiteto Alvar Aalto (1958-1962). Disponível em <https://www.urbipedia.org/hoja/Edificio_de_apartamentos_en_Neue_Vahr>, Acesso em: 07/09/2020.

Sua influência na arquitetura de Penteadó pode ser encontrada em suas formas orgânicas, na centralidade e na disposição em leque de algumas de suas obras como o Edifício de Apartamento de Neue Vahr (1958 - 1962) em Bremen, Alemanha.

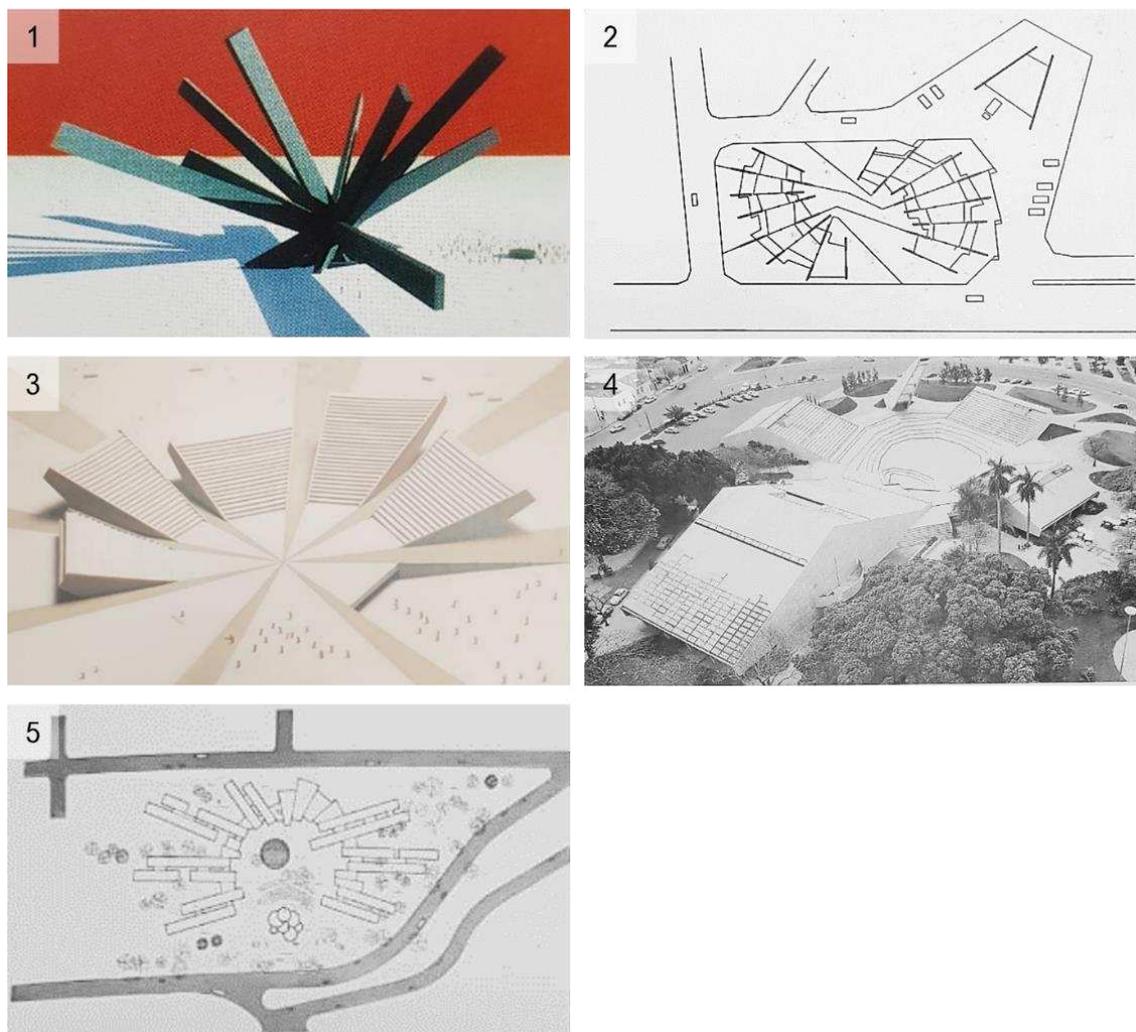


Figura 41 – 1. Monumento Playa Girón, 2. Mercado do Portão, 3. Monumento Comemorativo aos Trinta Anos, 4. Centro de Convivência Cultural e 5. Parque dos Anciãos. Fonte: PENTEADO, 1998.

Pode-se verificar a organização geométrica centralizada e forma de leque em alguns projetos de Penteadó como o Monumento Playa Girón (1962 - não construído) em Cuba; Mercado do Portão (1965 - não construído) em Curitiba (PR); Monumento Comemorativo aos Trinta Anos (1965 - não construído) em Goiânia (GO); Centro de Convivência Cultural (1967 - 1976) em Campinas (SP); e Parque dos Anciãos (1968 - não construído) em Campinas (SP).

A organização do programa de necessidades, em grande parte dos projetos de Fábio Penteadó, possui uma organização geométrica marcada pela centralidade. Independentemente da forma do edifício, o centro geométrico, normalmente em contato com a natureza, chama a atenção e convida o usuário a vivenciá-lo.

3.3 VISITA AO ACERVO E SELEÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

O desejo de estudar as obras de Fábio Penteadó para Campinas já era acertado. Sendo assim, as primeiras obras que se tinha interesse em ter maior contato no acervo eram:

- Edifício Comercial Club (1996). Campinas, SP;
- Edifício Residencial Michelangelo (1973). Campinas, SP;
- Edifício Residencial Leonardo da Vinci (1973). Campinas, SP;
- Grupo Escolar Vila Stanislau (1960). Campinas, SP;
- Escola Técnica de Química (1960). Campinas, SP;
- Laboratório de Artes Cênicas da Unicamp (2002). Campinas, SP;
- Hotel Palácio dos Azulejos (1968). Campinas, SP;
- Hotel Ermitage II (1982). Campinas, SP;
- Hotel Lagoa do Taquaral (1998). Campinas, SP;
- Museu do Café (1960). Campinas, SP;
- Parque dos Anciãos (1968). Campinas, SP;
- Parque Prado (1986). Campinas, SP;
- Residência Domingos Solha (1948). Campinas, SP;
- Residência Strauss (1972). Campinas, SP; e
- Teatro de Ópera - concurso 2º lugar (1966). Campinas, SP.

A primeira visita ao acervo foi possível após o contato via telefone e e-mail com Angélica Medeiros Ribeiro, e foi realizada no dia 14 de maio de 2018. Nesse dia, foi autorizado pesquisar de 2 a 3 obras. Sendo assim, as obras escolhidas foram:

- Museu do Café (1960). Campinas, SP;
- Hotel Lagoa do Taquaral (1998). Campinas, SP; e
- Laboratório de Artes Cênicas da Unicamp (2002). Campinas, SP.

Seguindo o recorte da pesquisa, que é o estudo e a análise de projetos não construídos de edifícios públicos projetados por Fábio Penteadó para Campinas e com material iconográfico disponível no acervo do arquiteto, o projeto escolhido foi o do Museu do Café de 1960.

A segunda visita se deu em 07 de junho de 2018 e nesse dia foi fotografado tudo que foi encontrado sobre o projeto do Museu do Café e enviado um e-mail pedindo a autorização de uso das imagens retiradas do acervo. No dia 08 de junho de 2018, foi recebida a permissão.

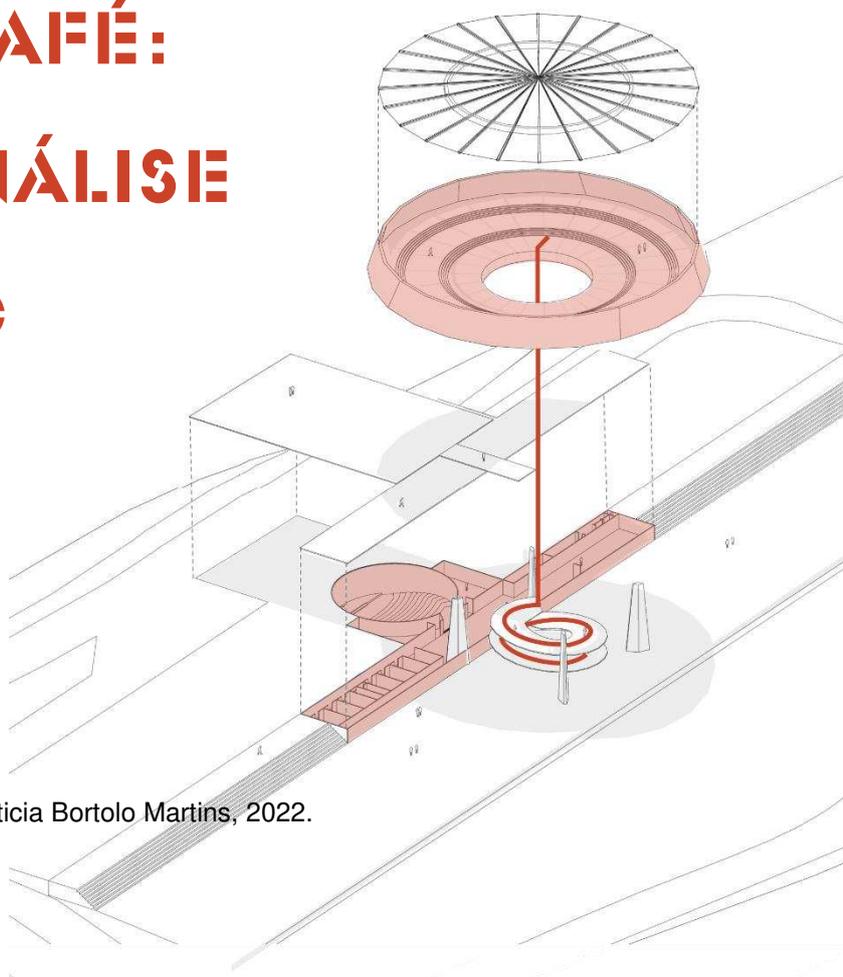
A partir dos desenhos originais, portanto, foi possível transportar os traçados geométricos da dimensão analógica para a digital – primeiro bidimensional e depois tridimensional.

| 4

MUSEU DO CAFÉ: PROJETO, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Museu do Café de Campinas (1960)

Fonte: Acervo Fábio Pentead. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.



4. MUSEU DO CAFÉ: PROJETO, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Uma ideia que foi geminando até o momento que irradiou (PERROTTA-BOSCH et al., 2019, p. 05).

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

ARQUITETURA

Fábio Penteadó e José Ribeiro¹⁰

LOCALIZAÇÃO

Av. Dr. Heitor Penteadó, 1671. Parque Portugal. Campinas, SP

PROJETO

1960

CLIENTE

Prefeitura Municipal de Campinas¹¹

¹⁰ José Ribeiro foi parceiro de Fábio em vários projetos. O contato com arquitetos da época e com pesquisadores, principalmente sobre Arquitetura Paulista, foi feito, porém não se tem informações de quem foi Ribeiro. Sendo assim, optou-se por analisar o projeto do Museu do Café com base nas obras de Fábio Penteadó.

¹¹ Na época em que a Prefeitura solicitou o projeto, o Prefeito era Miguel Vicente Cury (PSP) com mandato de 1º de janeiro de 1960 a 30 de janeiro de 1964. No Jornal Correio Popular de 25 de maio de 1973, dia do falecimento do Prefeito, foi publicada uma notícia intitulada “Perde Campinas uma de suas mais expressivas figuras” que revela que foi Cury o idealizador do Parque de Esportes São Bernardo, além do conjunto esportivo do Parque Portugal com ginásio e piscina. A Prefeitura informou que não possui nenhum documento que registre o pedido do Prefeito para o Arquiteto. Essa informação só foi encontrada no Livro “Fábio Penteadó: ensaios de arquitetura” na página 194.

4.2 DOCUMENTOS ORIGINAIS E INFORMAÇÕES OBTIDAS NO ACERVO

Desenhos trazem à presença, tornam reais objetos imaginados, aproximam entes distantes, fazem explicativo o desconhecido e o incompreensível (PERRONE, 1993, p. 24).

O projeto do Museu do Café se destacou desde o início, pois apresentava, em seu material iconográfico, croquis com formas díspares das encontradas no anteprojeto. O contato pessoal com o acervo de Penteado foi muito importante para a escolha do projeto e do encaminhamento da pesquisa, pois foi possível identificar fases de estudos, topografia, implantação, plantas, cortes, vistas e fotos da maquete feitas pelo arquiteto no processo de desenvolvimento do projeto.

Esta pesquisa trabalha com fontes iconográficas primárias e objeto de estudo pouco estudado. Recuperar propostas desconhecidas estimula o aumento do conhecimento na área de arquitetura e cultura regional e nacional. Os arquivos originais do arquiteto contêm desenhos em nível de estudo e anteprojeto, com croquis e desenhos técnicos. As figuras a seguir apresentam os desenhos originais do arquiteto.

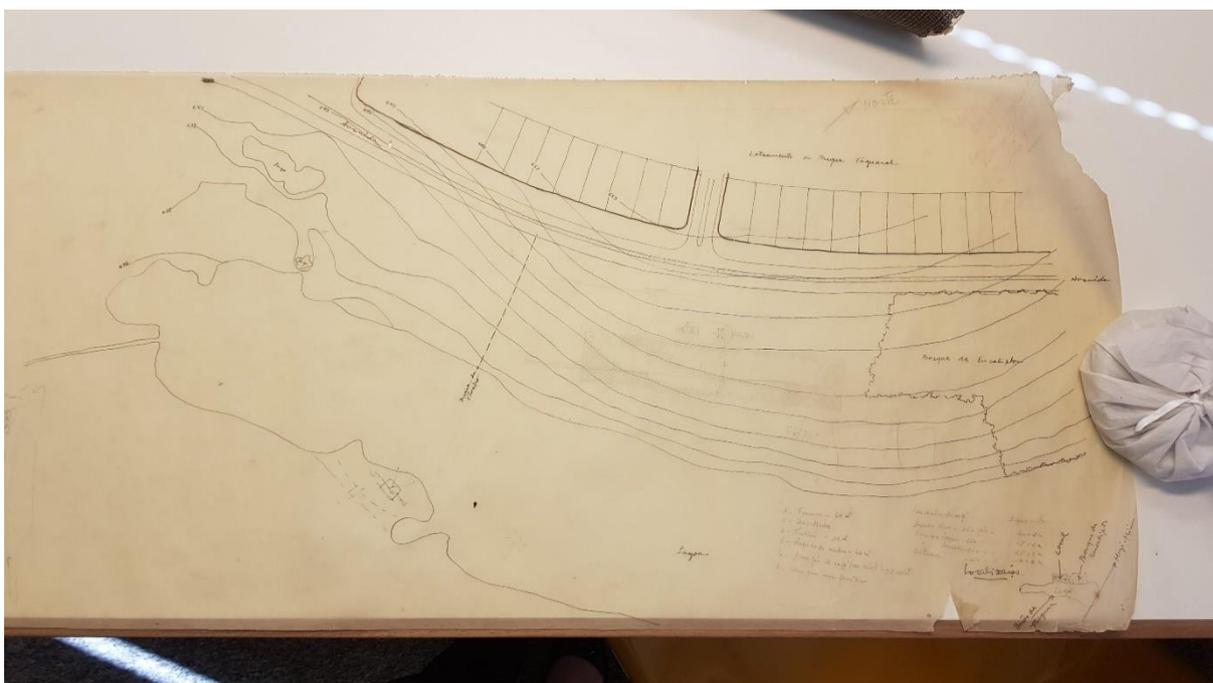


Figura 42 - Desenhos originais: estudos da topografia do terreno localizado na Lagoa Taquaral.

Fonte: Acervo Fábio Penteado. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.

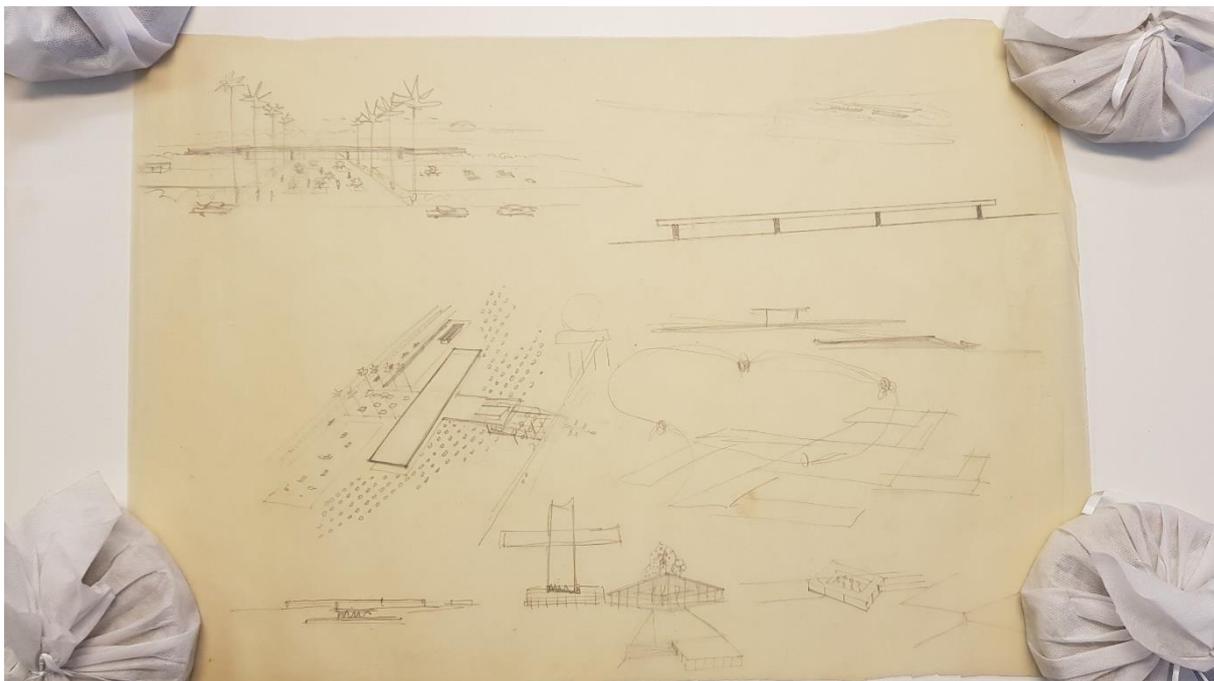


Figura 43 - Desenhos originais: estudos do Museu do Café. Fonte: Acervo Fábio Penteadó. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.

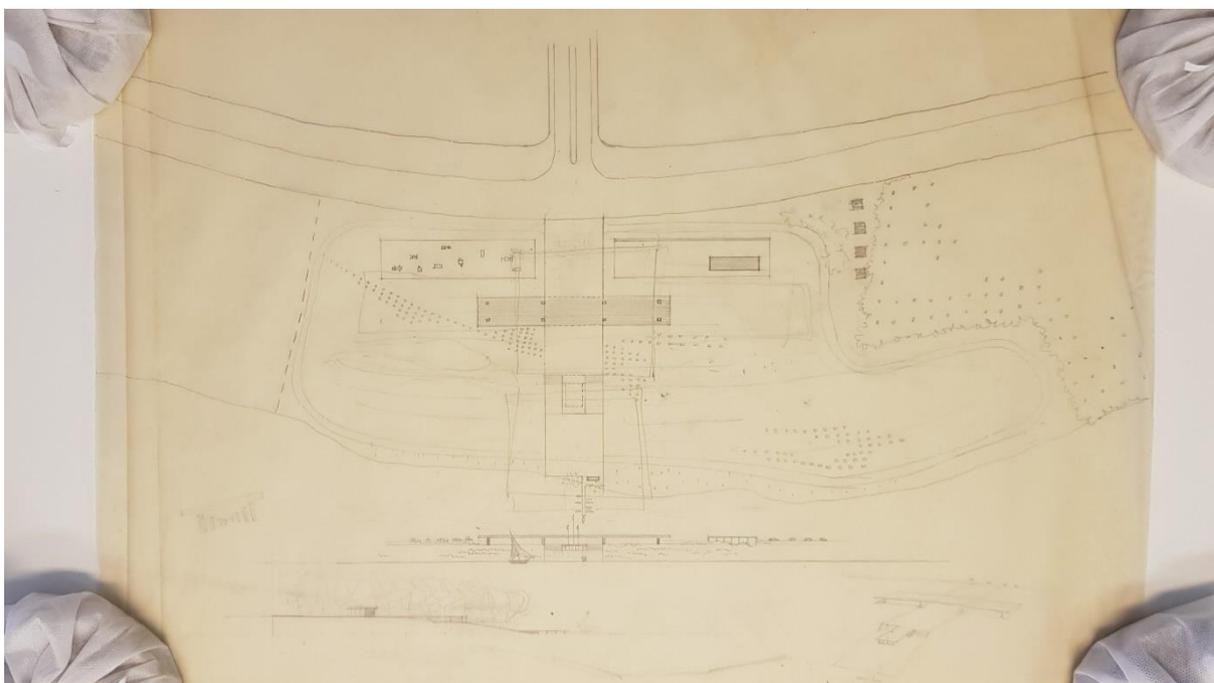


Figura 44 - Desenhos originais: estudos do Museu do Café. Fonte: Acervo Fábio Penteadó. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.



Figura 45 - Desenhos originais: planta nível museu do anteprojeto do Museu do Café. Fonte: Acervo Fábio Penteadó. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.

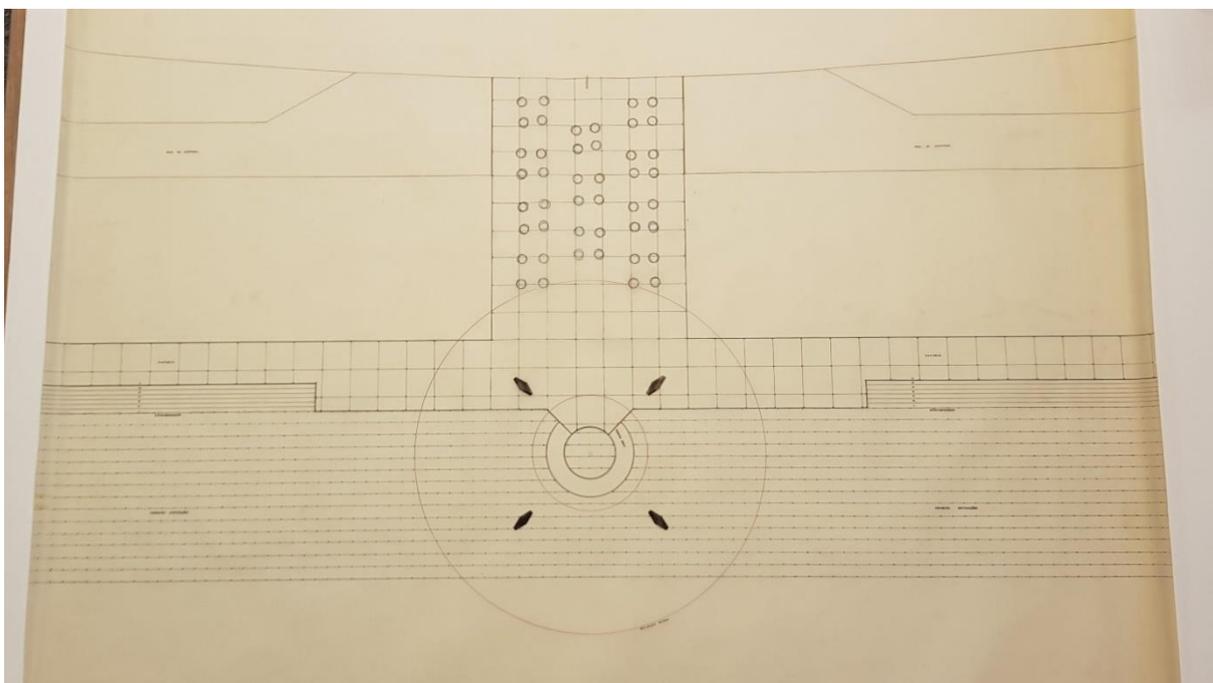


Figura 46 - Desenhos originais: planta nível entrada do anteprojeto do Museu do Café. Fonte: Acervo Fábio Penteadó. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.

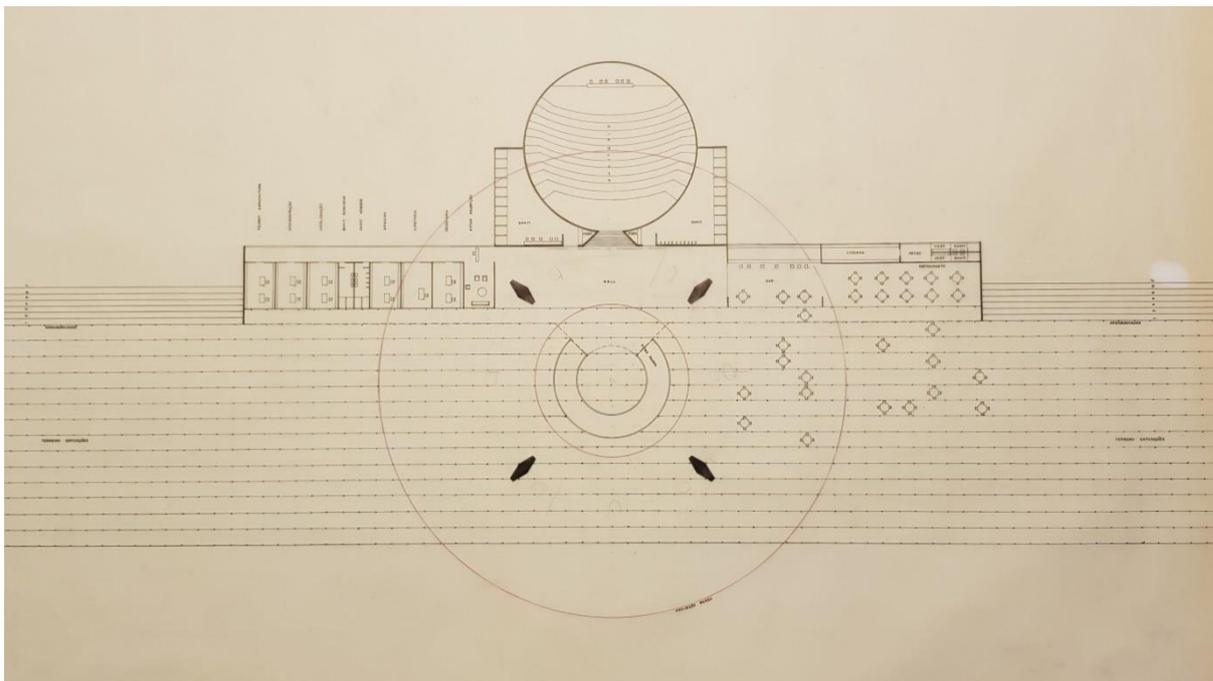


Figura 47 - Desenhos originais: planta nível terreiro do anteprojeto do Museu do Café. Fonte: Acervo Fábio Penteadó. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.

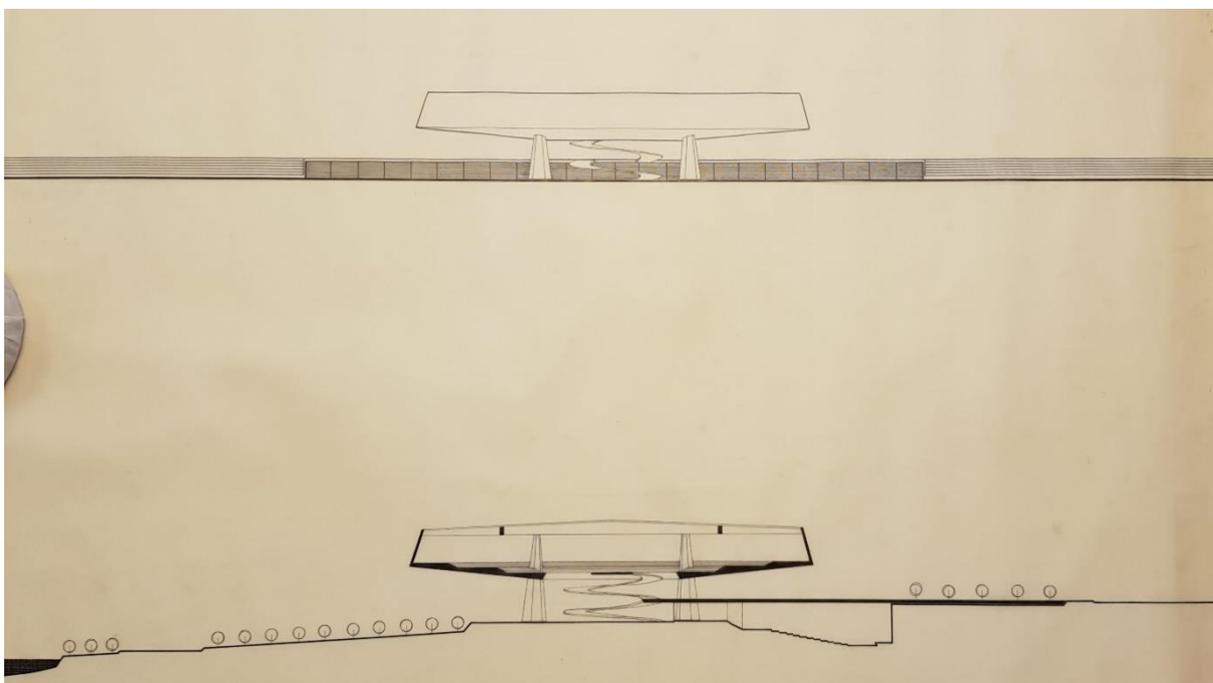


Figura 48 - Desenhos originais: elevação e corte do anteprojeto do Museu do Café. Fonte: Acervo Fábio Penteadó. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.

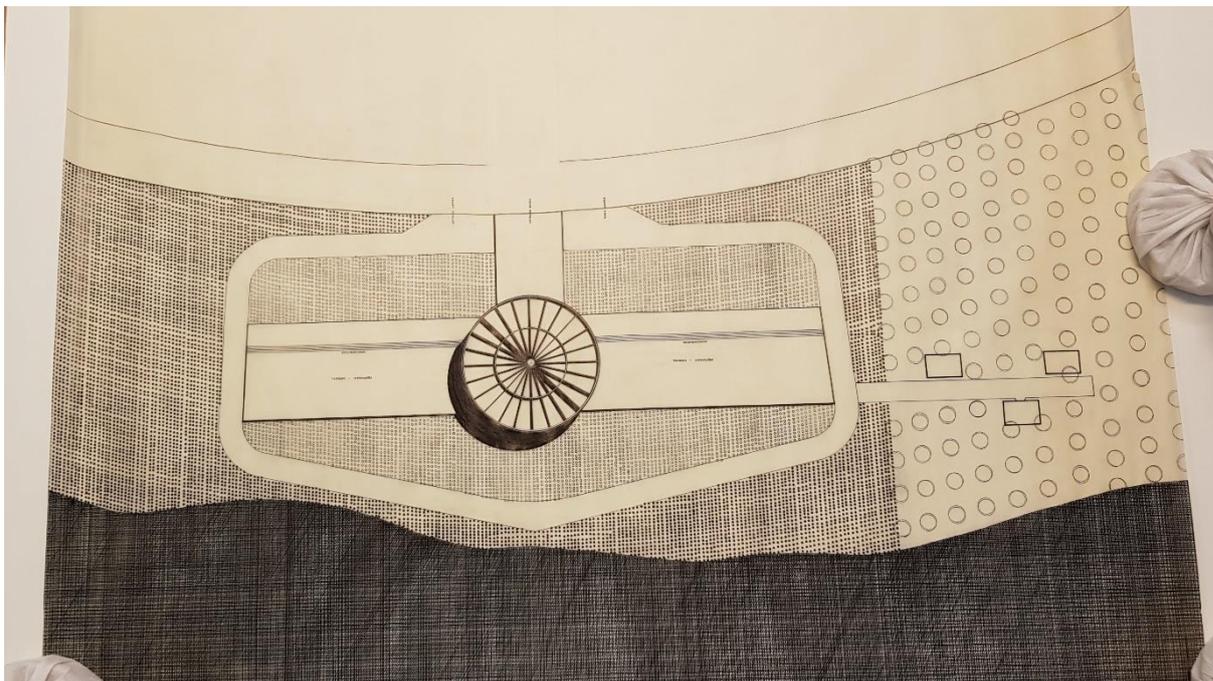


Figura 49 - Desenhos originais: vista superior do anteprojeto do Museu do Café. Fonte: Acervo Fábio Penteadó. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.

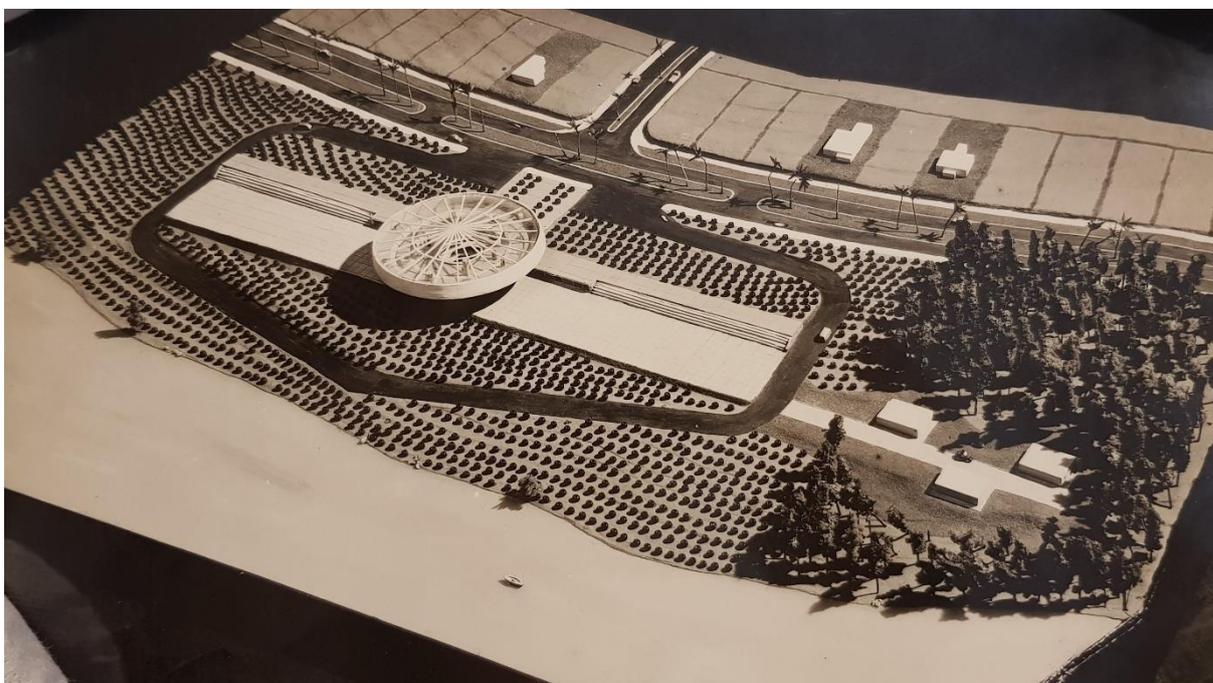


Figura 50 - Maquete física original do Museu do Café. Fonte: Acervo Fábio Penteadó. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.

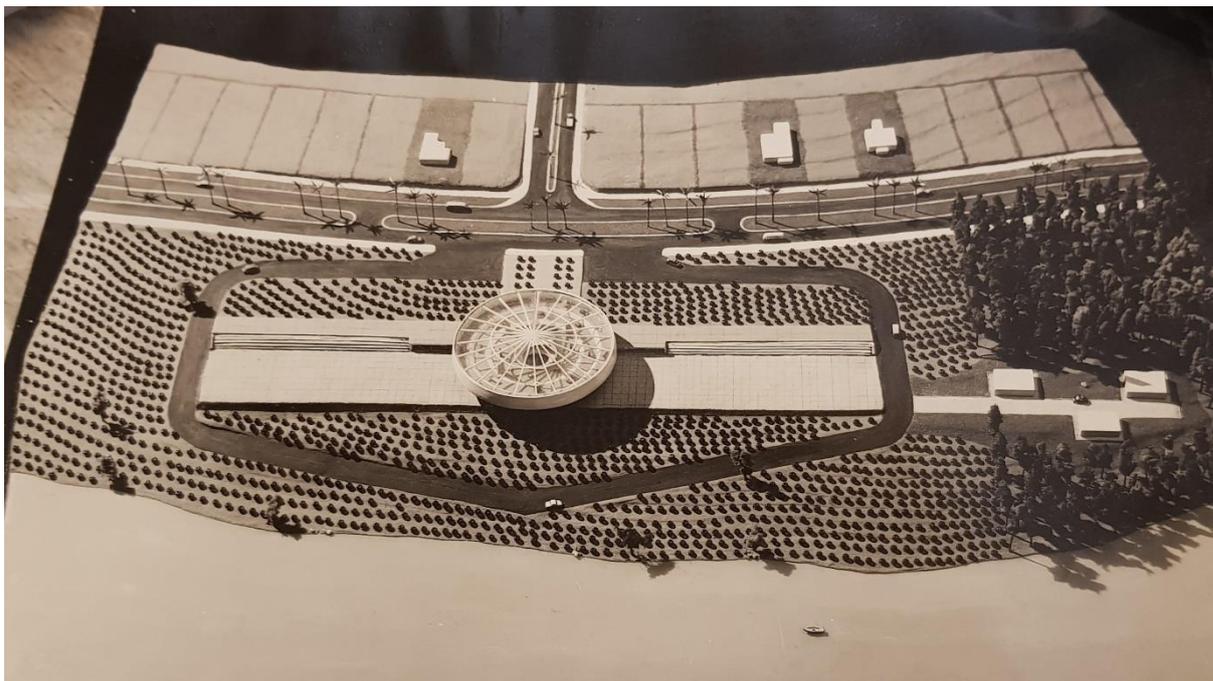


Figura 51 - Maquete física original do Museu do Café. Fonte: Acervo Fábio Pentead. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.

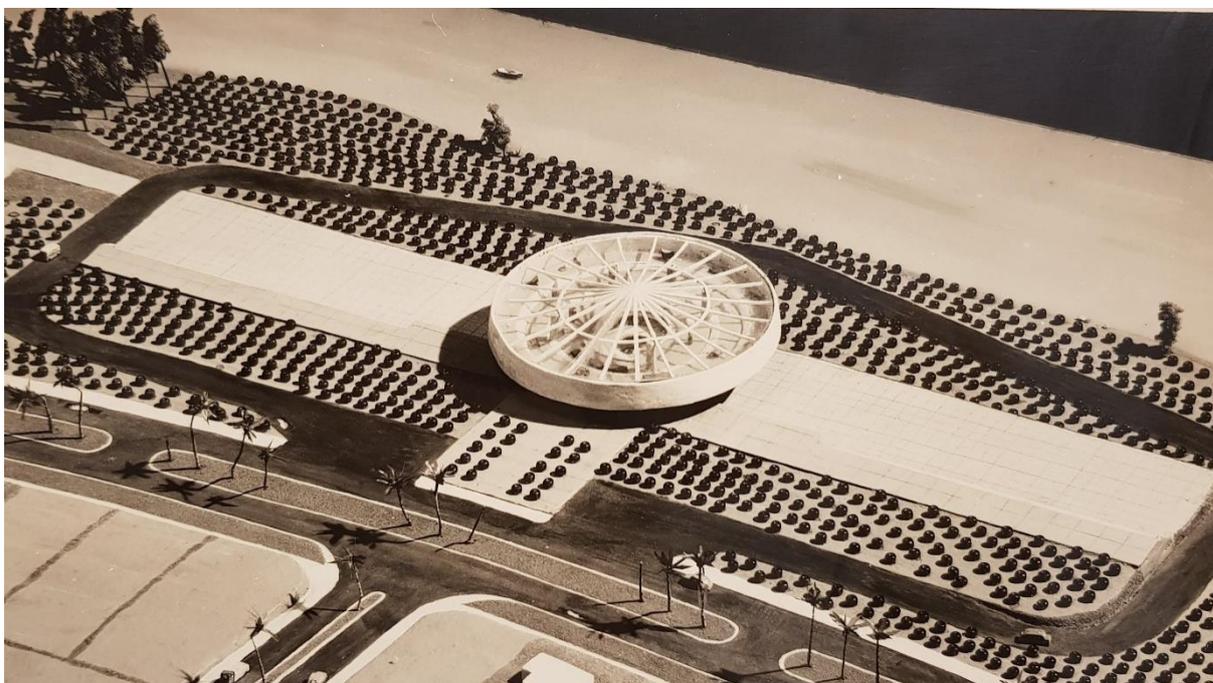


Figura 52 - Maquete física original do Museu do Café. Fonte: Acervo Fábio Pentead. Foto: Leticia Bortolo Martins, 2018.

Essas imagens serão utilizadas como base para a análise do projeto bem como para o redesenho, tanto bidimensional como tridimensional. Vale ressaltar que os redesenhos foram realizados seguindo os desenhos originais, tanto em planta quanto em corte. Como esses desenhos não demonstram as materialidades que Fábio tinha pensado, como os revestimentos e pinturas, por exemplo, optou-se por utilizar o concreto como base, por ser o material mais utilizado da época.

4.3 O PROJETO

O projeto foi encomendado pelo prefeito da época diretamente para Fábio Penteado, diferentemente da maioria de seus outros projetos que foram direcionados para concursos. A proposta, de acordo com Penteado (1998, p. 194), tinha como intenção “[...] reunir, num só conjunto arquitetônico e paisagístico, elementos que contassem a história e as tradições do cultivo, da colheita, do beneficiamento e do preparo do café, desde a escravidão até os dias de hoje”.

Segundo Argollo (2015, p. 51), “a chegada do café em Campinas deu-se no início do século XIX e, segundo consta, trazido pelas mãos do tenente Antônio Francisco de Andrade no ano de 1807 e 1809”.

Na época em que a Prefeitura solicitou o projeto, em meados de 1960, o café continuava tendo uma grande importância para o interior paulista e contribuía para a ampliação das ferrovias em direção ao interior de São Paulo, além de formar novos núcleos urbanos e transformar as cidades já existentes (BIERNATH; CONSTANTINO, 2017, p. 1). Para Campinas, “o café trouxe prestígio social e político à elite campineira enriquecida e agraciada com títulos honoríficos das diversas ordens imperiais” (BADARÓ, 1996, p. 26).

O terreno escolhido pela prefeitura fica localizado dentro do Parque Portugal, conhecido popularmente como Lagoa do Taquaral ou Parque Taquaral, que foi fundado em 1915. Era e é o parque mais famoso da cidade que, atualmente, junto com o Largo do Café e a Praça Arautos da Paz, formam a zona de lazer mais importante de Campinas.

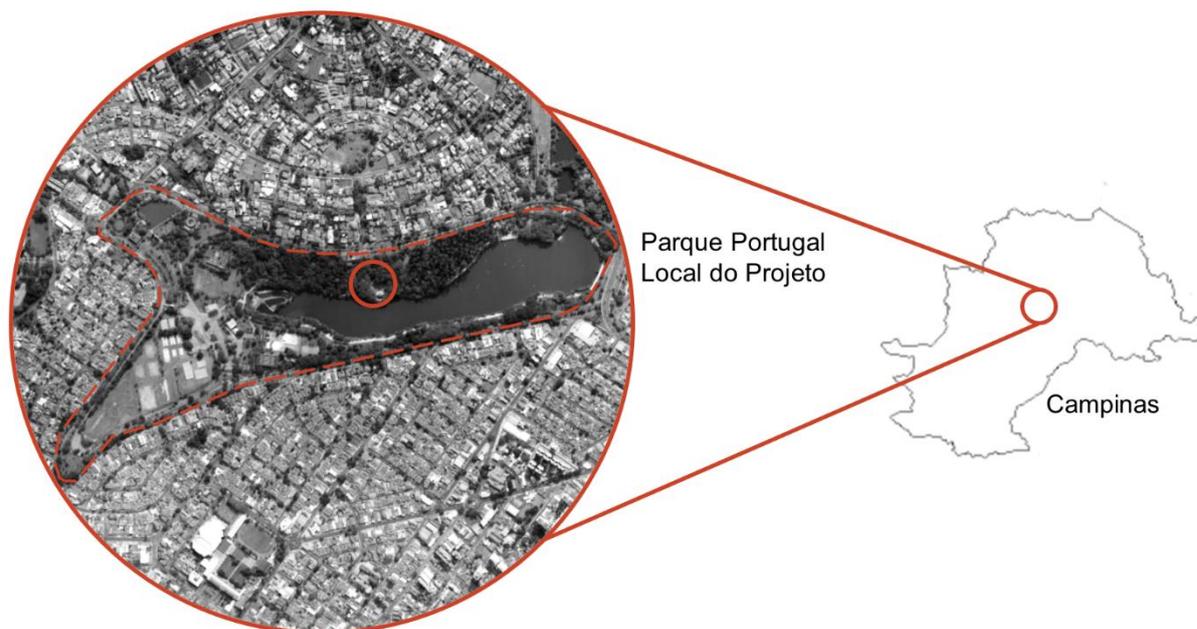


Figura 53 - Localização do terreno para implantação do projeto.
Montagem: Leticia Bortolo Martins, 2018.

4.3.1 ESTUDO INICIAL

Ao encontrar os documentos originais no acervo do arquiteto, um estudo inicial chamou a atenção por apresentar um primeiro pensamento do arquiteto antes do anteprojeto final.

Nesse estudo, apresentado anteriormente na figura 43 e 44, o Museu se apresentava como um monovolume retangular que pousa levemente sobre oito pilares, numa linguagem muito próxima à da Arquitetura Paulista. Observa-se que a implantação do edifício, aliado ao sistema de circulação e adoção de um percurso, estruturam o partido deste projeto a partir da criação de um grande eixo central. Fábio Penteadó propõe uma conexão que configura um percurso planejado, num imenso plano, que acompanhava a topografia do local, a rua, o edifício e o lago.

Ao final desse percurso, aproveitando o declive em direção à Lagoa, o arquiteto propõe neste sistema de circulação, dois elementos protagonistas: duas grandes escadarias, que atuariam não apenas como elemento de circulação, mas como arquibancadas, ambiente de encontros e sociabilização das pessoas.

Ao centro, o plano estendido configura-se como uma grande marquise sustentada por pilares, que promove proteção e abrigo, além de configurar uma referência importante ao edifício. Três bandeiras deveriam ser hasteadas neste local. Mais próximo à Lagoa, reforçando o eixo central e a ideia do percurso e conexão, foi planejado um píer.

4.3.2 CONCEITO, PARTIDO E TÉCNICA

O Museu do Café foi idealizado para o Parque Portugal e sua implantação toma partido dos desníveis da topografia presente no terreno. O partido arquitetônico foi definido por uma distribuição espacial do programa arquitetônico em três níveis, interligados por uma rampa e duas escadarias que também podem servir como arquibancadas.

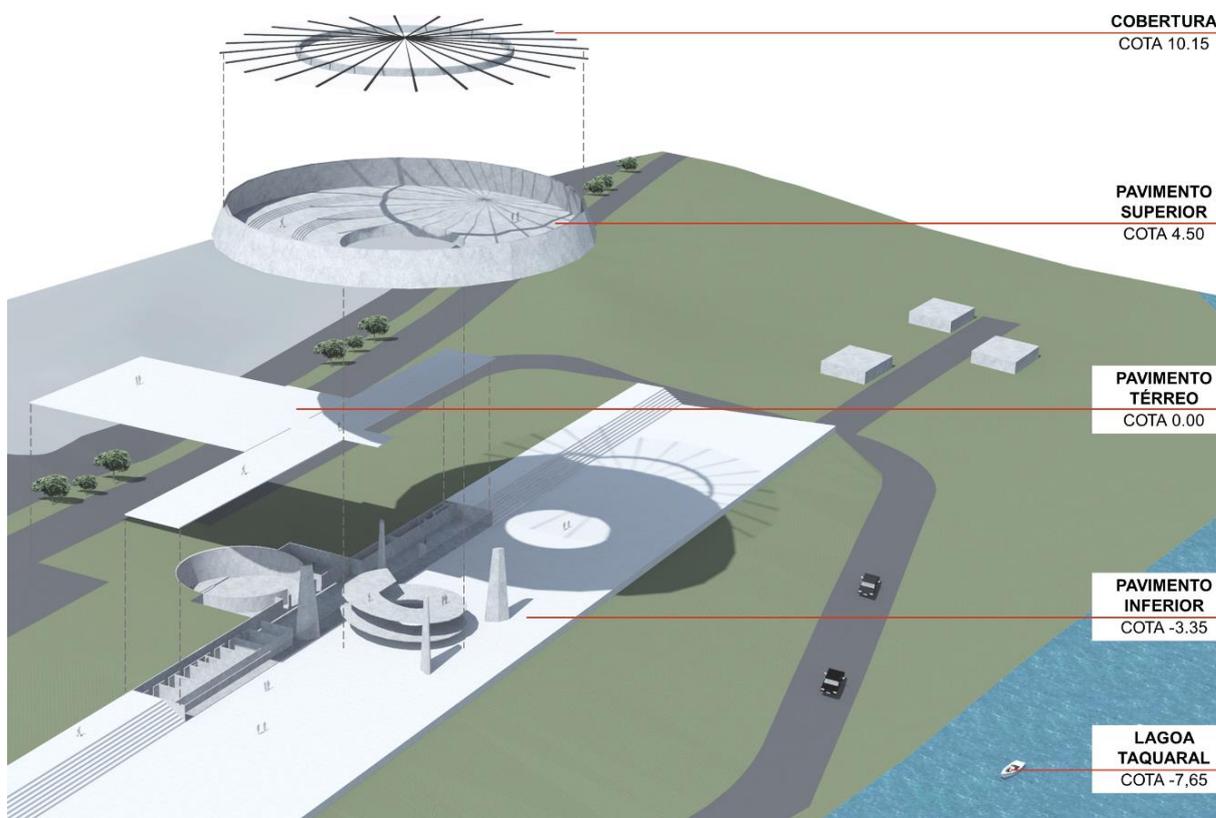


Figura 54 – Axonométrica explodida do projeto do Museu do Café. Fonte: Acervo Fábio Penteado.

Redesenho: Leticia Bortolo Martins, 2020.

A entrada principal do museu se localiza no nível da Avenida Dr. Heitor Penteado; um nível abaixo localizam-se semienterrados os espaços de apoio do museu e um amplo terreno que seria utilizado para as etapas de beneficiamento do café, exposições de equipamentos e maquinários agrícolas, além de festas populares (PENTEADO, 1998, p. 194); já o espaço expositivo se desenvolve em um edifício único e elevado, inclusive com cota acima do nível da rua.

Dessa forma, o partido é organizado em três etapas: 1. espaços de apoio ou pavimento inferior, 2. entrada principal ou pavimento térreo e 3. bloco expositivo ou pavimento superior, que são interligados a partir de dois elementos de circulação vertical: rampa em espiral e escadarias laterais. A axonométrica explodida abaixo mostra os três blocos em diferentes cotas.

O presente estudo foi desenvolvido a partir do projeto original mostrado anteriormente. Os espaços foram simulados tanto por meio de renderizações (simulações estáticas) como por meio de animações (simulações dinâmicas) que têm como intenção o caminhar pelo espaço no processo de *walkthrough*, ou seja, “as animações são compostas por centenas de frames, que, quando exibidos sequencialmente, permitem criar a ilusão de movimento¹²” (TAGLIARI; FLORIO, 2022, p. 179).

No acesso principal, o projeto é marcado pelo bloco suspenso de exposição, visto que seus outros usos ficam abaixo do nível da entrada. O grande terreno tem como conceito ser um lugar de permanência e contemplação da lagoa e da natureza, além de ser um elo entre o edifício, a cidade e a paisagem.

¹²“Animations are made up of hundreds of frames, which, when displayed sequentially, allow us to create the illusion of movement”.

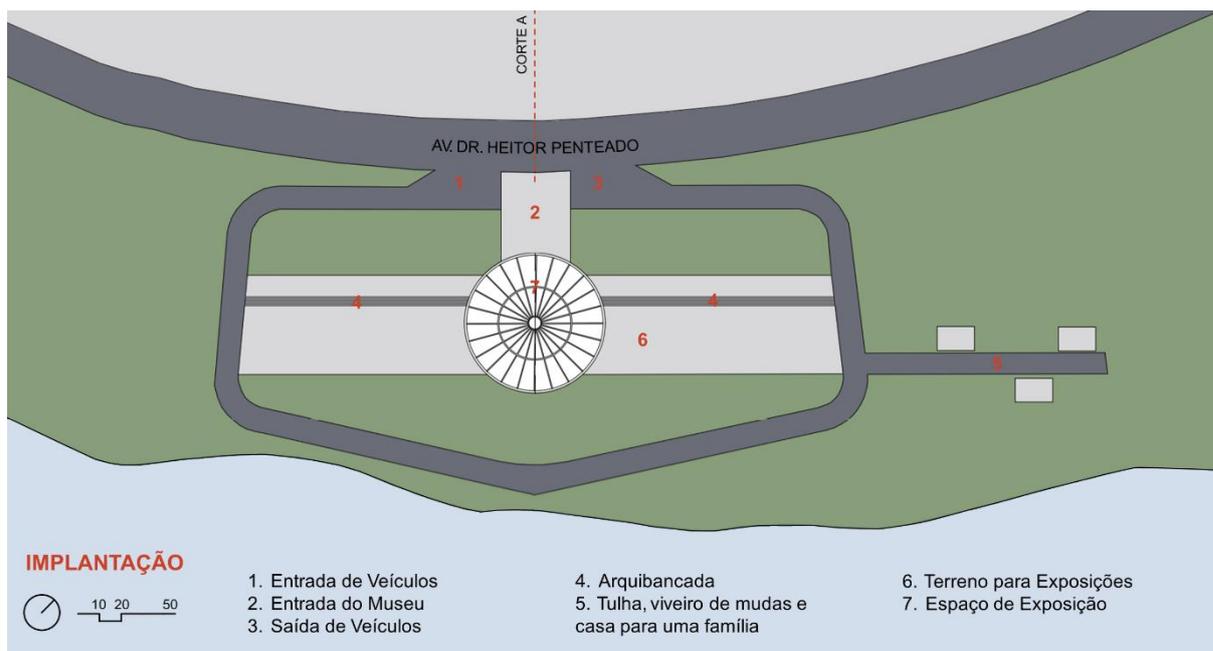


Figura 55 - Implantação. Fonte: Acervo Fábio Penteadado. Redesenho: Leticia Bortolo Martins, 2020.

Mesmo tendo muitos projetos em grande escala, Penteadado utilizava esses espaços de encontros, como é o caso do Hospital-Escola Júlio de Mesquita Filho (São Paulo, 1968), o Fórum de Araras (Araras, 1960), o Teatro Municipal (Piracicaba, 1961) e o Teatro de Ópera (Campinas, 1966). Para Ivo Giroto (2011, p. 6), “a arquitetura como comunicadora de valores, ideais e possibilidades é um recurso recorrente ao longo de seu trabalho, característica que, aliada à grandeza escalar, produz obras eloquentes e poderosamente icônicas”.

O projeto tem aproximadamente 75 metros de comprimento (considerando o pavimento inferior de maior extensão), 25 metros de largura e 20 metros de altura (do ponto mais alto da exposição ao ponto mais baixo do auditório).

No pavimento inferior [cota -3.35] são realizadas as atividades cotidianas do museu e de apoio, como documentação, listagem, arquivo, diretoria, secretaria, estar/recepção, secretaria da agricultura, além de um bar, restaurante, cozinha, sanitários e auditório.

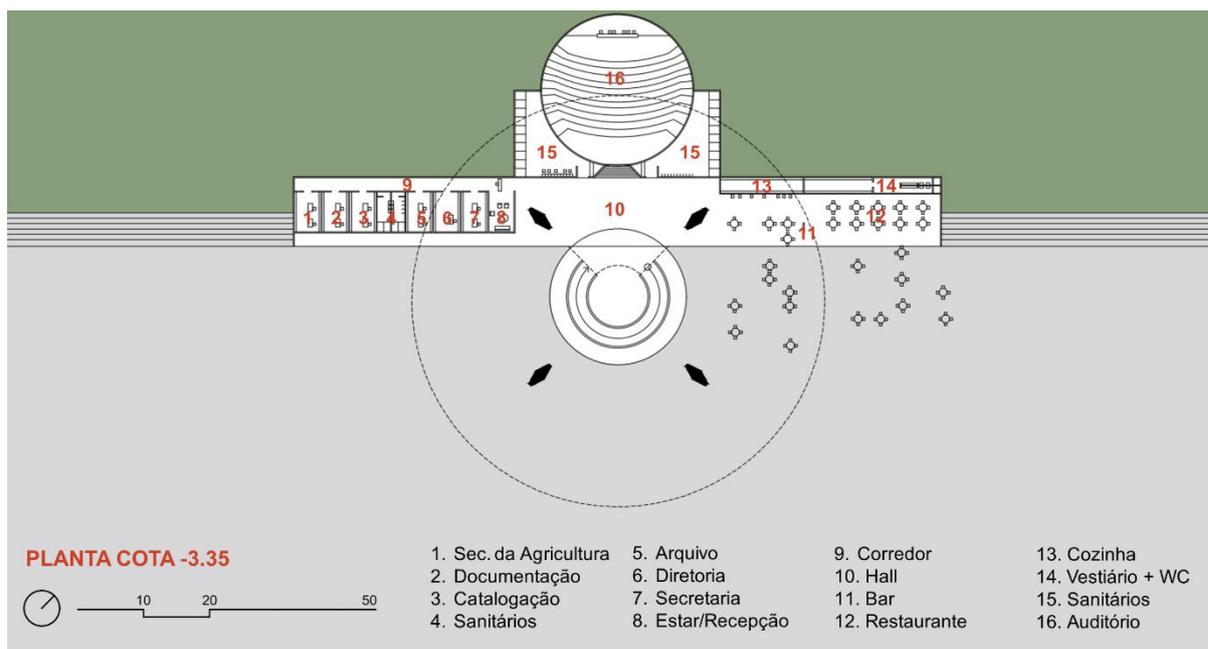


Figura 56 - Planta baixa, cota -3.35. Fonte: Acervo Fábio Penteadó. Redesenho: Leticia Bortolo Martins, 2020.

Nesse mesmo nível, o arquiteto planejou um amplo espaço externo destinado a exposições ao ar livre; uma plantação de café com 1.000 pés em 8.000m² divididos em quatro variedades que são: Mundo Novo (250 pés com 4m x 2m de espaçamento), Bourbon Amarelo (250 pés com 3,5m x 2m de espaçamento), Bourbon Vermelho (250 pés com 3,5m x 2m de espaçamento) e Caturra (250 pés com 3m x 2m de espaçamento); duas grandes escadarias que se configuram como ambientes de encontros, arquibancadas e, naturalmente, como um elemento de circulação vertical; além de um terreiro com 60m², um despoldador, uma tulha de 12m², um ripado de mudas com 60m² e uma casa para uma família.

O projeto possui fluidez espacial e visual, uma vez que, estando no terreno destinado a exposições, permite uma compreensão imediata dos demais elementos construtivos do Museu.

No pavimento térreo [cota 0.00] estão localizados os acessos do museu, tanto para pedestres como para veículos. Nesse mesmo nível também estão dispostos os elementos de circulação: uma rampa em espiral e duas escadarias que também servem como arquibancada.

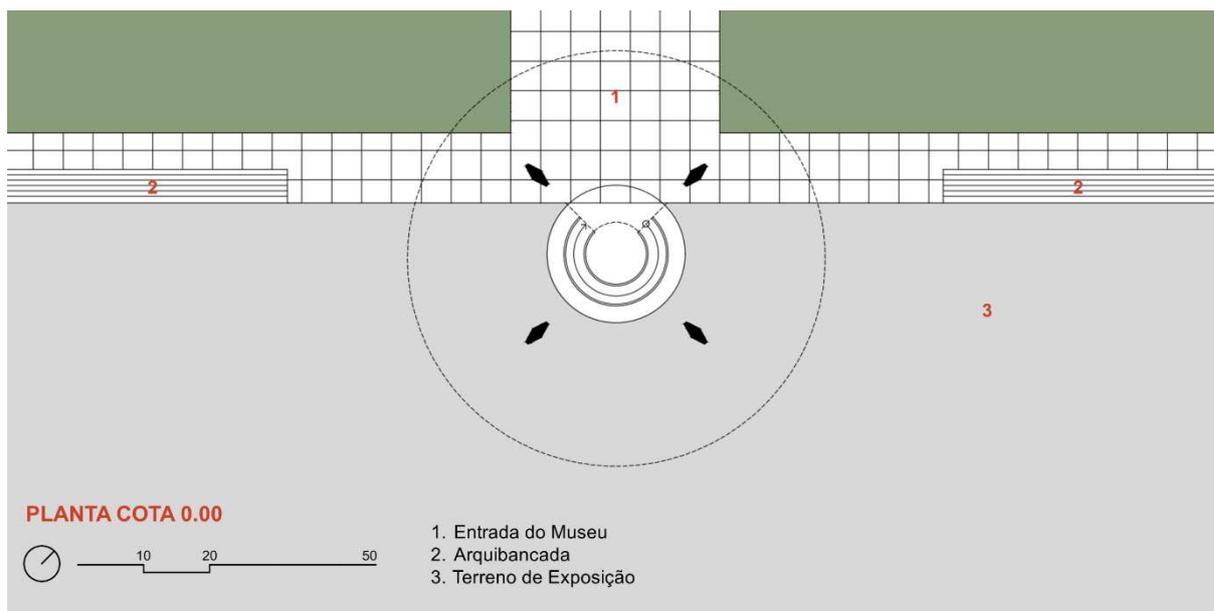


Figura 57 - Planta baixa, cota 0.00. Fonte: Acervo Fábio Penteadó.
Redesenho: Leticia Bortolo Martins, 2020.

No pavimento superior [cota 4.50] está localizado o espaço expositivo do museu que “se apresenta como uma grande forma circular pura, elevada sobre um tradicional terreiro de café, convertido em espaço público aberto” (GIROTO, 2013, p. 349).

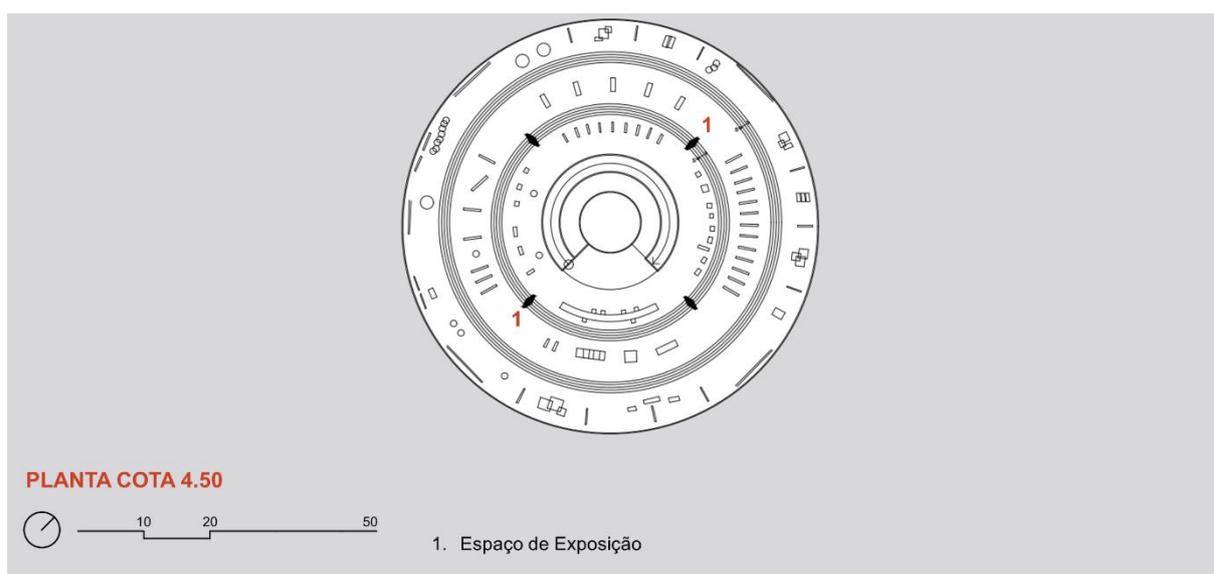


Figura 58 - Planta baixa, cota 4.50. Fonte: Acervo Fábio Penteadó.
Redesenho: Leticia Bortolo Martins, 2020.

Para chegar até o espaço principal de exposições, é preciso percorrer uma rampa helicoidal, como um percurso para apreciação do espaço e da paisagem. O espaço expositivo é organizado em três patamares que são conectados por duas escadas e, entre eles, dispõem diferentes mobiliários para as exposições.

Através da elevação é possível visualizar que o arquiteto cria um edifício que transmite leveza, com quatro pilares robustos que sustentam o edifício circular com paredes inclinadas.

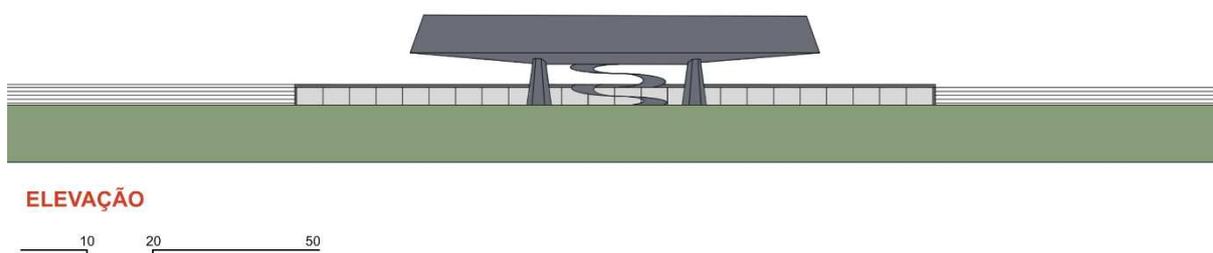


Figura 59 - Vista frontal. Fonte: Acervo Fábio Penteadó. Redesenho: Leticia Bortolo Martins, 2020.

O corte revela como a topografia do terreno foi fundamental para a definição do partido e disposição adotada por Penteadó, além de ficar visível a ligação da rua até o lago, configurando a *promenade architecturale*, ou passeio arquitetônico, como propulsor do projeto. Novamente verificamos como o sistema de circulação e o percurso planejado são importantes nestes projetos, tanto na relação interior e exterior, quanto nos ambientes internos do Museu.

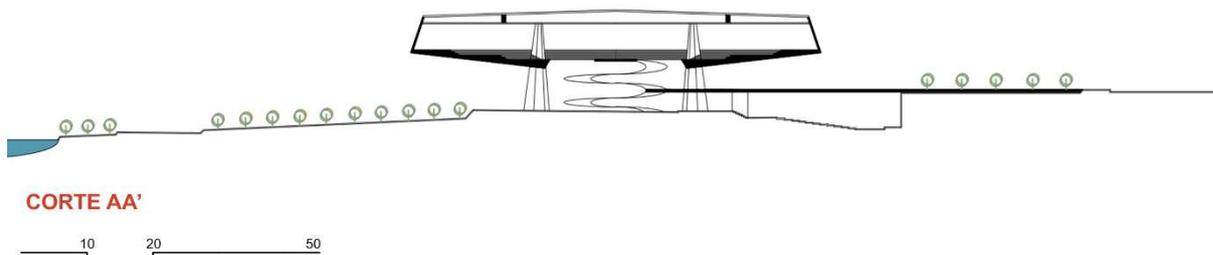


Figura 60 - Corte AA'. Fonte: Acervo Fábio Penteadó. Redesenho: Leticia Bortolo Martins, 2020.

Com inúmeras possibilidades plásticas e estruturais, o concreto armado seria o material possivelmente escolhido por Penteadó.

4.4 ANÁLISE DO PROJETO E DISCUSSÃO

É preciso respeitar os documentos. Mas os documentos não falam por si mesmos: aguardam serem interpretados (ZEIN, 2018, p. 105).

4.4.1 CIRCULAÇÃO E PERCURSO EM ARQUITETURA

Analisar um projeto de arquitetura, dando importância à forma em que foi organizada a circulação, pode revelar informações em relação ao conceito, estratégias projetuais e partido arquitetônico que o arquiteto seguiu.

Os arquitetos modernos, na maior parte dos casos, projetam com no mínimo três elementos principais: espaço, tempo e movimento. No século XX, as grandes inovações arquitetônicas aconteceram no âmbito da idealização de grandes espaços interligados e fluídos, bem como com a estrutura e com os novos materiais. Nesse contexto, a livre circulação pelos espaços tornou-se uma das vertentes amplamente exploradas pelos arquitetos modernos (TAGLIARI, 2018, p. 4).

Precisamos nos envolver para vivenciar as obras de arquitetura. Passamos do exterior para o interior ou pelas etapas em sequência de um percurso. Mesmo em um espaço fechado simples, não é possível olhar em todas as direções simultaneamente; por isso, nos movemos (UNWIN, 2013b, p. 203).

O sistema de circulação é composto por caminhos, corredores, passarelas, pontes, conexões, escadas, rampas, acessos, entre outros elementos. O arquiteto, por meio dos conceitos e condicionantes do projeto, conecta os ambientes gerando visuais, valorizando elementos, a sensação, a percepção e a contemplação dos espaços.

A organização do sistema de circulação dentro de um modelo conceitual moderno de espaço prevê um ambiente amplo e desobstruído, onde o percurso faz com que o usuário tenha a compreensão do todo. O usuário domina o espaço pelo olhar num percurso livre e desobstruído visual e espacialmente. Numa abordagem diferente, dentro do conceito pós-moderno de arquitetura, o usuário descobre o espaço caminhando, com surpresas e

descobertas graduais durante o percurso sequencial, quadro a quadro (TAGLIARI, 2018, p. 4).

Para Unwin (2013b, p. 203), os lugares são como pontos de paradas e podem ser chamados de lugares estáticos. Contudo, o trajeto percorrido para ir de um lugar estático a um outro também é um lugar, porém, dinâmico. Esses lugares dinâmicos são fundamentais para a disposição conceitual do espaço.

Os lugares dinâmicos e estáticos têm características que derivam dos elementos básicos e modificadores por meio dos quais são identificados. As características de um lugar estático podem ser afetadas pelas dos lugares dinâmicos que levam até ele; já as características de um lugar dinâmico podem ser afetadas pelas do lugar estático ao qual ele leva. [...] as transições fazem parte da experiência das obras de arquitetura (UNWIN, 2013b, p. 203).

Esse percurso sequencial pode ser importante quando se analisa um projeto que não foi construído, além de que há a possibilidade de ser por meio dessas simulações dinâmicas que se pode entender como o edifício e seus ambientes se comportariam se estivessem sido concretizados.

4.4.2 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E CIRCULAÇÃO POR MEIO DE SIMULAÇÕES DINÂMICAS

A simulação dinâmica é possível quando um observador virtual segue a trajetória estabelecida por um percurso pelo projeto, como um passeio. De acordo com Tagliari e Florio (2022, p. 179, tradução da autora), “essa ‘caminhada’ virtual é de grande importância para a investigação de espaços não construídos, a fim de examinar a percepção dos ambientes”¹³.

Quatro percursos foram produzidos com a intenção de guiar o usuário por todo o projeto, com a intenção de uma melhor compreensão do todo.

O percurso 1 se inicia no ponto ① na Av. Dr. Heitor Penteado, com a vista para o acesso principal e segue em linha reta até ao ponto ②, depois vira à direita e segue até ao ponto ③, com vista para a Lagoa e segue até ao ponto ④, com uma

¹³“This virtual ‘walk’ is of great importance for the investigation of unbuilt spaces, in order to examine the perception of spaces”.

visão lateral do museu. Nesse percurso, o foco foi o acesso principal do Museu, bem como a vista que o usuário teria com o uso das escadarias/arquibancadas laterais.

O percurso 2 se inicia no terreno bem no início da rampa no ponto ①, depois sobe um pouco a rampa com vista ao pavimento semienterrado no ponto ②, logo após sobe mais um pouco e começa a ter a visão do espaço de exposição no ponto ③ e segue até ao ponto ④, que tem a visão quase completa do espaço de exposição. Nesse percurso, o foco foi o uso completo da rampa, desde o terreno até o espaço expositivo.

O percurso 3 se inicia no terreno no ponto ①, depois se desloca mais próximo à rampa com visão para o pavimento semienterrado no ponto ②, logo após tem a visão da rampa como se estivesse olhando de dentro para fora no ponto ③ e segue até ao ponto ④, com uma visão interna do pavimento semienterrado. Nesse percurso, o foco foi o terreno e a entrada do pavimento semienterrado.

O percurso 4 se inicia dentro do pavimento semienterrado próximo de onde seria o restaurante/café no ponto ①, depois se desloca mais próximo à entrada, com visão para os ambientes de apoio e para a entrada no ponto ②, logo após tem a visão de dentro para fora do auditório no ponto ③ e segue até ao ponto ④, com uma visão interna do auditório em sentido à sua saída. Nesse percurso, o foco foi o interior do pavimento semienterrado.

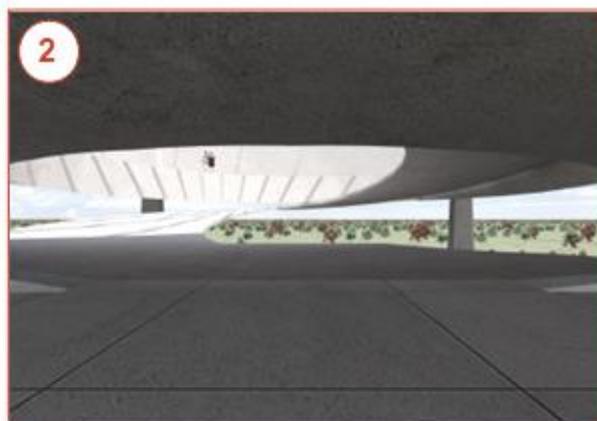
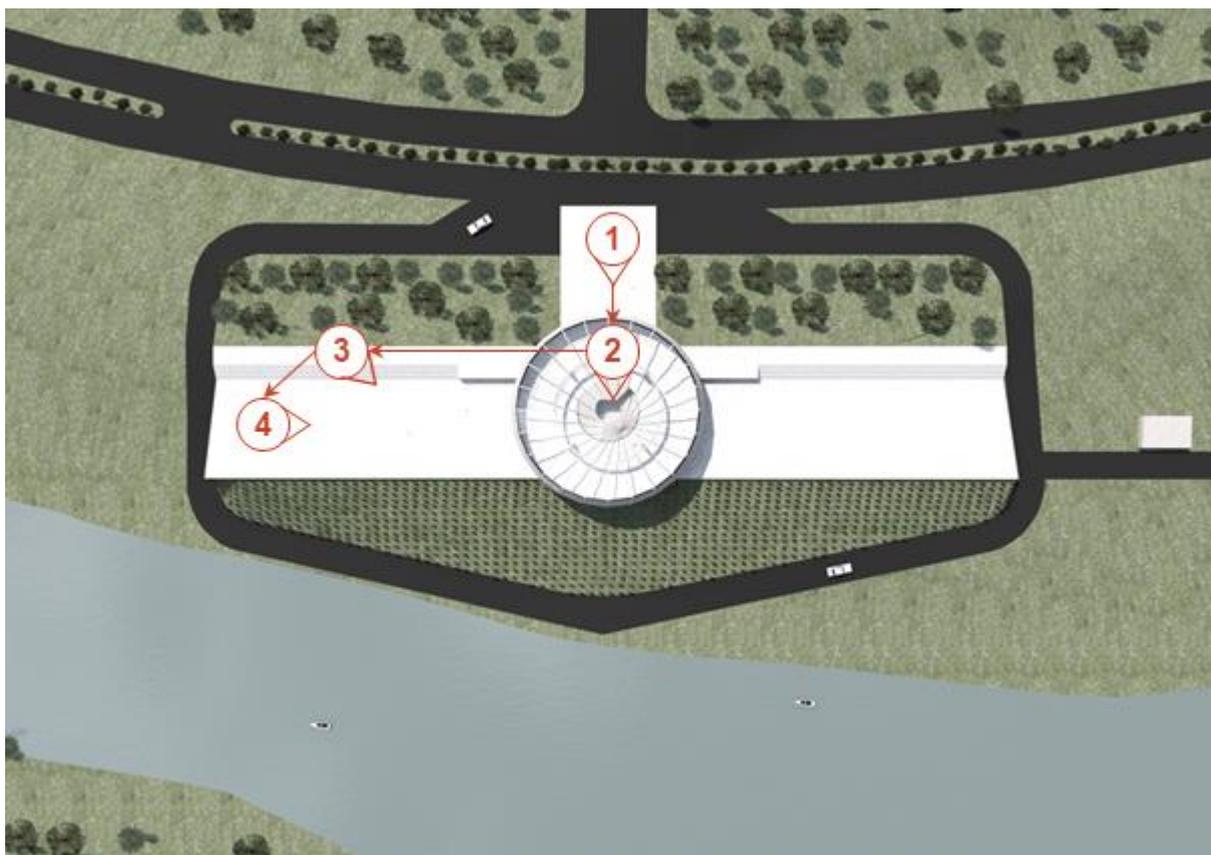


Figura 61 - Percurso 1. Fonte: Acervo Fábio Penteado. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

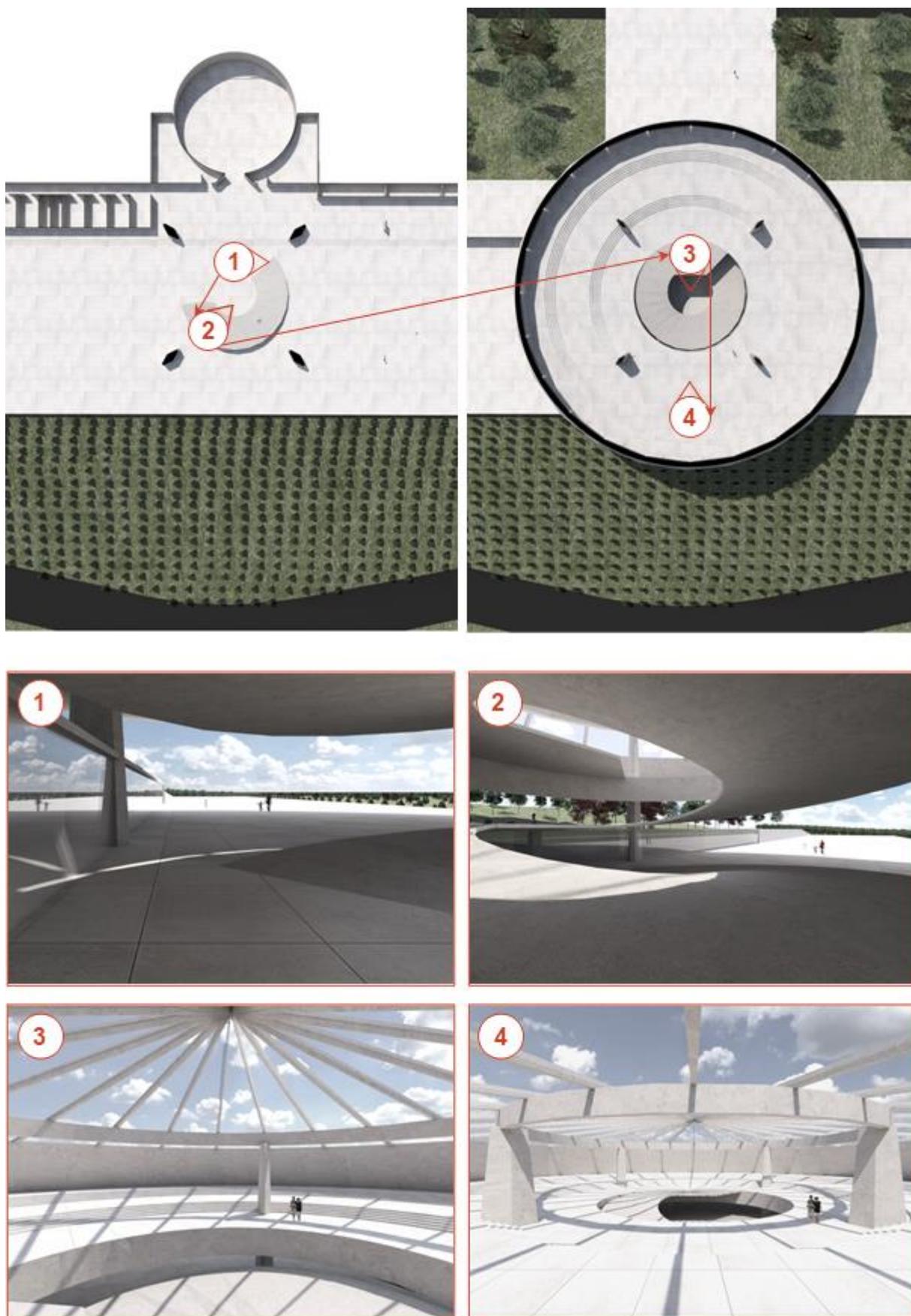


Figura 62 - Percurso 2. Fonte: Acervo Fábio Penteado. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

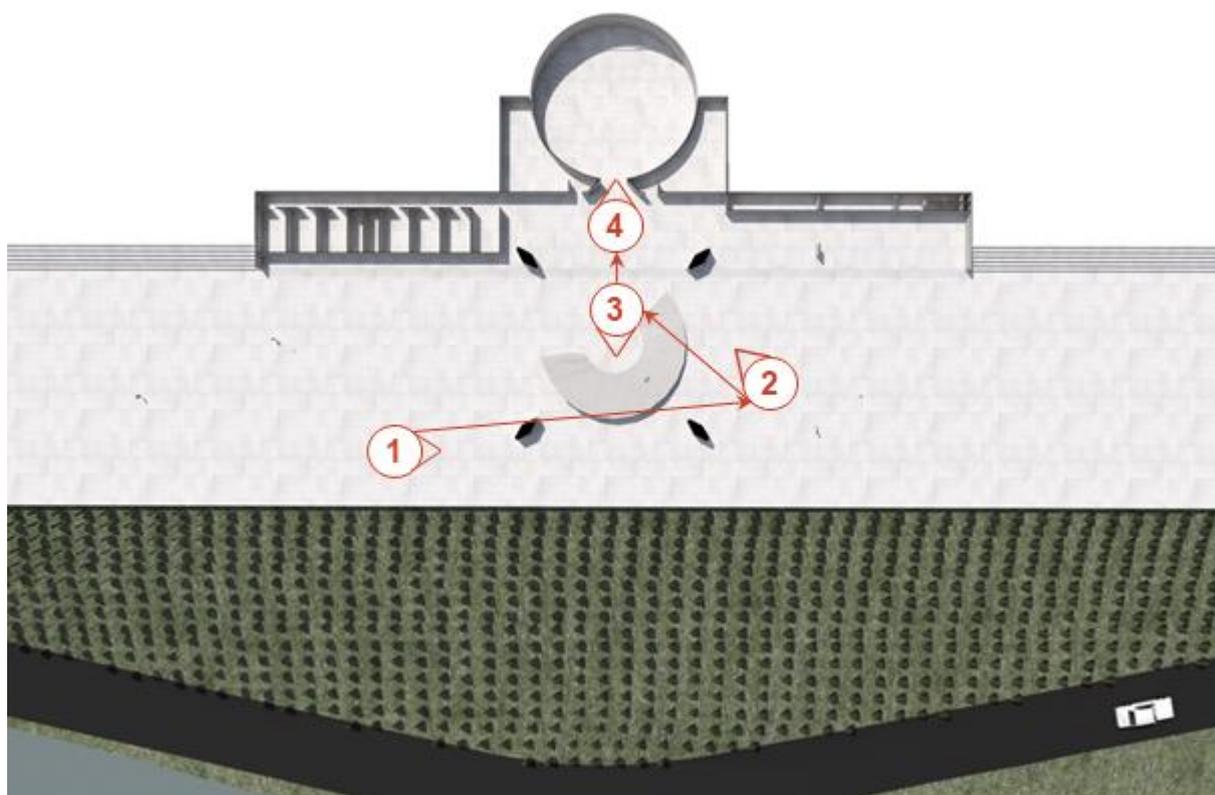


Figura 63 - Percurso 3. Fonte: Acervo Fábio Penteado. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

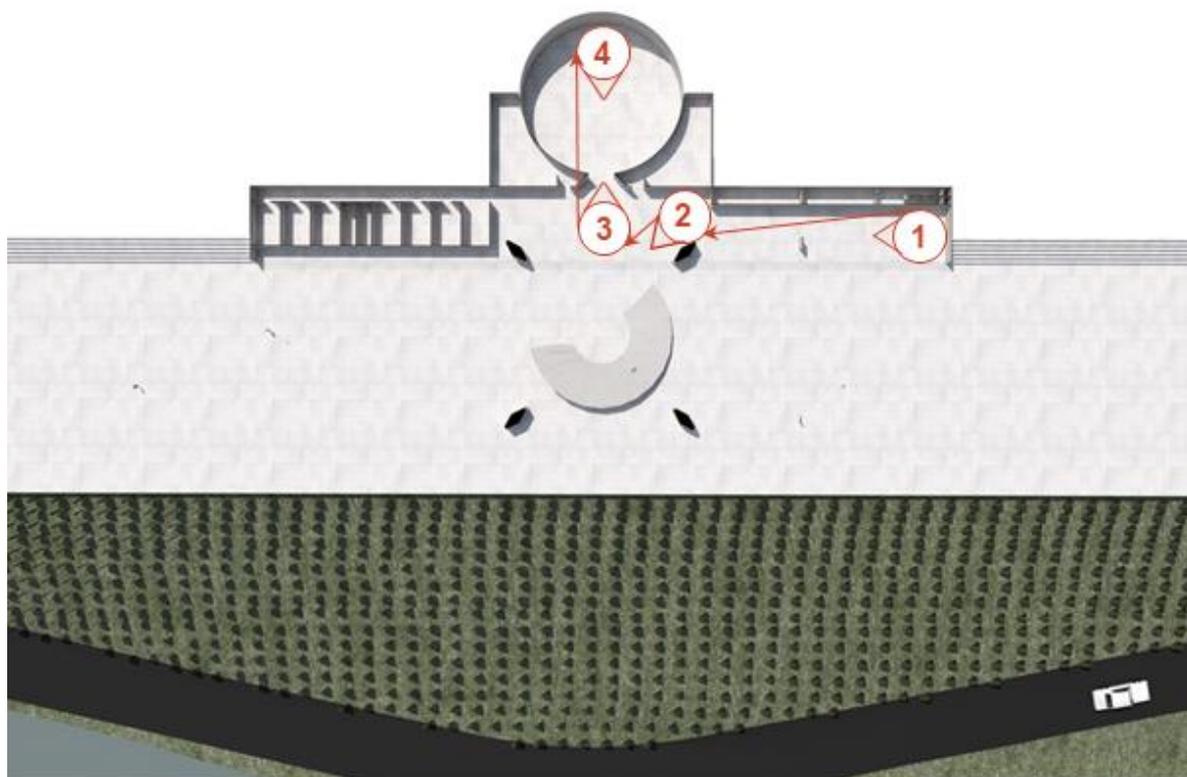


Figura 64 - Percurso 4. Fonte: Acervo Fábio Penteado. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

Os percursos permitem ao usuário desfrutar de vários visuais, como se estivesse percorrendo esses caminhos. Essas simulações possibilitaram analisar sensações que o usuário teria se estivesse se deslocando pelo projeto construído.

O passeio arquitetônico pela rampa, escadarias e ambientes leva o usuário a encontrar diversas e atraentes perspectivas que não seriam possíveis apenas pela visão bidimensional.

Os percursos podem ser visualizados em vídeo através do *QR Code* ou do *link* abaixo:



<https://youtu.be/-aGd13yL0v8>

4.4.3 INTENÇÕES PROJETUAIS IDENTIFICADAS

A partir do entendimento das características da Arquitetura Moderna, da Arquitetura Paulista, da investigação e observação da obra do arquiteto, da leitura dos textos escritos por ele na Revista Visão, entrevistas, depoimentos, teses e artigos, pode-se obter um mapeamento de características sobre os conceitos que o arquiteto formulou e materializou em sua arquitetura. Trata-se de um estudo empírico, baseado em análises e interpretações de estudo de caso.

A análise terá como base VII itens propostos e que foram elaborados por meio de uma análise geral dos projetos do arquiteto, com foco nas décadas de 1960 e 1970 que, de acordo com Giroto (2013, p. 14), foi um “período no qual foram produzidas suas obras mais emblemáticas e seu fazer arquitetônico já estava consolidado”.

I. CONTINUIDADE ENTRE ESPAÇO URBANO E PROJETADO

A geração de arquitetos à qual pertence Fábio Penteadó desejava mais. Com a expectativa de desenvolvimento que espreitava o país, a arquitetura não se deveria restringir apenas a edifícios isolados, mas tocar no urbano, pensar nas cidades, integrá-las às preocupações de transformação da sociedade (SCHARLACH in PENTEADO, 1998, p. 11).

A relação entre o espaço urbano e o projetado pode ser uma das características mais marcantes das obras de Penteadó. Algumas de suas obras como o projeto do Hotel Praia do Perú (Cabo Frio, 1958), Teatro Municipal¹⁴ (Piracicaba, 1961), Parque dos Anciãos (Campinas, 1968) e Centro de Convivência Cultural (Campinas, 1968) são alguns dos exemplos.

¹⁴ “A arquitetura do Teatro de Piracicaba se define pela abertura e pela conexão direta e intuitiva com o chão da cidade, compondo um caminho que conduz o transeunte a um passeio, a uma experimentação da forma arquitetônica.” GIROTO, 2013, p. 162.

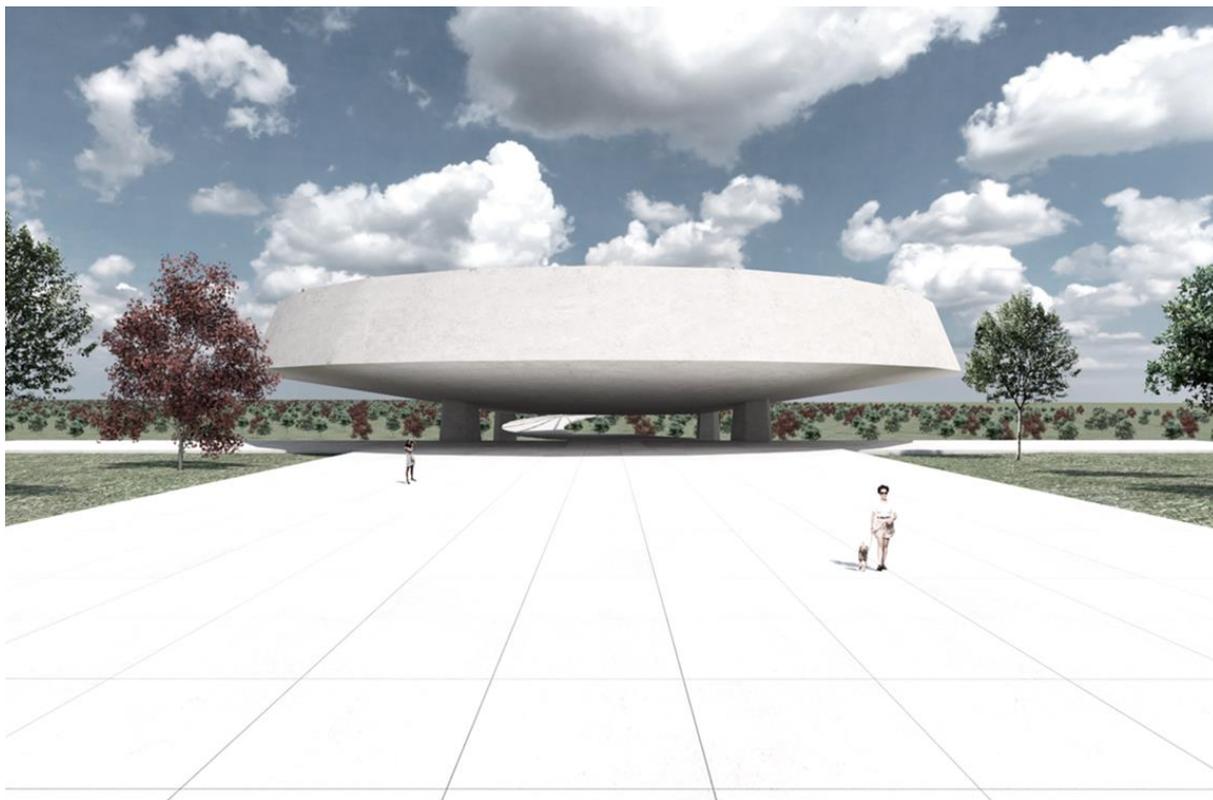


Figura 65 - Vista da entrada do Museu do Café. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

No Museu do Café também se encontra essa continuidade entre espaço urbano e projetado. O passeio público é ligado com o acesso principal do projeto, convidando o transeunte a adentrar no projeto sem grandes intervenções após ser direcionado para a entrada principal, chegando até a rampa que o guia tanto para o espaço de exposição, como para as outras dependências do museu. Há também uma outra opção de percurso, em que o pedestre, vindo do espaço urbano, pode ser direcionado tanto para a esquerda como para a direita, chegando até as escadarias.

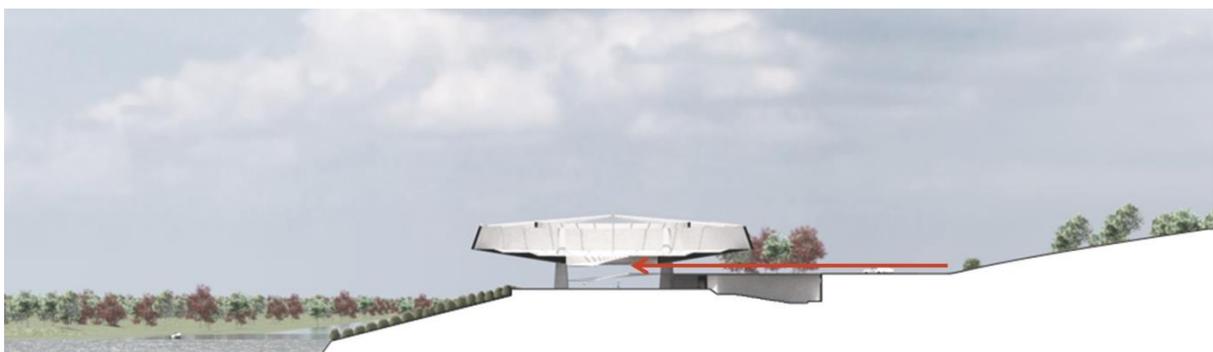


Figura 66 - Corte do anteprojeto do Museu do Café. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

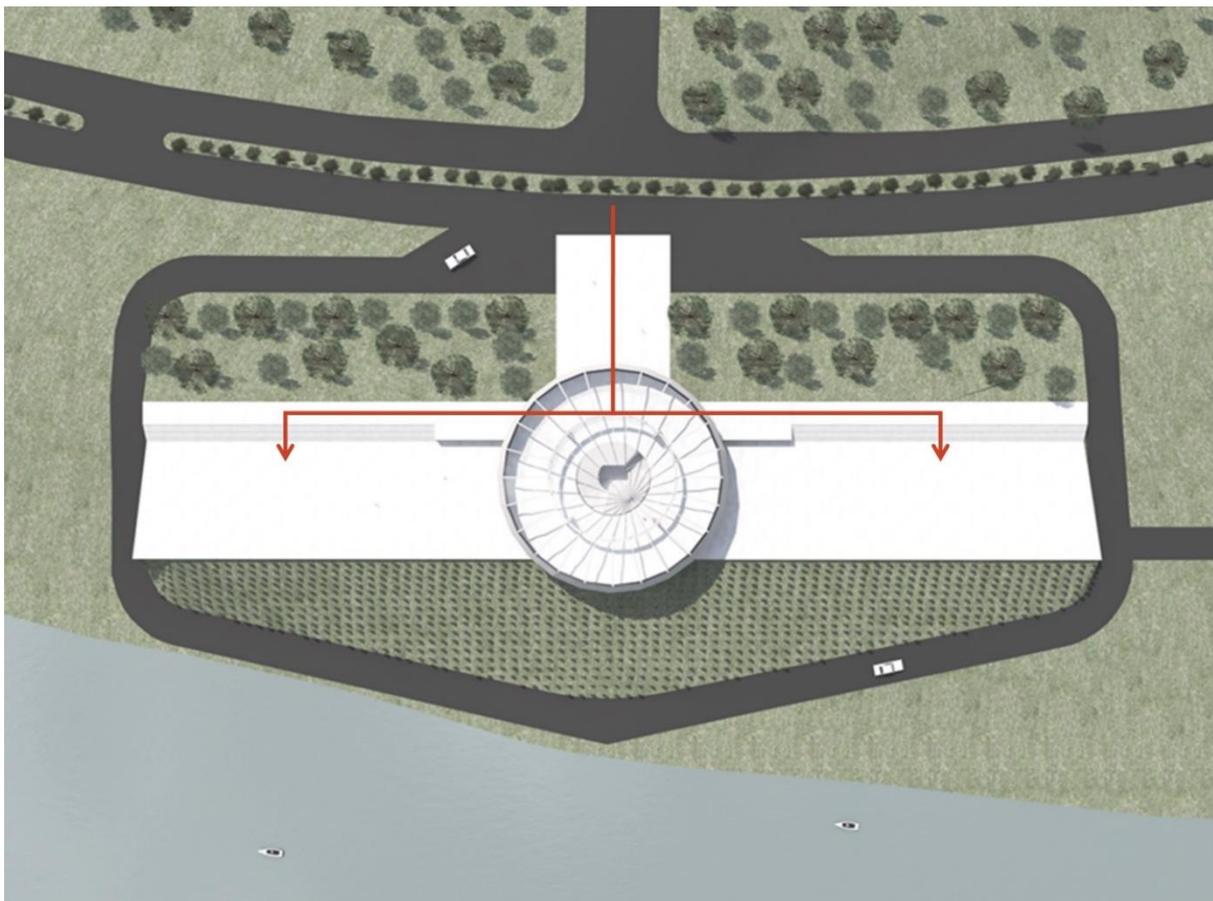


Figura 67 - Implantação do anteprojeto do Museu do Café. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

II. APROVEITAMENTO DA TOPOGRAFIA

Fábio Penteadó incorporava a topografia existente do terreno em seus projetos, principalmente com o uso de arquibancadas e espaços de encontro. Um exemplo é o projeto do Teatro de Ópera (Campinas, 1966), em que Penteadó utilizou a topografia em declive para projetar degraus que formavam um grande espaço teatral ao ar livre, que dava vista para a lagoa do Taquaral, onde foi projetada uma ilha artificial que ocuparia função de palco (PENTEADO, 1998, p. 95).

Desse modo, no projeto do Museu do Café, Penteadó utilizou da topografia para projetar um pavimento semienterrado que não fica visível através da entrada principal ao nível da rua, porém é destinado às áreas de apoio do museu.

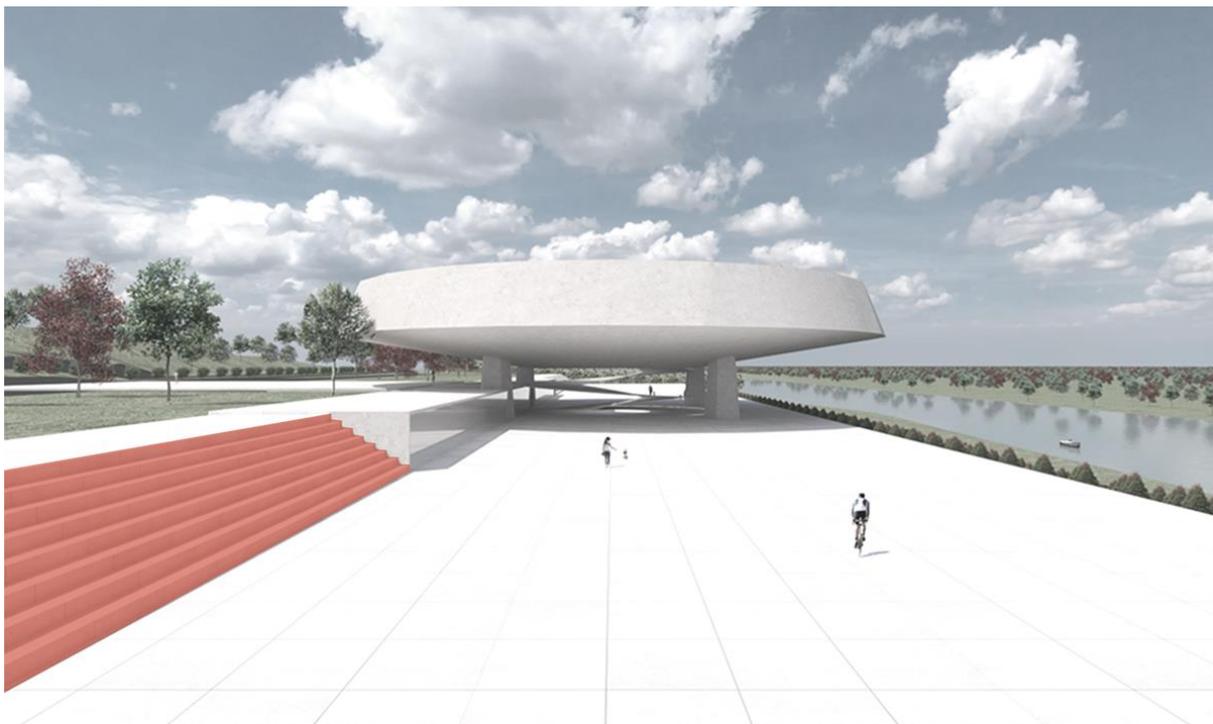


Figura 68 - Vista lateral do anteprojeto do Museu do Café com destaque para a escadaria/arquibancada. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

A presença de escadarias como circulação vertical também é utilizada com o intuito de vencer a altura de um pavimento ao outro, servindo como ligação entre o acesso principal e o terreiro de exposições, mas também como arquibancada e espaço de encontro e permanência.



Figura 69 - Vista frontal do anteprojeto do Museu do Café com destaque para o pavimento semienterrado. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

III. ARQUITETURA INDUTORA DO URBANISMO E DA SOLIDARIEDADE ENTRE OS HOMENS¹⁵

Utilizado em vários de seus projetos, como o Hotel Praia do Peró (Cabo Frio, 1958), o Teatro Municipal (Piracicaba, 1961) e o Fórum (Araras, 1960), Fábio Penteadado usa esse conceito para enfatizar a importância de o edifício ter espaços convidativos e abertos para todos, por 24 horas por dia, como uma praça.

De acordo com Unwin (2013b, p. 25), “as pessoas e suas atividades são um componente indispensável da arquitetura, não apenas como espectadores a entreter, mas como contribuintes e participantes”. Penteadado pensava não só nos espaços abertos, mas também nos seus usos, que convidavam a população a fazer parte e apropriar-se do edifício.

Para Bill (1953 in Xavier, 2003, p. 161), “o papel do arquiteto na sociedade de hoje é tornar os ambientes habitáveis e harmoniosos. E é o arquiteto quem coordena as múltiplas necessidades e atividades do homem. É ele quem unifica a forma de funções amplamente diversas [...]”.

No Museu do Café não foi diferente. Penteadado elevou o espaço de exposição sobre quatro grandes pilares e fez com que um amplo terreiro tivesse liberdade visual e espacial para acomodar as exposições ao ar livre de equipamentos e maquinários agrícolas, festas populares, além de, durante a época da colheita, ser utilizado para as várias etapas de secagem e beneficiamento do café, criando todo um cenário para um espetáculo público (PENTEADO, 1998, p. 194).

¹⁵Frase utilizada por Vallandro Keating com o intuito de traduzir a vontade de Penteadado em seus edifícios abertos para a cidade. (PENTEADO, 1998, p. 47).

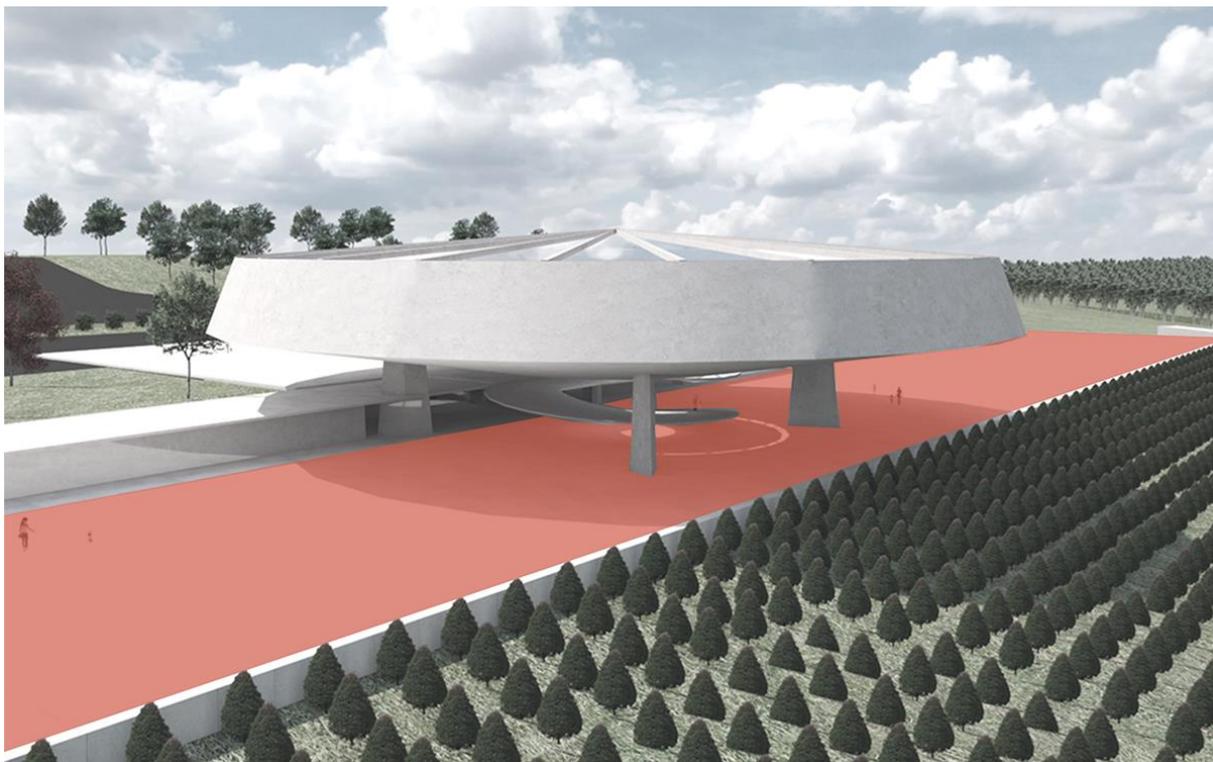


Figura 70 - Vista lateral do anteprojeto do Museu do Café com destaque para a escadaria/arquibancada. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

IV. CONTINUIDADE VISUAL E ESPACIAL ENTRE NATUREZA E PAISAGEM INSERIDA AO PROJETO

A relação entre a natureza e o edifício tem como preocupação manter o caráter e a vista da paisagem local, valorizando-a sem interromper a ligação entre edifício e natureza. Como exemplo, temos o Teatro Municipal (Piracicaba, 1961), em que o terreno escolhido era uma praça que dava vista para o Rio Piracicaba. Aproveitando dessa paisagem, Penteadó (1998, p. 92) “imaginou uma composição de planos que se sobrepunham, constituindo volumes circulares que se abriam a partir de um ponto central – como uma flor de concreto”. Nesse caso, a vista foi privilegiada com as diferentes alturas do edifício, onde cada usuário teria uma percepção diferente do espaço.

No Museu, pode-se perceber que Penteadó se preocupou com a vista do projeto e com sua integração com a natureza presente em seu entorno. A preferência pela área expositiva elevada torna o passeio contínuo, sem interrupções visuais e físicas, podendo ser aproveitada a vista da lagoa e da natureza, bem como o terreiro

com diversas atividades. Penteado também incorporou ao projeto uma plantação de café com 1.000 pés em 8.000 metros, divididos em quatro variedades.

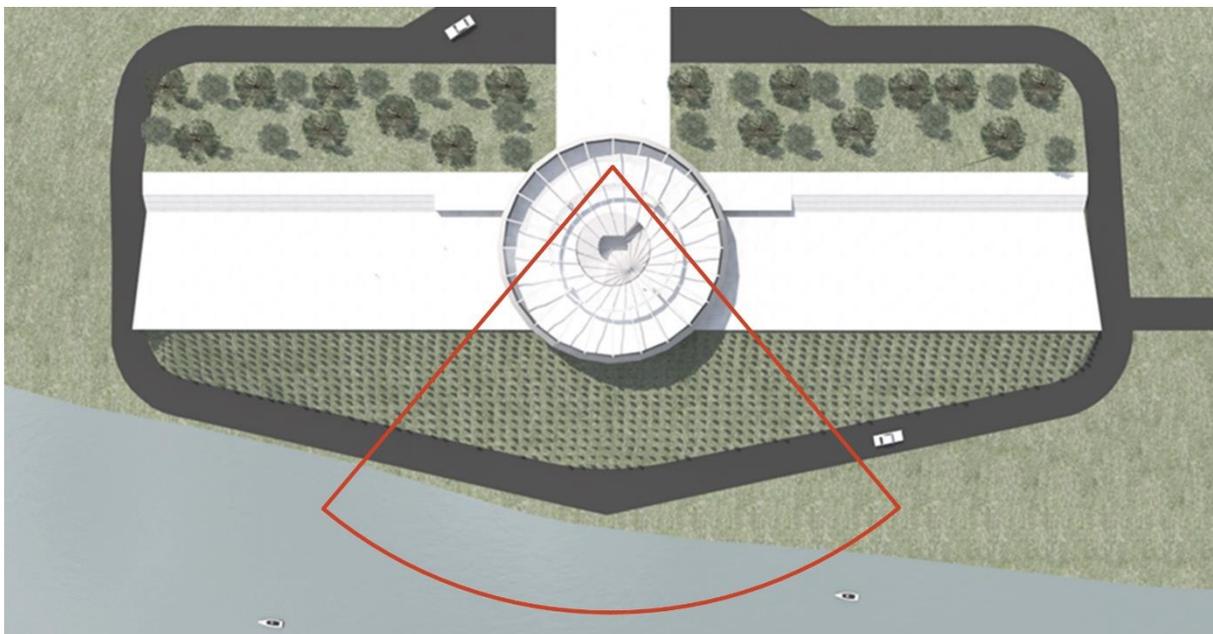


Figura 71 - Implantação do anteprojeto do Museu do Café. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

Como o caráter de praça era muito presente em seus projetos, Penteado inseria a paisagem em seus edifícios com o objetivo de trazer conforto e aconchego para seus visitantes.

O pavimento semienterrado, por ter um fechamento em vidro, possui essa ligação interior e exterior bem marcante. O usuário, fazendo uso do restaurante, por exemplo, teria toda a vista do terreno de exposições, da lagoa e da natureza circundante.

No mundo inteiro o vidro está sendo utilizado e cada vez com maior amplitude na arquitetura dos grandes edifícios. E surgem as largas fachadas envidraçadas transmitindo a leveza. Funcionando de dia como espelhos, essas amplas superfícies transparentes refletem os contornos das árvores e edifícios próximos, o movimento da rua. À noite, iluminados, produzem surpreendentes efeitos plásticos (PENTEADO, 1960, p. 70).



Figura 72 - Uso do vidro como fechamento no pavimento semienterrado. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2020.



Figura 73 - Uso do vidro como iluminação zenital no pavimento superior. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2020.

O uso do vidro também está presente no espaço de exposição, onde o teto é envidraçado. Além de receber luz diretamente, como uma iluminação zenital, o vidro também possibilita a vista para o céu.

V. RECUPERANDO HISTÓRIAS OU TRADIÇÕES LOCAIS

Sempre me pareceu muito importante comentar os projetos a partir de suas “memórias”, mas me intrigava verificar que, se elas continham quase sempre conceitos com intenções humanísticas de grande beleza, essas intenções dificilmente permaneciam presentes no produto final, na obra construída (PENTEADO, 1998, p. 25).

A importância do café para o Brasil e, especialmente, para o Estado de São Paulo, é conhecida principalmente pelo século XIX, época em que o café era protagonista da economia do Brasil¹⁶. No século XX, o café começou a declinar sobretudo pela crise internacional de 1929.

Vargas centralizou e tornou permanente a política de defesa do produto, cujo preço foi sustentado pela redução da oferta, feita por meio da queima de estoques. O café era o principal produto de exportação do país. A produção agrícola incluía ainda o algodão, o cacau, o fumo, a erva mate e o açúcar¹⁷.

Contudo, o café foi um grande potencializador da economia brasileira. Além de ajudar a desbravar terras, houve a necessidade da construção de ferrovias para o escoamento da plantaçaõ, o que fez com que cidades fossem surgindo ao longo dos percursos. De acordo com a exposição de longa duração “Café, patrimônio cultural do Brasil: ciência, história e arte” do Museu do Café de Santos, o café:

[...] é a construção de um país novo que buscou o conhecimento científico, a inovação tecnológica e uma nova relação política e econômica com o mundo. O café é a abertura de ferrovias, a modernização de portos, a mudança nas relações de trabalho, geração de riquezas e novos hábitos. É campo, cidade, arte, literatura e arquitetura. Prazer e sociabilidade. É trabalho com a planta, o fruto, a saca, a lata, o torrador e a máquina.

¹⁶ Disponível em: <<https://www.museudocafe.org.br/exposicoes/fazendas-paulistas-patrimonio-cultural-rural-mar-2013-ago-2013/>>. Acesso em: 03/10/2022.

¹⁷ Disponível em: <<https://atlas.fgv.br/marcos/economia-na-era-vargas/mapas/cafe-e-populacao-nas-regioes-paulistas>>. Acesso em: 03/10/2022.

A expansão do café para o interior teve início com o Vale do Paraíba na década de 1830, “onde o solo para o plantio era de ótima qualidade, e onde instalaram-se grandes fazenda com produção vultuosa” (BIERNATH; CONSTANTINO, 2017, p. 5). Nessa época, a região de Campinas, no centro-oeste do estado, se dedicava à produção de açúcar, porém, mais tarde, a liderança econômica do centro-oeste paulista passa a vir do café com as ferrovias e movimentos de imigração e colonização (MATOS, 1990, p. 46).

O declínio do café se deu em meados da década de 1920 e foi causado pelo esgotamento dos recursos naturais da terra, pois foi um período de exploração intensiva e de descuido. Porém, sua plantação, em algumas áreas como o oeste paulista, se estendeu por todo o século XX.

A importância do museu para as gerações que não viveram nessa época era fundamental, visto que foi um produto considerado o “ouro nacional” por várias décadas. No projeto de Penteado, há uma valorização dessa cultura, visto que o arquiteto teve o cuidado de especificar os tipos de café e quais atividades dessa cultura ficariam expostas no grande terreiro em tempos de colheita.

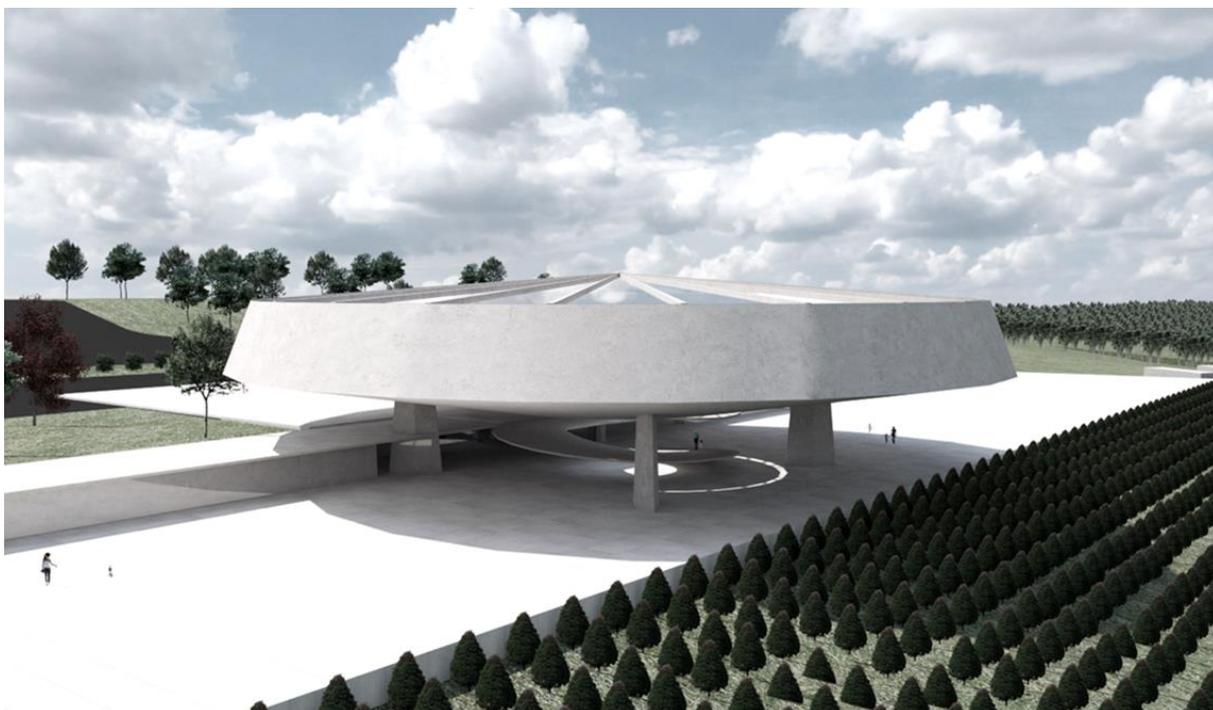


Figura 74 - Pés de café e o terreiro que seria usado para as várias etapas do beneficiamento do café.

Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

Atualmente, Campinas possui um Museu do Café. O Largo do Café é integrado ao passado histórico da Fazenda Taquaral e possui o Museu do Café (MUCA) que “pretende preservar e difundir a memória da cultura cafeeira de Campinas”¹⁸.

Criado em 1996, o Museu do Café em Campinas:

[...] tematiza a importância da economia cafeeira no desenvolvimento regional, sua influência sobre o perfil da população, seus modos de vida e trabalho. Tem como missão colecionar, conservar, expor, investigar, preservar, pesquisar e divulgar a história do café, sua influência no desenvolvimento socioeconômico e cultural do Brasil. Tem como função social contribuir para a compreensão da sociedade onde está inserido, atuar fora do território de sua sede, utilizar o museu como instrumento de intervenção e trabalhar com o poder da memória, colocando-o a serviço do público¹⁹.



Figura 75 - Museu do Café de Campinas (MUCA). Disponível em: <<https://arteforadomuseu.com.br/museu-do-cafe-muca/>>. Acesso em: 25/09/2022.

¹⁸ Disponível em: <<https://campinasvirtual.com.br/largo-do-cafe.html>>. Acesso em: 25/09/2022.

¹⁹ Disponível em: <<https://arteforadomuseu.com.br/museu-do-cafe-muca/>>. Acesso em: 25/09/2022.

VI. CIRCULAÇÃO VERTICAL

A boa arquitetura 'se caminha' e 'se percorre' pelo interior e exterior. É a arquitetura viva (CORBUSIER, 2005, p. 43).

Fábio Penteadó utilizava estruturas de circulação vertical não só com a finalidade de proporcionar o deslocamento entre vários níveis de uma edificação. Na maioria das propostas, Penteadó pensava além. No Centro de Abastecimento de Autopeças (São Paulo, 1959) e no Complexo Turístico de San Sebastián (Espanha, 1965), o arquiteto utilizou a rampa interna como extensão da rua. No Teatro Municipal (Piracicaba, 1960), a rampa foi utilizada como extensão da calçada que levaria os pedestres para a parte superior do edifício, dando acesso ao café e aos demais ambientes do projeto.

No museu de Penteadó, se tem dois tipos de circulação vertical: a rampa que interliga a entrada principal do museu com o espaço de exposição (acima) e com o terreiro (abaixo); e as escadarias que ligam a entrada do museu com o terreiro e que também servem como arquibancadas.



Figura 76 - Rampa que interliga os três níveis do museu. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

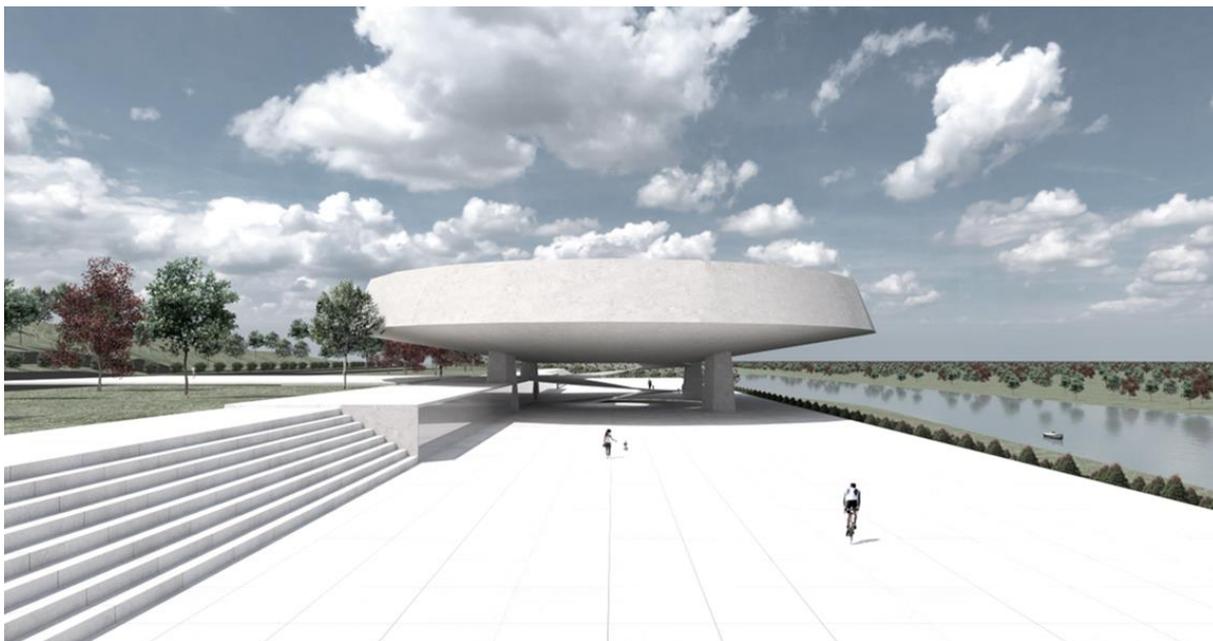


Figura 77 - Escadaria que interliga a entrada principal com o terreiro. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

Esses elementos fazem com que o usuário tenha a compreensão do todo através do percurso. “O usuário domina o espaço pelo olhar num percurso livre e desobstruído visual e espacialmente” (TAGLIARI, 2018, p. 4).

VII. IRRADIAÇÃO

Uma ideia que foi geminando até o momento que irradiou (PERROTTA-BOSCH, 2019, p. 5).

Talvez um dos pontos mais importantes e de maior repetição nos seus projetos seja a irradiação. No ano de 2019, para comemorar os 90 anos do nascimento de Penteadó, foi realizado em Matosinhos, Portugal, uma exposição de cinco projetos dos anos 1960. Os projetos selecionados foram: Monumento da Playa Girón (Cuba, 1962), Monumento Comemorativo aos Trinta Anos (Goiânia, 1965), Mercado do Portão (Curitiba, 1965), Teatro de Ópera (Campinas, 1966) e Centro de Convivência Cultural (Campinas, 1967-68). O termo Irradiação, nome da exposição, faz alusão ao núcleo que é de onde parte a configuração formal de cada projeto. “Irradiar é o verbo gerador dos cinco projetos”, afirma Francesco Perrotta-Bosch (2019, p. 5).

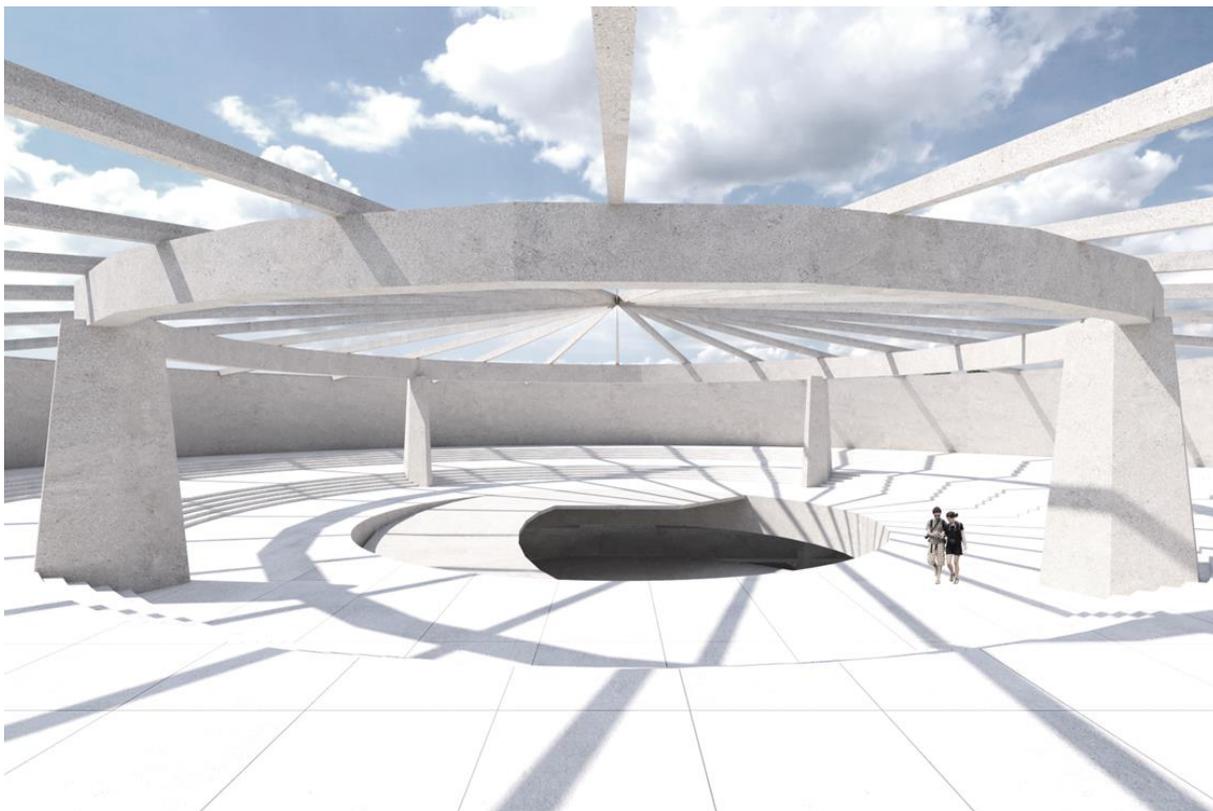


Figura 78 - Núcleo irradiador do espaço de exposição. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.



Figura 79 - Núcleo irradiador do espaço de exposição. Imagem: Leticia Bortolo Martins, 2022.

O Museu do Café não possui uma configuração formal como os projetos apresentados na exposição, mas possui um núcleo irradiador no espaço de exposição que é de onde parte o desenho da sua cobertura, a disposição da exposição e o núcleo da rampa de acesso a esse espaço.

Anterior ao Museu do Café, o projeto do Hotel Praia do Peró (Cabo Frio, 1958) e o do Centro de Abastecimento de Autopeças (São Paulo, 1959) já demonstravam um interesse do arquiteto na utilização das formas curvas e na irradiação a partir de um núcleo.

Como síntese das intenções projetuais apresentadas anteriormente, a tabela a seguir resume o tópico 4.4.3.

INTENÇÕES PROJETUAIS

CONTINUIDADE ENTRE ESPAÇO URBANO E PROJETADO	Hotel Praia do Peró (Cabo Frio, 1958)	Fórum (Araras, 1960)	Museu do Café (Campinas, 1960)	Teatro Municipal (Piracicaba, 1961)	Teatro Municipal (Piracicaba, 1961)	Centro de Convivência Cultural (Campinas, 1967)	Parque dos Anciãos (Campinas, 1968)
APROVEITAMENTO DA TOPOGRAFIA	Museu do Café (Campinas, 1960)	Teatro Municipal (Piracicaba, 1961)	Mercado do Portão (Curitiba, 1965)		Teatro de Ópera (Campinas, 1966)		
ARQUITETURA INDUTORA DO URBANISMO E DA SOLIDARIEDADE ENTRE OS HOMENS	Hotel Praia do Peró (Cabo Frio, 1958)	Fórum (Araras, 1960)	Museu do Café (Campinas, 1960)		Teatro Municipal (Piracicaba, 1961)	Centro de Convivência Cultural (Campinas, 1967)	
CONTINUIDADE VISUAL E ESPACIAL ENTRE NATUREZA E PAISAGEM INSERIDA AO PROJETO	Museu do Café (Campinas, 1960)	Teatro Municipal (Piracicaba, 1961)	Sede do Clube de Campo do Jockey (Campinas, 1962)				
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA	Museu do Café (Campinas, 1960)	Monumento de Playa Girón (Cuba, 1962)	Monumento Comemorativo aos Trinta Anos (Goiânia, 1965)				
CIRCULAÇÃO VERTICAL	Centro de Abastecimento de Autopeças (São Paulo, 1959)	Museu do Café (Campinas, 1960)	Teatro Municipal (Piracicaba, 1961)		Complexo Turístico de San Sebastián (Espanha, 1965)		
IRRADIAÇÃO	Museu do Café (Campinas, 1960)	Monumento da Playa Girón (Cuba, 1962)	Monumento Comemorativo aos Trinta Anos (Goiânia, 1965)		Mercado do Portão (Curitiba, 1965)	Teatro de Ópera (Campinas, 1966)	Centro de Convivência Cultural (Campinas, 1967)

| 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Monumento de Playa Girón (1962)

Fonte: Penteadó, 1998, p. 85. Adaptação: Leticia Bortolo Martins, 2022.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na década de 1960, recorte temporal deste estudo, a vida urbana era um acontecimento relativamente recente, como observou Le Corbusier (2009, p. 77). A explosão das cidades e da vida urbana geraram problemas e demandas que arquitetos e urbanistas puderam estudar, discutir e trazer soluções.

Os projetos de Fábio Penteadó não se contentam em propor novos espaços para programas tradicionais, mas expressam a necessidade de reelaborar conceitos programáticos. Após a análise do panorama dos projetos, principalmente os da década de 1960, pode-se perceber que a arquitetura de Fábio Penteadó se revela inquieta e não se contenta em propor o óbvio, tanto em relação ao que se produzia na época, como em relação ao programa de necessidades. Penteadó trouxe ao debate ideias inovadoras, criativas e questionamentos ainda não difundidos na época.

O estudo de projeto de museus apresenta uma complexidade em seu programa que envolve, frequentemente, relações entre arquitetura, cidade, percurso e simbologias, além de ter a função de atrair um público. A arquitetura de Penteadó possui a mesma finalidade de aproximar uma grande quantidade de pessoas, além de ter uma dimensão simbólica significativa e, às vezes, até escultórica. Mesmo pertencendo à Escola Paulista, o arquiteto não tinha medo de ser exagerado e expressivo: divergia sem sair do “grupo”.

Analisar projetos não construídos revelam estratégias utilizadas pelo arquiteto que, naquele momento, não puderam ser concretizadas. Essas ideias podem ser revisitadas posteriormente e aplicadas em futuros projetos.

As estratégias utilizadas por Penteadó no projeto do Museu podem ser visualizadas nos projetos que sucederam. Como Perrotta-Bosch (2019, p. 5) disse: “a trajetória de Fábio Penteadó é marcada por tais esforços de materializar partidos projetuais que, quando não ocorrem na primeira tentativa, recompõem-se e reconfiguram-se até se consubstanciarem no mundo”.

A obra de Penteadó, apesar de ele ter tido um convívio com colegas arquitetos da mesma época, não desviou do seu discurso investigativo. Sua maneira de enfrentar cada desafio arquitetônico estabeleceu uma forma própria de projetar,

atenta aos usuários da cidade, na multiplicidade dos seus usos e na pluralidade das multidões.

Fábio Penteadó foi capaz de compreender a realidade da época, como decorrência do que via no cotidiano dos cidadãos, e aplicar em sua arquitetura com maestria. Arquiteto por formação e urbanista inquieto, jornalista e editor das principais revistas da época, tesoureiro e vice-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, professor e vencedor de vários prêmios nacionais e internacionais. Sua arquitetura inspira gerações!

De longe é paisagem. De perto é monumento. A praça é o povo.

(PENTEADO, 1962, p. 78)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arquivo do arquiteto Fábio Moura Penteado.

ARGOLLO, André. **Arquitetura do Café**. Campinas: Editora da Unicamp, 2015. 336 p.

BADARÓ, Ricardo de Souza Campos. **Campinas: o despontar da modernidade**. 1. ed. Campinas: CMU UNICAMP, 1996.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo.

BIERNATH, Karla Garcia; CONSTANTINO, Norma Regina Truppel. **A paisagem ferroviária no centro oeste paulista**. Belo Horizonte: Anais do I Simpósio Científico, 2017.

CAPRINI, Ana Bastos. **Projetos não construídos de Paulo Mendes da Rocha para concursos de arquitetura**. 2021. 241 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CORBUSIER, Le. **Mensagem aos estudantes de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **Urbanismo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

DAMON, Marcus Vinicius. **Arquiteturas não construídas: modos de aproximação e representação aplicadas no MACUSP de 1975**. 2015. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

EMANUEL, Muriel (ed.). **Contemporary architects**. Londres; Basingstoke: Macmillan Press, 1980.

FLORIO, Wilson; TAGLIARI, Ana. The Enhancement of Cultural Heritage: from Documentation to Digital Simulation of MAC USP by Paulo Mendes da Rocha. **Diségno**, [S. l.], n. 10, p. 173–184, 2022. DOI: 10.26375/disegno.10.2022.17.

FRAGA, Carlos André Soares. **Museus, pavilhões e memoriais: a arquitetura de**

Oscar Niemeyer para exposições. 2006. 407 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de pesquisa e pós-graduação em arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GIROTO, Ivo Renato. **A praça é o povo: Intenção, projeto e multidão na arquitetura de Fábio Moura Penteado.** 2013. 453 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Departamento de Composição Arquitetônica, Universidade Politécnica da Catalunha, Barcelona.

_____. **Arquitetura para a multidão: explosão demográfica na arquitetura de Fábio Penteado.** In: 9º Seminário Docomomo Brasil, jun. 2011, Brasília.

_____. **A praça é o povo. A arquitetura de Fábio Penteado.** In: 11º Seminário Docomomo Brasil, abr. 2016, Recife.

LEUPEN, Bernard; GRAFE, Christoph; KÖRNIG, Nicola; LAMPE, Mark; ZEEUW, Peter de. **Design and Analysis.** Rotterdam: 010 Publishers, 1997. 224p.

MACEDO, Arthur Justiniano de. **Vasco de Mello: análise de projetos não construídos.** 2018. 324 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

MATOS, Odilon Nogueira de. **Café e Ferrovias: a evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira.** 4. ed. Campinas: Pontes, 1990.

MONTANER, Josep Maria. **Museus para o século XXI.** 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2003.

NEIVA, Silvia. PERRONE, Rafael Antonio Cunha. A forma e o programa dos grandes museus internacionais. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, v. 20, n. 34, p. 82-109, 30 dez. 2013.

PENTEADO, Fábio Moura. **Fábio Penteado: ensaios de arquitetura.** São Paulo: Empresa das artes, 1998. 210 p.

_____. Entrevista com Fábio Penteado. **Arquitetura Revista**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 12-29, setembro, 1983.

_____. **Nossa arquitetura antiga, um passado que já perdemos: Campinas poderia ter sido monumento nacional, como Ouro Preto.** Diário do Povo, 1984. p. 10-13.

_____. Entrevista 1970: Fábio Penteadó. **Revista Desenho**, São Paulo: FAUUSP, n. 4, mai. 1969. n. 4.

PERRONE, Rafael Antonio Cunha. **O Desenho como signo da Arquitetura**. 1993. 551 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. A citação como referência e a referência como citação. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, São Paulo, v. 18, n. 30, 2011, p. 188-203.

PERROTTA-BOSCH, Francesco, et al. **Irradiações: Fábio Penteadó**. Matosinhos: Casa da Arquitectura, 2019.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900 - 1990**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

TAGLIARI, Ana. **Os projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo**. 2012. 417 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. Modelos conceituais de percurso e circulação no projeto de arquitetura. **Revista 5% Arquitetura + Arte**, v.1, n.16, 2018.

TAGLIARI, Ana.; FLORIO, Wilson. Métodos de análise gráfica. Estudo da circulação, percurso e movimento no projeto de arquitetura. **Revista Educação Gráfica**, v. 23, n. 2, 2019, p. 351-370.

_____. **The Geometry of the Ramps in Frank Lloyd Wright's Organic Architecture**. 2018. Proceedings of the 18th International Conference on Geometry and Graphics, Advances in Intelligent Systems and Computing 809. London: Springer International Publishing, 2018. v. 809. p. 1084-1095.

TAGLIARI, Ana; PERRONE, Rafael Antonio Cunha; FLORIO, Wilson. Os projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**. São Paulo. v. 21 n. 35, 2014, p. 98-117.

TUMA, Pedro. **O edifício-sede da Sociedade Harmonia de Tênis: Arquiteto Fábio Penteadó**. 2020. 130 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

UNWIN, Simon. **Vinte edifícios que todo arquiteto deve compreender**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013a.

_____. **A análise da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013b.

XAVIER, Alberto (org.). **Depoimento de uma Geração: Arquitetura Moderna Brasileira**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

ZEIN, Ruth Verde. **Leituras críticas**. Pensamento da América Latina, volume 5. São Paulo/Austin, Nhamerica Platform, Romano Guerra, 2018.

_____. **A arquitetura da Escola Paulista Brutalista: 1953-1973**. 2005. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

_____. Duas décadas de arquitetura para museus. **Revista Projeto**, São Paulo, n. 144, 1991a, p. 30-33.

_____. Museus em sete versões. **Revista Projeto**, São Paulo, n. 144, 1991b, p. 42-48.

ZEVI, Bruno. **A Linguagem Moderna da Arquitetura**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1984.

Artigos para Revista Visão (1956-1962)

PENTEADO, Fábio Moura. Entrevista com Fábio Penteado. **Arquitetura Revista**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 12-29, setembro, 1983.

_____. **Nossa arquitetura antiga, um passado que já perdemos**: Campinas poderia ter sido monumento nacional, como Ouro Preto. **Diário do Povo**, 1984. p. 10-13.

_____. Entrevista 1970: Fábio Penteado. **Revista Desenho**, São Paulo: FAUUSP, n. 4, mai. 1969. n. 4.

_____. Arquitetura revolucionária. **Visão**, São Paulo, p. 38, 16 mar. 1956.

_____. Estacionamento soluções para o problema (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 52-53, 11 mai. 1956.

_____. Novo Palácio da Justiça no Rio de Janeiro. **Visão**, São Paulo, p. 28, 22 jun. 1956.

- _____. Plano de abastecimento de água. **Visão**, São Paulo, p. 58, 03 ago. 1956.
- _____. Sonho dum arquiteto. **Visão**, São Paulo, p. 40, 09 nov. 1956.
- _____. Mudança da capital. **Visão**, São Paulo, p. 40, 09 nov. 1956.
- _____. Castanha é a cor da nova capital. **Visão**, São Paulo, p. 105-110, 23 nov. 1956.
- _____. Nasce uma cidade. **Visão**, São Paulo, p. 35, 21 dez. 1956.
- _____. A real colabora com arquitetos nacionais. **Visão**, São Paulo, p. 44, 01 fev. 1957.
- _____. A arquitetura brasileira em três idiomas. **Visão**, São Paulo, p. 28, 01 mar. 1957.
- _____. Lucio Costa diz como nasceu o plane piloto. **Visão**, São Paulo, p. 90-94, 12 abr. 1957.
- _____. São Paulo ganha concurso no Paraguai. **Visão**, São Paulo, p. 35-40, 10 mai. 1957.
- _____. Aço x concreto na arquitetura. **Visão**, São Paulo, p. 36-37, 19 jul. 1957.
- _____. O "Plano Diretor" cura as cidades doentes. **Visão**, São Paulo, p. 45-47, 02 ago. 1957.
- _____. Em Berlim 57 arquitetos de 13 países constroem. **Visão**, São Paulo, p. 44-46, 09 ago. 1957.
- _____. Arranha céu colorido. **Visão**, São Paulo, p. 30, 06 set. 1957.
- _____. Venezuela arquitetura "a la brasileña". **Visão**, São Paulo, p. 40-41, 27 set. 1957.
- _____. Novo teatro na baía de Sidney. **Visão**, São Paulo, p. 64-65, 18 out. 1957.
- _____. Arquitetura na IV Bienal. **Visão**, São Paulo, p. 28-29, 01 nov. 1957.
- _____. Com a prata da casa. **Visão**, São Paulo, p. 48-49, 08 nov. 1957.
- _____. Arquitetura nossa na Venezuela. **Visão**, São Paulo, p. 32, 22 nov. 1957.
- _____. Arquitetura Moderna Brasileira Nasceu em Moscou. **Visão**, São Paulo, p. 48-49, 07 fev. 1958.
- _____. Bahia e Brasília na Europa. **Visão**, São Paulo, p. 58-59, 07 mar. 1958.
- _____. Paulistas em Florianópolis. **Visão**, São Paulo, p. 35, 04 abr. 1958.

- _____. Lucio Costa fez o projeto. **Visão**, São Paulo, p. 61, 06 jan. 1958.
- _____. Salvador ganha um teatro. **Visão**, São Paulo, p. 61, 27 jun. 1958.
- _____. A Unesco em Paris. **Visão**, São Paulo, p. 58-59, 01 ago. 1958.
- _____. A City ressurgue dos escombros (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 40-41, 08 ago. 1958.
- _____. Nasceu do aço uma cidade limpa (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 48-49, 05 set. 1958.
- _____. Arquitetura nossa no Paraguai. **Visão**, São Paulo, p. 39, 19 set. 1958.
- _____. Hospital colorido. **Visão**, São Paulo, p. 81, 26 set. 1958.
- _____. Solução na raiz da serra (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 60-61, 03 out. 1958.
- _____. Ali e aqui arquitetos aprovados querem ver a obra. **Visão**, São Paulo, p. 73, 24 out. 1958.
- _____. Lucio Costa, Oscar Niemeyer e Aleijadinho na Argentina. **Visão**, São Paulo, p. 40-41, 31 out. 1958.
- _____. Igrejas em novo estilo. **Visão**, São Paulo, capa e p. 18-22, 20 dez. 1958.
- _____. RIO vai melhorar sua fisionomia (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 34-36, 15 jan. 1959.
- _____. Uma cidade renasce limpa (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 36-37, 23 jan. 1959.
- _____. A Bahia não é só passado e tradição. **Visão**, São Paulo, p. 64-65, 06 fev. 1959.
- _____. O vento soprava a 80 por hora. **Visão**, São Paulo, 1959.
- _____. Escritório técnico de cozinhas. **Visão**, São Paulo, p. 33, 10 abr. 1959.
- _____. Pampulha agora é templo católico. **Visão**, São Paulo, p. 70, 24 abr. 1959.
- _____. Desaparece um pioneiro. **Visão**, São Paulo, p. 59, 08 mai. 1959.
- _____. As razões de uma controvérsia. **Visão**, São Paulo, p. 29-33, 15 mai. 1959.
- _____. Estudo detalhado de São Paulo (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 45-46, 22 mai. 1959.
- _____. Projetando hospitais mais belos. **Visão**, São Paulo, p. 51-52, 29 mai. 1959.

- _____. Escola para construção civil. **Visão**, São Paulo, p. 44, 12 jun. 1959.
- _____. Coliseu de Roma ainda inspira. **Visão**, São Paulo, p. 33-34, 19 jun. 1959.
- _____. Matriz que Blumenau ergueu. **Visão**, São Paulo, p. 50-51, 03 jul. 1959.
- _____. Novos rumos para o Urbanismo (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 39-41, 24 jul. 1959.
- _____. Exposição em teto suspenso. **Visão**, São Paulo, p. 33, 14 ago. 1959.
- _____. Cidade industrial em Minas (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 29, 11 set. 1959.
- _____. Nascem iate clube e um lago. **Visão**, São Paulo, p. 76-77, 11 set. 1959.
- _____. Dos bulevares à nova linha. **Visão**, São Paulo, p. 47, 16 out. 1959.
- _____. Capital federal: vai ver que muda. **Visão**, São Paulo, p. 20-23, 23 out. 1959.
- _____. Irã adere às novas linhas. **Visão**, São Paulo, p. 48, 30 out. 1959.
- _____. Também arquitetura na Bienal. **Visão**, São Paulo, p. 71-72, 27 nov. 1959.
- _____. Solução moderna para velho problema. **Visão**, São Paulo, p. 34, 15 jan. 1960.
- _____. Dos maias até hoje. **Visão**, São Paulo, p. 40-41, 05 fev. 1960.
- _____. O Rio não sabe o que vai ser. **Visão**, São Paulo, p. 20-23, 15 jan. 1960.
- _____. O Rio não liga para mudança (Urbanismo). **Visão**. São Paulo, p. 20-23, 05 fev. 1960.
- _____. A Brasília a Australia (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 29-30, 19 fev. 1960.
- _____. Móveis pedem arquitetos. **Visão**, São Paulo, p. 37-38, 11 mar. 1960.
- _____. Brasília aconteceu na Índia (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 41-42, 11 mar. 1960.
- _____. Vidro está na ordem do dia. **Visão**, São Paulo, p. 70, 25 mar. 1960.
- _____. Novacap turca for Ancara (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, capa e p. 48, 08 abr. 1960.
- _____. Dois arquitetos versáteis. **Visão**, São Paulo, p. 36, 27 mai. 1960.
- _____. Soluções no ar e no subsolo (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 51, 27 mai. 1960.

- _____. Xá será pioneiro em Brasília. **Visão**, São Paulo, p. 44, 10 jun. 1960.
- _____. Casa pré-fabricada. **Visão**, São Paulo, p. 60, 17 jan. 1960.
- _____. Peroba substitui cimento. **Visão**, São Paulo, p. 95, 24 jun. 1960.
- _____. Reator pode morar bem. **Visão**, São Paulo, p. 41, 15 jul. 1960.
- _____. Reidy impressiona os alemães. **Visão**, São Paulo, p. 37, 22 jul. 1960.
- _____. O hotel mais alto do mundo. **Visão**, São Paulo, p. 58, 30 jul. 1960.
- _____. Paquistão já é mudancista (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 42-43, 05 ago. 1960.
- _____. Aeroporto nasceu de um esboço sem compromisso. **Visão**, São Paulo, capa e p. 40-43, 12 ago. 1960.
- _____. Código de obras foi respeitado. **Visão**, São Paulo, p. 38, 26 ago. 1960.
- _____. 180 lojas concentradas num edifício. **Visão**, São Paulo, p. 46, 21 out. 1960.
- _____. Orientar e divulgar pela tv. **Visão**, São Paulo, p. 50, 28 out. 1960.
- _____. Quando arquitetos sonham. **Visão**, São Paulo, p. 71-72, 04 nov. 1960.
- _____. Silêncio ganhou seu dia (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 31, 04 nov. 1950.
- _____. Beleza ameaçada. **Visão**, São Paulo, p. 61, 18 nov. 1960.
- _____. Museu vai brotar no Trianon. **Visão**, São Paulo, p. 78, 25 nov. 1960.
- _____. Baixa volta a ser do sapateiro (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 28, 02 dez. 1960.
- _____. Deus tem casa moderna. **Visão**, São Paulo, p. 77-79, 16 dez. 1960.
- _____. Salão distribuiu prêmio. **Visão**, São Paulo, p. 50, 23 dez. 1960.
- _____. Feições modernas para clubes. **Visão**, São Paulo, p. 48, 30 dez. 1960.
- _____. Exposição viaja dentro de mala. **Visão**, São Paulo, p. 54-55, 03 fev. 1961.
- _____. Depoimento antes da história. **Visão**, São Paulo, p. 20-23, 03 fev. 1961.
- _____. San Francisco melhora a fachada. **Visão**, São Paulo, p. 44, 17 mar. 1961.
- _____. Mais um colosso em Manhattan. **Visão**, São Paulo, p. 32, 07 abr. 1961.
- _____. Um catálogo diferente. **Visão**, São Paulo, p. 40, 21 abr. 1951.

- _____. Paris vai mudar de cara (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 39, 26 mai. 1961.
- _____. Bienal promete ser melhor. **Visão**, São Paulo, p. 81, 16 jun. 1961.
- _____. Encontro dos mil. **Visão**, São Paulo, p. 44, 07 jul. 1961.
- _____. Concurso deu nova assembleia a SP. **Visão**, São Paulo, p. 67, 14 jul. 1961.
- _____. Atuaram bem em Londres. **Visão**, São Paulo, p. 75, 11 ago. 1961.
- _____. Marx fará jardim funcional (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 63-64, 25 ago. 1961.
- _____. Uma cidade para 1985. **Visão**, São Paulo, p. 58, 27 out. 1961.
- _____. Mudança vai indo mal (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 44, 01 set. 1961.
- _____. Da pirâmide de Cuicuilco ao México moderno. **Visão**, São Paulo, p. 89-90, 24 nov. 1961.
- _____. Esperança se afogou nos alagados (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 33, 15 dez. 1961.
- _____. Está crescendo de qualquer jeito (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 44, 16 fev. 1962.
- _____. Para velhacap andar depressa (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 62-63, 08 abr. 1962.
- _____. Impacto moderno na paisagem antiga. **Visão**, São Paulo, p. 55, 11 mai. 1962.
- _____. O outro problema do êxodo (Urbanismo). **Visão**, São Paulo, p. 51, 18 mai. 1962.
- _____. Na orla da Pampulha. **Visão**, São Paulo, p. 49, 25 mai. 1962.
- _____. Brasília inspira decoração americana. **Visão**, São Paulo, p. 35, 07 set. 1962.
- _____. Deus em casa moderna. **Visão**, São Paulo, p. 68, 14 set. 1962.
- _____. Jockey vai para o campo. **Visão**, São Paulo, p. 58, 21 set. 1962.
- _____. Depois da velha catedral. **Visão**, São Paulo, p. 62-63, 05 out. 1962.
- _____. Nova geração vence velho tabu. **Visão**, São Paulo, p. 80, 12 out. 1962.
- _____. Terá até plataforma móvel. **Visão**, São Paulo, p. 83, 26 out. 1962.